

1º CENSO SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

ORGANIZAÇÃO:

Vigilância Socioassistencial da Secretaria
Municipal de Desenvolvimento Humano e Social.

ANO DE REFERÊNCIA: 2022



PREFEITURA DE
CAMPOS
UMA NOVA HISTÓRIA



SECRETARIA MUNICIPAL
DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO E SOCIAL

EXPEDIENTE

Prefeito | Wladimir Barros Assed Matheus Oliveira
Vice-Prefeito | Frederico Rangel Paes

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social

Secretário Municipal de Desenvolvimento Humano e Social | Rodrigo Nogueira de Carvalho

Subsecretária Adjunta – Grazielle Gonçalves de Sá

Subsecretária Adjunta – Mariana Silva Barboza

Chefe de Gabinete - Aline Miranda Azeredo Otoni

Diretora da Gestão do SUAS – Aline Maria Sampaio Cordeiro Giovannini

Diretor Jurídico – Renato Luiz de Azevedo Manhães

Diretora do Fundo Municipal de Assistência Social – Luana Braga Silva

Diretora da Proteção Social Básica – Paloma Campos Cruz

Diretora da Proteção Social Especial – Maria Amélia Lopes Ribeiro Gomes

Diretor de Programas e Projetos – Claudius Marcelo Areas Alves

Ficha Técnica

Coordenação da elaboração

Mericelly Bastos Vilela – Gerente da Vigilância Socioassistencial

Equipe Técnica responsável pela elaboração

Mericelly Bastos Vilela – Gerente da Vigilância Socioassistencial

Chiarely Viana dos Santos - Supervisora de Gestão da Informação

Rozilaine Cadena Carlos – Técnica da Vigilância Socioassistencial

Tayna Fagundes dos Santos - Técnica da Vigilância Socioassistencial

Equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) responsável pela coleta dos dados

Claudia Cristina Silva Moura – Psicóloga

Flávia Soares Alves – Assistente Social

Gizeli Albernaz Marques Andrade - Psicóloga

Heloísa Maria Almeida Velasco - Assistente Social

Joice da Silva Souza - Psicóloga

Joyce Beraldi - Psicóloga

Laís Pessanha de Almeida Guzzo - Psicóloga

Monique Lírio Viana - Psicóloga

Sabrina Campos Cruz - Assistente Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. METODOLOGIA	14
2. RESULTADOS	16
2.1 Estimativa de pessoas em situação de rua	16
2.2 Perfil demográfico dos entrevistados	18
2.2.1 Gênero.....	18
2.2.2 Raça/cor	19
2.2.3 Faixa etária.....	20
2.2.4 Deficiência, transtorno e/ou síndrome	21
2.2.5 Estado civil	21
2.2.6 Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos	22
2.3 Formação escolar	23
2.3.1 Escolaridade	23
2.3.2 Condição de escrita e leitura	24
2.3.3 Participação em reuniões educacionais no Centro POP	25
2.4 Origem, trajetória e deslocamento	25
2.4.1 Local de nascimento e deslocamento para Campos dos Goytacazes...26	
2.4.2 Território de referência	29
2.5 Trajetória de rua	30
2.5.1 Aspectos da situação de rua	31
2.5.2 Fator desencadeante.....	33
2.5.3 Tempo de situação de rua	34
2.5.4 Forma de sobrevivência	35
2.5.5 Atendimento no Serviço de Acolhimento	36
2.6 Vínculos familiares	36
2.6.1 Composição familiar	37
2.6.2 Relação com os filhos.....	37
2.6.3 Relação com a família	39
2.7 Rotina diária	42
2.7.1 Alimentação	42
2.7.2 Consumo de água	44
2.7.3 Higiene e acesso ao banheiro	45

2.7.4	Acesso ao absorvente higiênico	47
2.8	Trabalho e renda	48
2.8.1	Renda per capita	48
2.8.2	Profissão e experiência profissional	49
2.8.3	Carteira de trabalho	53
2.8.4	Curso de capacitação profissional	55
2.9	Acesso aos Programas de Transferência de Renda, Benefícios Previdenciários e Benefícios Assistenciais	57
2.10	Saúde	58
2.10.1	Uso de substâncias psicoativas	62
2.11	Violação de direitos e violência	63
2.11.1	Sistema penitenciário	63
2.11.2	Trajectoria em Serviço de Acolhimento	64
2.11.3	Violência	65
2.12	Cidadania e cultura	66
2.12.1	Documentação	67
2.12.2	Direito ao voto	67
2.12.3	Acesso a estabelecimentos	68
2.12.4	Participação em movimentos sociais	69
2.12.5	Acesso a atividades culturais e artísticas	70
2.13	Acesso aos serviços públicos	72
2.14	Atendimento no Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias no município de Campos dos Goytacazes	73
REFERÊNCIAS	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Deficiências/transtornos/síndrome informados pelas pessoas em situação de rua entrevistadas - 2022.....	21
Tabela 2. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos – 2022.....	23
Tabela 3. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por cidade de nascimento – 2022.....	27
Tabela 4. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por último estado de residência – 2022.....	28
Tabela 5. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por território de referência da última moradia – 2022.....	30
Tabela 6. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso ao absorvente higiênico – 2022.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Local de realização da entrevista – 2022.....	17
Gráfico 2. Nos 7 dias anteriores à entrevista, o entrevistado dormiu pelo menos um dia nas ruas e/ou em casas/prédios abandonados – 2022.	17
Gráfico 3. O entrevistado utilizava a rua para trabalhar/como forma de sobrevivência – 2022.	18
Gráfico 4. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por gênero – 2022.	19
Gráfico 5. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por raça/cor – 2022.	20
Gráfico 6. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por faixa etária – 2022.	20
Gráfico 7. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por estado civil – 2022.	22
Gráfico 8. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por escolaridade – 2022.	24
Gráfico 9. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por condição de leitura e escrita – 2022.	24
Gráfico 10. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por participação em reuniões do EducaPop – 2022.	25
Gráfico 11. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por país de nascimento – 2022.	26
Gráfico 12. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por Estado de nascimento – 2022.	26
Gráfico 13. Montante de entrevistados migrantes, por forma de chegada a Campos dos Goytacazes – 2022.	28
Gráfico 14. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tempo de residência em Campos dos Goytacazes – 2022.	29
Gráfico 15. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, pela faixa etária que foram para a situação de rua – 2022.	31
Gráfico 16. Deslocamento das pessoas entrevistadas e não inseridas no Serviço de Acolhimento – 2022.	32
Gráfico 17. Motivos das pessoas em situação de rua entrevistadas para permanecerem em uma mesma localidade do município – 2022.	33
Gráfico 18. Fatores desencadeantes para a situação de rua dos entrevistados – 2022.	34
Gráfico 19. Montante de pessoas entrevistadas, por tempo em situação de rua – 2022.	35
Gráfico 20. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por forma de sobrevivência – 2022.	35
Gráfico 21. Motivos relatados pelos usuários para não desejar inserção no Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias – 2022.	36

Gráfico 22. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por composição familiar – 2022.....	37
Gráfico 23. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, por quantidade de filhos – 2022.....	38
Gráfico 24. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, sobre os cuidados com os filhos – 2022.	38
Gráfico 25. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, por contato com os filhos – 2022.....	39
Gráfico 26. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por relação com a família – 2022.....	39
Gráfico 27. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por com quem residiam antes da situação de rua – 2022.....	40
Gráfico 28. Montante de pessoas entrevistadas, por frequência de contato com familiares que não estão situação de rua – 2022.....	41
Gráfico 29. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por vontade de voltar a residir com familiares – 2022.....	41
Gráfico 30. Locais em que as pessoas em situação de rua se alimentaram no dia da entrevista para o Censo – 2022.	43
Gráfico 31. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por local onde costumam se alimentar – 2022.	43
Gráfico 32. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, se ficaram um dia sem se alimentar na semana anterior à aplicação do Censo – 2022.	44
Gráfico 33. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por forma de acesso à água – 2022.....	45
Gráfico 34. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais em que conseguem tomar banho – 2022.....	46
Gráfico 35. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais de acesso ao banheiro – 2022.....	47
Gráfico 36. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por renda per capita – 2022.....	49
Gráfico 37. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, sobre possuir uma profissão – 2022.....	49
Gráfico 38. Profissões elencadas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.	50
Gráfico 39. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por experiência profissional – 2022.	51
Gráfico 40. Áreas de experiências profissionais elencadas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.....	52
Gráfico 41. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por carteira de trabalho assinada no momento da entrevista – 2022.....	53
Gráfico 42. Montante de pessoas entrevistadas, por tempo de carteira de trabalho assinada no momento da entrevista – 2022.....	53

Gráfico 43. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, sobre carteira de trabalho assinada em algum momento da vida – 2022.	54
Gráfico 44. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tempo de carteira de trabalho assinada no decorrer da vida – 2022.	54
Gráfico 45. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por realização de curso de capacitação de profissional – 2022.....	55
Gráfico 46. Cursos de capacitação profissional realizados pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.....	56
Gráfico 47. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso a Programas de Transferência de Renda, Benefícios Previdenciários e Benefícios Assistenciais – 2022.....	58
Gráfico 48. Montante de pessoas em situação de rua gestantes no momento da entrevista – 2022.....	59
Gráfico 49. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tipo de doenças declaradas – 2022	60
Gráfico 50. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais de acesso a atendimento da saúde – 2022.....	60
Gráfico 51. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por uso de medicamento contínuo – 2022.	61
Gráfico 52. Locais de acesso ao medicamento de uso contínuo das pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.....	61
Gráfico 53. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por uso de substâncias psicoativas – 2022.....	62
Gráfico 54. Tipos de substâncias psicoativas utilizadas pelos entrevistados – 2022.	62
Gráfico 55. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas egressas do sistema penitenciário – 2022.....	63
Gráfico 56. Montante de pessoas entrevistadas egressas do sistema penitenciário, por dificuldade de retorno ao território – 2022.....	64
Gráfico 57. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por trajetória de Serviço de Acolhimento – 2022.....	64
Gráfico 58. Atores dos quais as pessoas em situação de rua entrevistadas afirmaram ter sofrido algum tipo de violência – 2022.	65
Gráfico 59. Tipos de violências sofridas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.	66
Gráfico 60. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso à documentação – 2022.....	67
Gráfico 61. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por última vez em que votou em uma eleição – 2022.	68
Gráfico 62. Locais que as pessoas entrevistadas afirmaram que foram impedidas de acessar – 2022.....	69
Gráfico 63. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por participação em movimentos sociais – 2022.	70

Gráfico 64. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas que já assistiram a filmes e/ou a peças de teatro – 2022.	70
Gráfico 65. Tempo que as pessoas entrevistadas assistiram a um filme e/ou a peça de teatro pela última vez – 2022.	71
Gráfico 66. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas que gostam de música – 2022.	71
Gráfico 67. Gêneros/estilos musicais preferidos das pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.	72
Gráfico 68. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso aos serviços públicos – 2022.	73
Gráfico 69. Montante de pessoas que estavam sendo atendidas pelo Serviço de Acolhimento no momento da entrevista, por quantidade de vezes em que estiveram acolhidos – 2022.	74
Gráfico 70. Montante de pessoas que estavam sendo atendidas pelo Serviço de Acolhimento no momento da entrevista, se as Unidades de Acolhimento apresentam problemas – 2022.	74
Gráfico 71. Problemas nas Unidades de Acolhimento elencados pelos entrevistados – 2022.	75

RESUMO

O I Censo sobre a População em Situação de Rua do município de Campos dos Goytacazes foi coordenado pela Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS), com as finalidades, a saber: identificar e contabilizar a população em situação de rua existente no município; caracterizar o perfil e as demandas da referida população; produzir diagnóstico sobre a população em situação de rua a fim de subsidiar a gestão municipal no planejamento das políticas públicas para o referido público. O Censo constitui-se como um importante trabalho a fim de conhecer aspectos relacionados à vivência desse grupo, uma vez que a partir dos dados coletados, as políticas públicas de atendimento a este público poderão ser aprimoradas no município de Campos dos Goytacazes, minimizando de forma efetiva a vulnerabilidade vivenciada. Ressalta-se que o trabalho identificou que a população em situação de rua do município é, majoritariamente, do gênero masculino, negra, solteira e na faixa etária compreendida entre os 40 e 59 anos.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional para a População em Situação de Rua, regulamentada pelo Decreto N.º 7.053/2009, determina, dentre seus objetivos, o estabelecimento da contagem oficial da população em situação de rua e, ainda, a produção e sistematização de indicadores sociais referentes à rede de atendimento a essa população. No entanto, o primeiro e único levantamento realizado, em âmbito nacional, foi desenvolvido em 2007 e 2008 pelo então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), intitulado como “I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua”.

Segundo Oliveira e Martins (2018), a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) foi um avanço importantíssimo para a população em situação de rua. Todavia, os autores sinalizam a dupla dimensão que o decreto traz ao implementar essa política, pois, ao mesmo tempo que “reconhece esta população como sujeito de direitos e estabelece responsabilidades para as diversas políticas públicas e a necessidade de uma atuação intersetorial” (p. 2, 2018), a sua implementação é de forma descentralizada e articulada entre a União e os demais entes federativos que a ela aderirem por meio de instrumento próprio” (BRASIL, 2009), assim, podendo depender da adesão dos estados e municípios (FREITAS, 2016 apud OLIVEIRA e MARTINS, 2018, p. 3).

De acordo com a PNPSR, os princípios norteadores são a

Igualdade e equidade; Respeito e dignidade da pessoa humana; Direito à convivência familiar e comunitária, Valorização e o respeito à vida e à cidadania; Atendimento humanizado e universalidade além do respeito às condições sociais e diferenças de origem, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa e atenção à pessoa com deficiência (BRASIL, 2009, s.p.).

Brasil (2016), ao citar Kothari (2005), demonstra a lacuna em relação aos dados censitários coletados pelos Censos Demográficos brasileiros, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma vez que esses dados são coletados com base em dados domiciliares e acabam por captar de forma inadequada que não se encontram em condições regulares de habitação.

Na esteira de tal discussão, reflete-se que, para planejar e desenvolver políticas públicas adequadas para grupos populacionais específicos, torna-se necessário conhecer esse público e identificar as demandas do mesmo.

Assim, tornar uma população legível ao Estado implica em procedimentos de padronização que configuram espécies de “mapas abreviados” que refazem as realidades que retratam e que são fundamentais para a ação (...) Entretanto, como é possível perceber no caso das práticas de inscrição política da população de rua no Brasil, tais técnicas de legibilidade não são apenas isso: ao mesmo tempo em que simplificam, classificam e conformam uma “população” às possibilidades do governo, também a inscreve nos cenários de atenção pública (SCHUCH, 2015 apud BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o município de Campos dos Goytacazes, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS), realizou, no ano de 2022, o I Censo sobre a População em Situação de Rua. Ter uma definição clara da população em situação de rua no município contribuirá para operacionalização da política pública para este grupo, na elaboração de novas estratégias de atendimento e na revisão de ações realizadas. Para o desenvolvimento de tal ação, o município utilizará a definição da população prevista no Decreto Federal supracitado, a saber:

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009, s.p.)

A presente conceituação demonstra que a população em situação de rua pode ser dividida em dois grupos: os indivíduos que utilizam a rua como local de moradia e, ainda, aqueles que estão abrigados nas Unidades de Acolhimento para este público. Junto a essas denominações clássicas, soma-se a elas outro perfil contemporâneo de pessoas em situação de rua: são os desempregados que buscam na rua as fontes de sustento e retornam ao convívio familiar. Sendo assim, o censo terá como objeto de pesquisa esses dois grupos.

Insta destacar que no município foram realizadas outras pesquisas por Universidades e órgãos públicos, com a finalidade de identificar o perfil das pessoas em situação de rua. Considera-se, no entanto, este o primeiro Censo produzido, tendo em vista que os demais trabalhos realizaram estudos por meio de amostras quantitativas desse público. Além do mais, foram produzidas, ainda, pesquisas sobre

os usuários atendidos pelos equipamentos da Política Municipal de Assistência Social, o que não abrangeu as pessoas que não acessam os mesmos.

O presente Censo buscou alcançar todas as pessoas em situação de rua, de acordo com a definição supracitada. Os objetivos para a realização do trabalho foram identificar e contabilizar a população em situação de rua existente no município; caracterizar o perfil e as demandas da referida população e produzir diagnóstico sobre a população em situação de rua, a fim de subsidiar a gestão municipal no planejamento das políticas públicas para o referido público.

A pesquisa foi coordenada pela Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS) e contou com a participação da equipe técnica dos Serviços ofertados pelo Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (CentroPop), responsável pela coleta de dados junto aos entrevistados.

1. METODOLOGIA

A Política Nacional para a População em Situação de Rua determina a produção e a sistematização de indicadores sociais, além de contagem oficial da população em situação de rua, com o objetivo de planejar e desenvolver políticas públicas adequadas a esse público específico.

Fazendo jus à premissa de que para desenvolver ações adequadas e eficazes é preciso conhecer o perfil e as demandas deste público, foi necessária a elaboração do I Censo sobre a População em Situação de Rua do município de Campos dos Goytacazes desenvolvido no ano de 2022. O Censo foi destinado às pessoas em situação de rua, sendo entrevistadas não só as pessoas abrigadas nas Unidades de Acolhimento, mas também as pessoas que utilizam as ruas como forma de sobrevivência.

Os objetivos do Censo sobre a População em Situação de Rua foram: identificar e contabilizar essa população existente no município; caracterizar o perfil e as demandas da referida população e, ainda, produzir diagnóstico sobre essa população, a fim de subsidiar a gestão municipal no planejamento de políticas públicas destinadas a esse público.

Para a realização do Censo foram usados, como base, instrumentos de coleta de dados que foram utilizados no Censo de âmbito nacional e também instrumentos utilizados por cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. A coleta de dados foi realizada de forma nominal para que se evitasse a dupla contagem. Para além do questionário principal, foram utilizados dois anexos para atingir os acolhimentos e crianças e adolescentes.

Todo o processo de execução do Censo foi planejado e executado em cinco fases:

- **Fase preparatória:** nessa fase construíram-se os indicativos e procedimentos metodológicos; a elaboração de instrumentos de coleta de informações (questionário); identificaram-se os pontos de concentração onde comumente os moradores de rua permanecem e foi realizado o treinamento da equipe.
- **Fase de testes:** houve a aplicação de alguns questionários como teste piloto para identificar necessidade de possíveis ajustes no instrumento.

- **Execução da pesquisa:** após a elaboração do questionário, a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social do município realizou, nos meses de setembro e outubro, a aplicação do questionário da população que se concentrava nas ruas e a equipe técnica do Serviço de Acolhimento Institucional para as pessoas abrigadas nos serviços de acolhimento do município no período de aplicação do questionário. Entre os meses de novembro/2022 e janeiro/2023, a equipe realizou a transferência de dados para planilha de EXCEL para a fase seguinte.
- **Análise de dados e elaboração do diagnóstico:** o setor de Vigilância Socioassistencial realizou a elaboração do diagnóstico da população analisada a partir das informações coletadas.
- **Apresentação dos dados:** Elaboração do diagnóstico pela Vigilância Socioassistencial com posterior apresentação aos atores envolvidos na realização do Censo e, após aprovação, o resultado será divulgado no site oficial da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

No planejamento para realização da pesquisa censitária municipal sobre a população em situação de rua, o cronograma previa a execução da pesquisa nos meses de setembro e outubro de 2022 e finalização do trabalho com a apresentação do diagnóstico em março de 2023, entretanto, a programação precisou ser revisada. A equipe responsável pela aplicação do questionário precisou de mais tempo para registrar as informações no instrumento de compilação dos dados, sendo, a apresentação adiada para Julho do mesmo ano.

É importante destacar que a pesquisa de levantamento de dados para o Censo foi realizada pela equipe técnica dos acolhimentos de Campos dos Goytacazes destinados ao atendimento às pessoas em situação de rua, a saber: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop)¹ e nas Unidades de Acolhimento Casa de Passagem, Lar Cidadão e Manoel Cartucho, além de um indivíduo que foi entrevistado no Hospital Ferreira Machado.

O Censo totalizou 114 pessoas em situação de rua entrevistadas e, considerando a extensão do instrumento, a equipe utilizou, como estratégia de

¹ O Centro Pop é o equipamento público estatal que materializa, por meio da oferta de Serviços, o atendimento das pessoas que fazem uso das ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Os Serviços ofertados são o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua e o Serviço Especializado em Abordagem Social.

trabalho, convidar as pessoas que foram abordadas nas ruas para comparecer à sede do Centro Pop, tendo em vista que o local dispõe de maior conforto para responder as perguntas.

No item a seguir, apresentam-se os resultados dos dados coletados, de forma quantitativa, em que foi possível, ainda, verificar aspectos qualitativos das ações desenvolvidas e das condições vivenciadas pelo público alvo.

2. RESULTADOS

2.1 Estimativa de pessoas em situação de rua

No processo de planejamento do Censo sobre a população em situação de rua do município de Campos dos Goytacazes no ano de 2022, a Vigilância Socioassistencial consultou diferentes fontes de informações a fim de estimar o quantitativo de pessoas que poderiam participar da pesquisa.

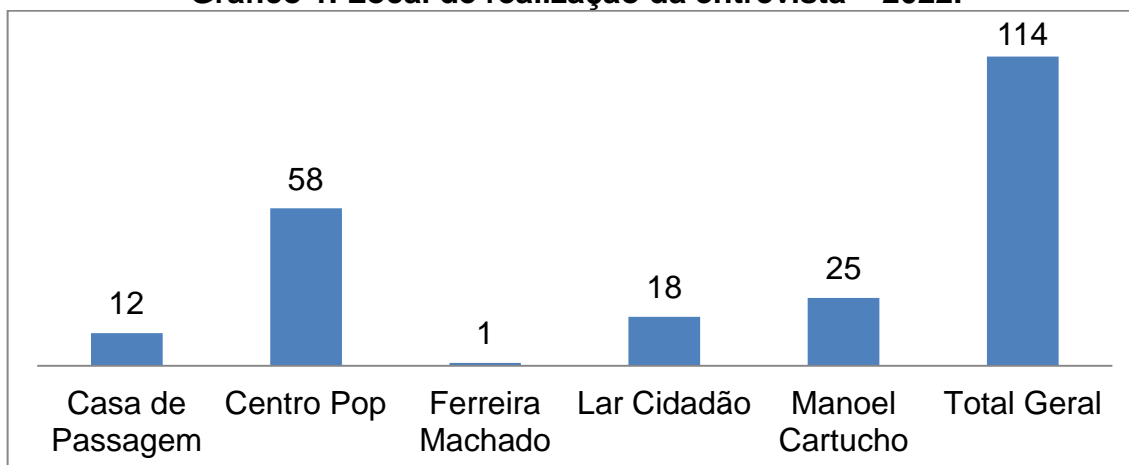
A base do Sistema de Consulta, Seleção e Extração de Informações do Sistema Cadastro Único do Governo Federal de Agosto/2022, que se refere a Julho do mesmo ano, indicava que o município contava com 329 pessoas com a marcação de situação de rua no Cadastro Único. Destas, 217 haviam atualizado o cadastro nos últimos 24 meses.

Outra fonte de informações utilizada foi o Relatório Mensal de Atendimento (RMA) do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) que indicava a média mensal de 111 pessoas atendidas entre os meses de Janeiro e Julho de 2022.

A presente pesquisa censitária realizada totalizou 114 pessoas abordadas, sendo que uma das pessoas respondeu apenas dados de identificação e desistiu de continuar a responder a pesquisa.

Identificam-se, no gráfico a seguir, os locais em que os entrevistados responderam à pesquisa. Ressalta-se que, devido à extensão do questionário, os técnicos do Centro Pop utilizaram, como estratégia durante as abordagens nas ruas, convidar os usuários para a sede do equipamento para pudessem responder as perguntas.

Gráfico 1. Local de realização da entrevista – 2022.

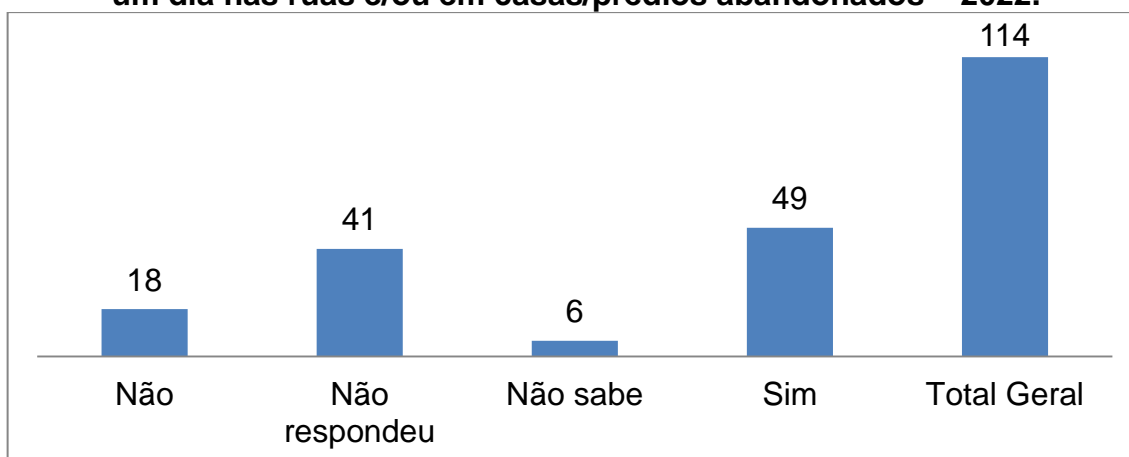


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Com a finalidade de identificar ao início das perguntas, se o entrevistado era público alvo da pesquisa e, em caso afirmativo, em qual categoria o entrevistado estava inserido, foram estabelecidas as perguntas, a saber: “nos últimos 7 dias, você dormiu pelo menos um dia nas ruas, casas/prédios abandonados” e “você utiliza a rua para trabalhar/como forma de sobrevivência?”.

Sobre a primeira pergunta, esclarece-se que 75% das 64 pessoas que responderam “não”, “não respondeu” ou “não sabe” estavam inseridos em uma das Unidades do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias.

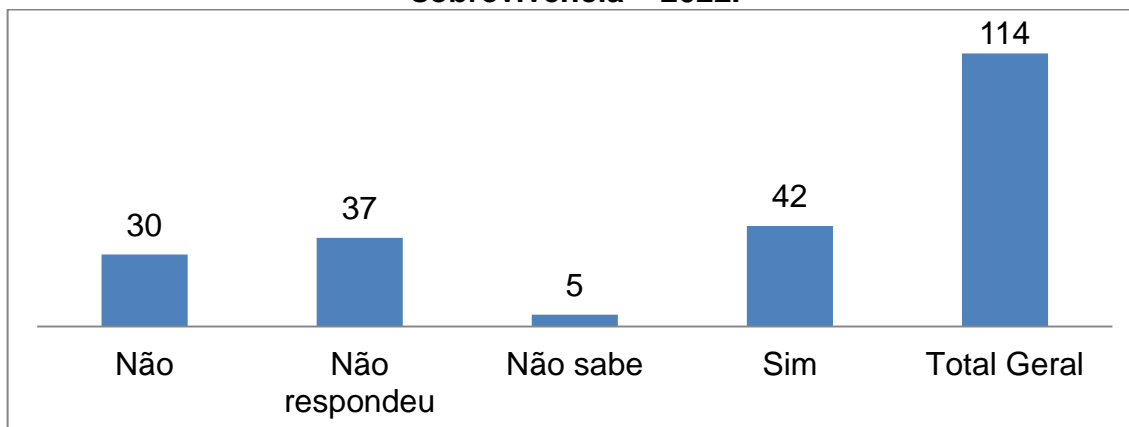
Gráfico 2. Nos 7 dias anteriores à entrevista, o entrevistado dormiu pelo menos um dia nas ruas e/ou em casas/prédios abandonados – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

A segunda pergunta teve o objetivo de verificar as pessoas que utilizam as ruas como fonte de sustento, que representam 37% dos entrevistados.

Gráfico 3. O entrevistado utilizava a rua para trabalhar/como forma de sobrevivência – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2 Perfil demográfico dos entrevistados

A demarcação do perfil, a partir de características demográficas, é fundamental para compreender as especificidades e particularidades das pessoas em situação de rua, auxiliando, assim, na elaboração de políticas públicas mais robustas e com maiores capilaridades, que atinjam o público-alvo de forma quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, abordam-se, no presente item, os dados sobre gênero, raça/cor, faixa etária, se possui algum tipo de deficiência, transtorno e/ou síndrome, estado civil, se pertencem a grupos tradicionais e se são de grupos específicos.

O perfil da população em situação de rua, tendo como base o I Censo sobre a População em Situação de Rua de Campos dos Goytacazes, é formado por 87% do gênero masculino, 68% se autodeclaram negros, 48% na faixa etária dos 40 a 59 anos, 77% se declararam sendo solteiros, 2% são pescadores artesanais e 9% são catadores de materiais recicláveis. Além disso, 12% possuem algum tipo de deficiência, transtorno e/ou síndrome.

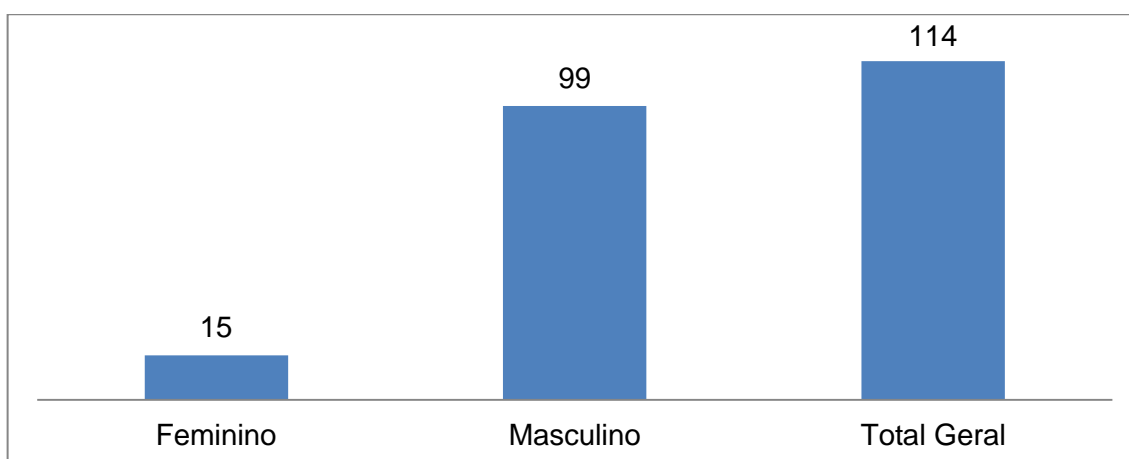
2.2.1 Gênero

No quesito gênero, há a predominância do gênero masculino (87%) em situação de rua, seguido do gênero feminino (13%). Ressalta-se que a informação de gênero foi autodeclaratória, assim como os demais dados apresentados. Além disso, foram disponibilizados diferentes tipos de gênero para que o entrevistado pudesse sinalizar com o qual se identificava.

Segundo Carvalho (2021), a vivência da rua é colocada de formas distintas para as mulheres e para os homens, devendo levar em conta as relações patriarcais de dominação do gênero. A autora ressalta que, segundo Rosa e Brêtas (2015, apud Gonçalves, 2019), os motivos para início da situação de rua de mulheres e homens são diferentes.

enquanto a ida dos homens às ruas tem um caráter de ruptura com os vínculos que os identificavam socialmente como provedores do lar e do sustento, caindo em degradação social, ainda permanecia uma tendência de desejo de retorno ao modo de vida anterior. Com as mulheres, a situação de rua é, na maioria das vezes, uma saída para fugir do ciclo de violência doméstica e descontentamentos no ambiente doméstico, o que resulta majoritariamente na vontade de permanecer longe do antigo lar ou construir um novo (Carvalho, 2021, p. 9).

Gráfico 4. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por gênero – 2022.

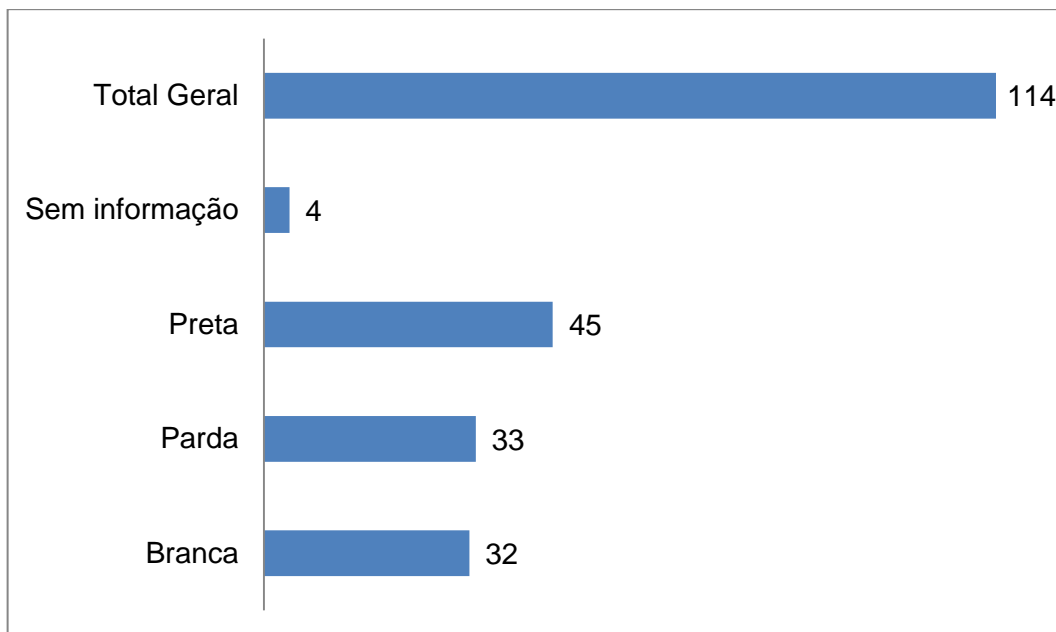


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2.2 Raça/cor

No gráfico abaixo, nota-se que a população em situação de rua em Campos dos Goytacazes/RJ é predominantemente negra, visto que 39% das pessoas se autodeclararam pretas e 29% como pardas. Totalizam-se, assim, 68% de pessoas negras, tendo em vista que se compreende que a população negra é formada por pessoas que se autodeclararam pretas e pardas.

Gráfico 5. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por raça/cor – 2022.

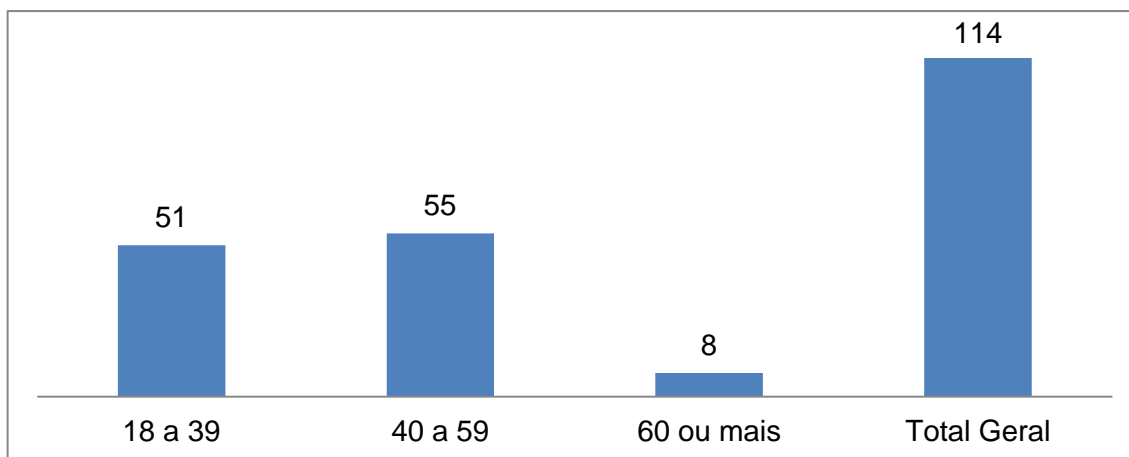


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2.3 Faixa etária

No que se refere à faixa etária, nota-se uma predominância da faixa etária dos 40 a 59 anos, que representa 48% do público.

Gráfico 6. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por faixa etária – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2.4 Deficiência, transtorno e/ou síndrome

Dentre os 114 entrevistados, 25% (29 pessoas) afirmaram possuir algum tipo de deficiência/transtorno/síndrome. Observa-se, na tabela a seguir, que, entre estes, há 35 registros de deficiências/transtorno/síndrome; isso significa dizer que um entrevistado pode apresentar mais de um tipo. Desse total, os dados que se destacam são relacionados aos transtornos psiquiátricos (49%) e deficiência visual (17%).

Tabela 1. Deficiências/transtornos/síndrome informados pelas pessoas em situação de rua entrevistadas - 2022

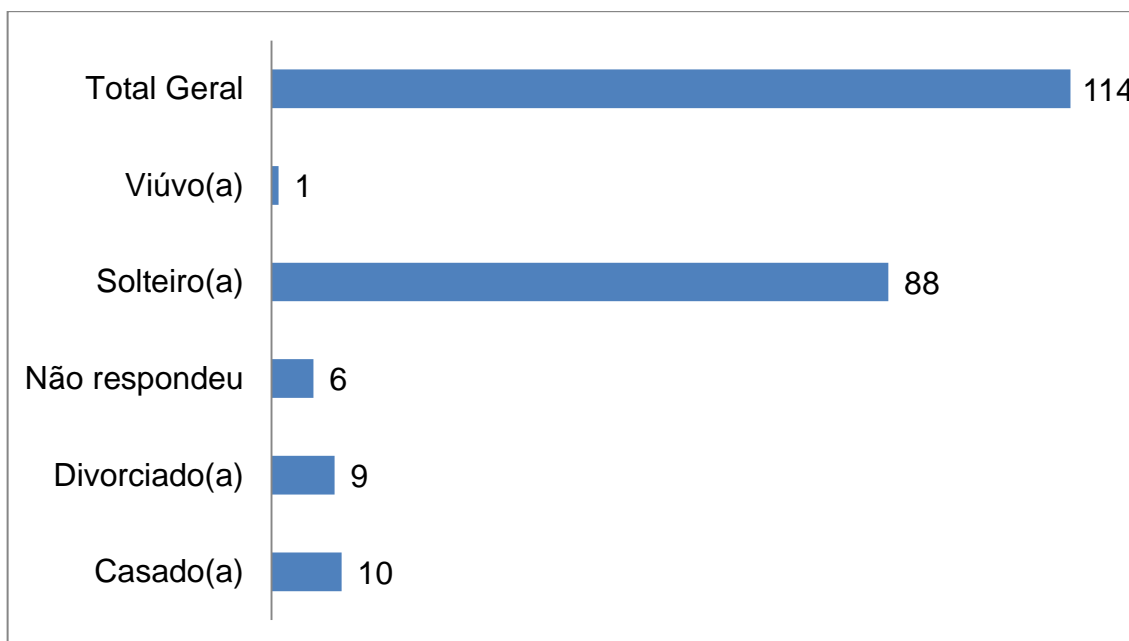
Deficiência/transtorno/síndrome	SIM	NÃO	NÃO SABE	NÃO RESPONDEU
Deficiência Visual	6	107	0	1
Deficiência Auditiva	1	112	0	1
Deficiência Motora	4	109	0	1
Deficiência Mental-intelectual	3	110	0	1
Síndrome de Down	0	108	3	3
Transtorno do Espectro Autista	4	108	1	1
Transtorno Psiquiátrico	17	80	13	4
TOTAL	35			

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2.5 Estado civil

Vide o gráfico seguinte, há a predominância das pessoas que se declararam “solteiros” em relação ao estado civil, representando 77% dos casos, seguidos dos casados e divorciados, com 9% e 8%, respectivamente.

Gráfico 7. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por estado civil – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.2.6 Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos

Segundo o Decreto Federal nº 11.016/2022, que regulamenta o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, compreende-se os Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTE) enquanto “grupos, organizados ou não, identificados pelas características socioculturais, econômicas ou conjunturais particulares e que demandam estratégias diferenciadas de cadastramento no CadÚnico” (BRASIL, 2022, s.p.).

As famílias pertencentes aos grupos populacionais tradicionais são, a saber: famílias quilombolas, famílias ciganas, famílias extrativistas, famílias de pescadores artesanais, famílias pertencentes à comunidade de terreiro, famílias ribeirinhas, famílias de agricultores familiares, famílias assentadas da Reforma Agrária, famílias beneficiárias do Programa Nacional do Crédito Fundiário e famílias acampadas. As famílias populacionais específicas são famílias atingidas por empreendimentos de infraestrutura, famílias de presos no sistema carcerário e famílias de catadores de material reciclável.

O presente Censo identificou pessoas em situação de rua pertencentes a grupos tradicionais, como pescadores artesanais (2) e quilombola (1). Dos grupos

específicos apresentaram catadores de material reciclável (10), família de preso do sistema carcerário (5) e família de catador de material reciclável (1).

Tabela 2. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos – 2022.

GRUPOS TRADICIONAIS	Pescadores artesanais	2
	Quilombolas	1
	Não sabe	9
	Não respondeu	15
	Não se aplica	87
TOTAL		114
GRUPOS ESPECÍFICOS	Família de catador de material reciclável	1
	Família de preso do sistema carcerário	5
	Catador de material reciclável	10
	Não sabe	7
	Não respondeu	9
	Não se aplica	81
	Sem informação	1
TOTAL		114

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.3 Formação escolar

No item de formação escolar, abordam-se informações relativas à escolaridade, condição de escrita e leitura e a participação em reuniões educacionais realizadas pelo Centro Pop.

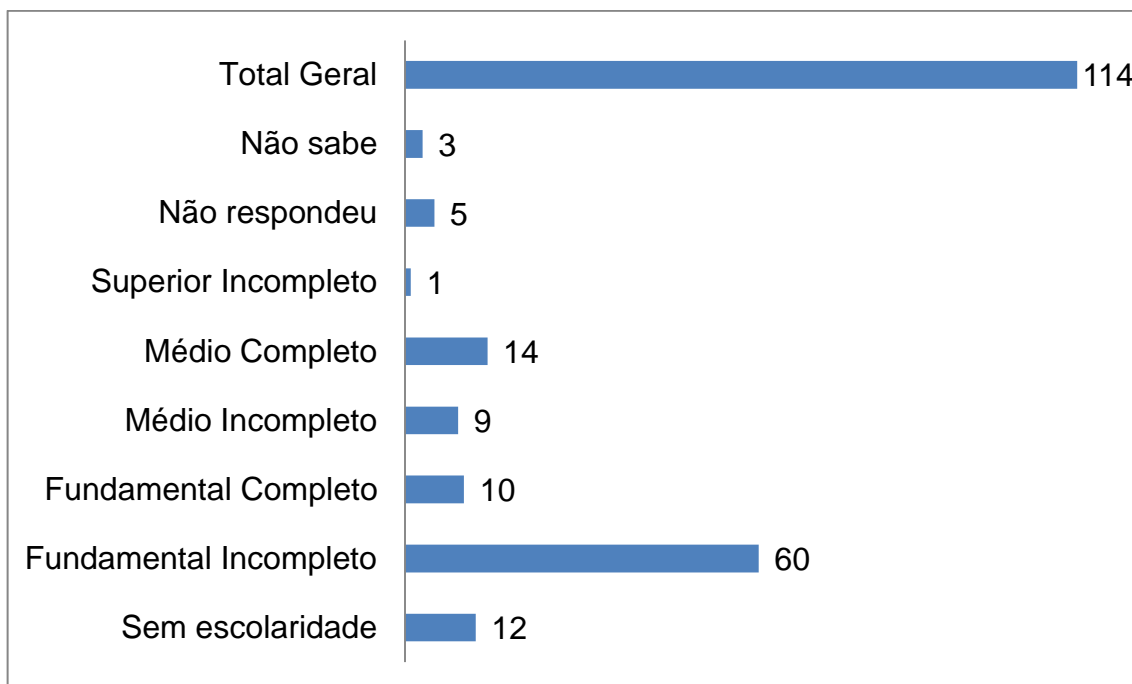
Sobre tal aspecto, 53% informaram o nível de escolaridade como Ensino Fundamental incompleto; 70% sabem ler e escrever, e 50% não participaram das reuniões educacionais do Centro Pop.

2.3.1 Escolaridade

Na sequência, apresenta-se a escolaridade das pessoas em situação de rua entrevistadas. Dentre os que declararam a informação, observa-se a predominância de pessoas com o Ensino Fundamental incompleto (53%), seguido pelo Ensino

Médio completo (12%) e Ensino Fundamental completo (9%). Ressalta-se que 11% das pessoas informaram não possuir escolaridade.

Gráfico 8. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por escolaridade – 2022.

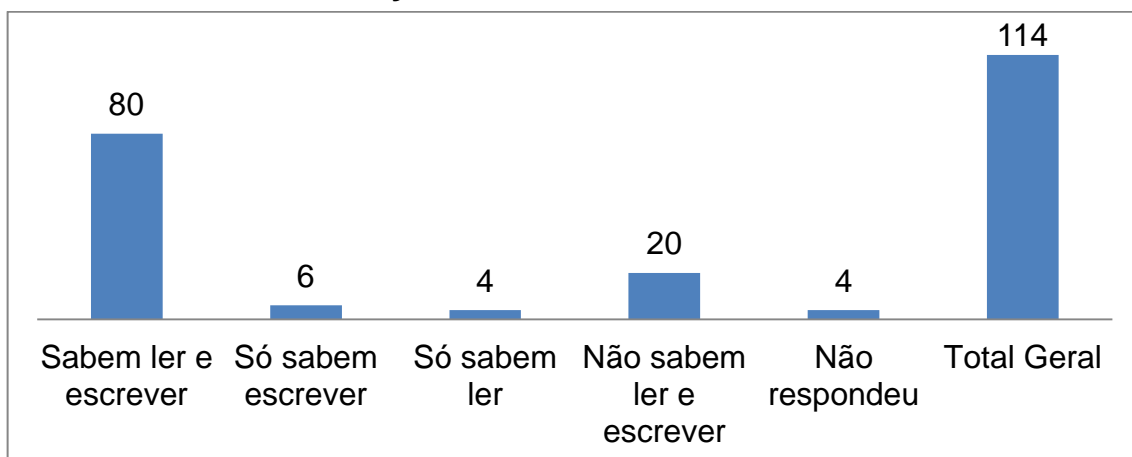


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.3.2 Condição de escrita e leitura

Em relação à condição de escrita e leitura, 70% dos entrevistados declararam saber ler e escrever, enquanto 18% afirmaram não saber.

Gráfico 9. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por condição de leitura e escrita – 2022.

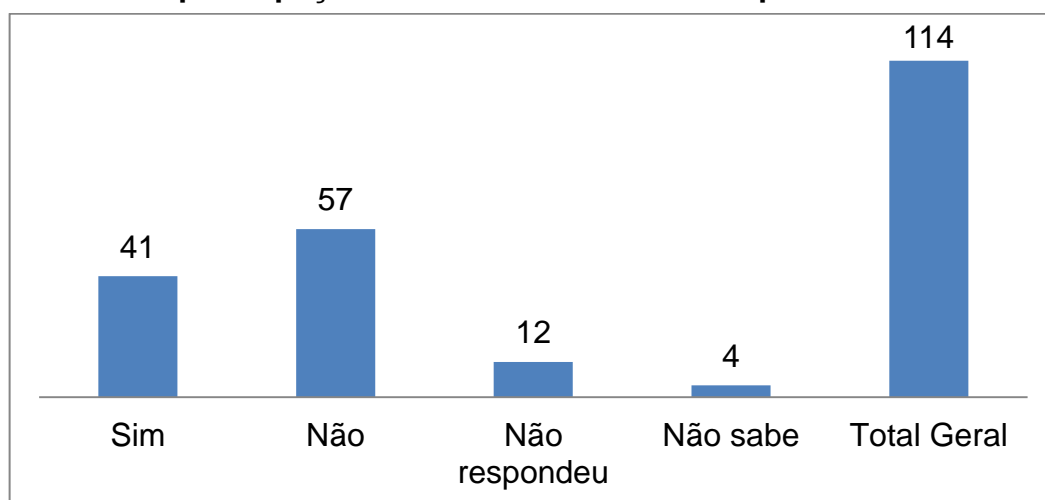


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.3.3 Participação em reuniões educacionais no Centro POP

No ano de 2022, o Centro Pop implementou, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, um Projeto para alfabetizar as pessoas em situação de rua atendidas pelo equipamento. Sendo assim, os entrevistados foram questionados sobre o Projeto, em que 36% responderam que participaram de um encontro da ação.

Gráfico 10. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por participação em reuniões do EducaPop – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.4 Origem, trajetória e deslocamento

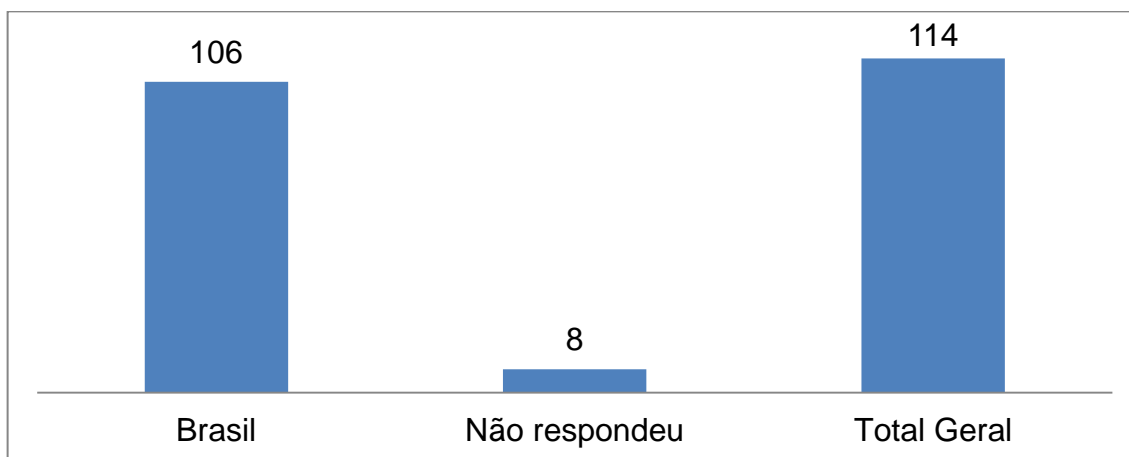
No item de origem, trajetória e deslocamento estão elencadas as informações, a saber: país de nascimento, o estado e a cidade de nascimento; último estado e cidade de residência, há quanto tempo está morando em Campos; a forma de chegada a Campos e o território de referência, de acordo com a territorialização da Política Municipal de Assistência Social.

Sobre a origem dos entrevistados, observa-se que 93% declararam serem brasileiros, 73% nascidos no estado do Rio de Janeiro e 48% naturais de Campos dos Goytacazes. Além disso, 20% respondeu que residem no referido município há mais de 05 anos. Do total de 48 migrantes, 79% responderam sobre a forma de chegada a Campos, com predomínio dos casos que vieram por recursos próprios.

2.4.1 Local de nascimento e deslocamento para Campos dos Goytacazes

No que tange ao país de nascimento, 93% dos entrevistados declararam o Brasil como o país de nascimento, enquanto 7% não responderam à pergunta.

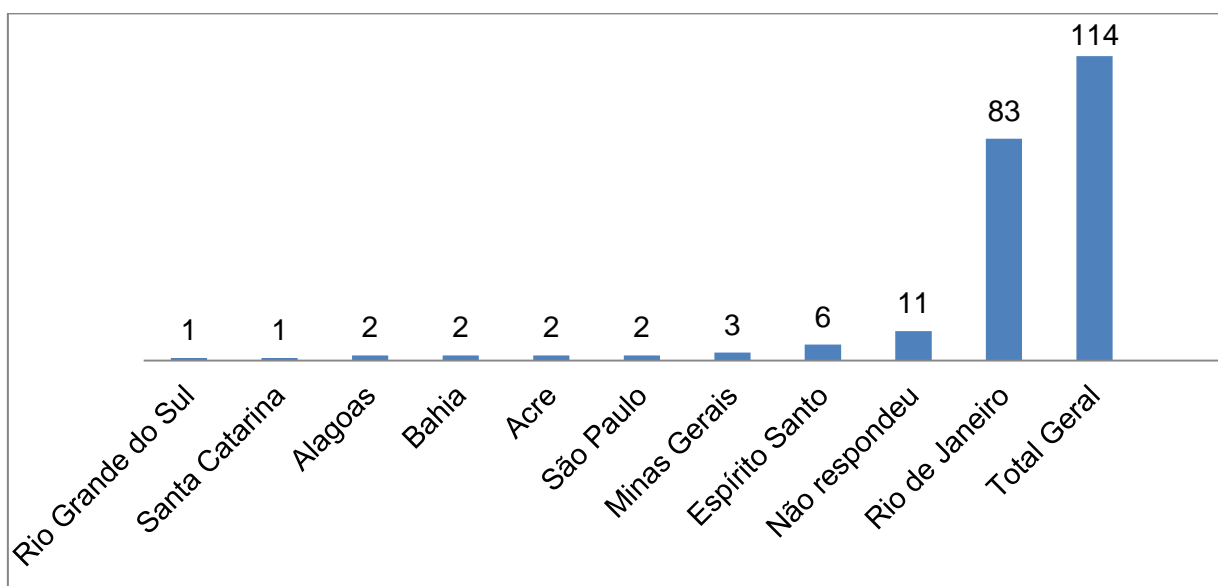
Gráfico 11. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por país de nascimento – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

O estado de nascimento predominante entre os entrevistados foi o Rio de Janeiro (73%), seguido pelo Espírito Santo (5%). Pontua-se que 10% das pessoas não responderam o questionamento.

Gráfico 12. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por Estado de nascimento – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Quando questionados sobre a cidade de nascimento, a informação predominante é que são nascidos em Campos dos Goytacazes (48%), subsequente dos nascidos em Cachoeiro do Itapemirim (5%) e diante disso os que não sabem ou não informaram (10%).

Tabela 3. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por cidade de nascimento – 2022.

CIDADE DE NASCIMENTO	TOTAL	CIDADE DE NASCIMENTO	TOTAL
Aguas Formosas	1	Miracema	1
Araraquara	1	Niterói	1
Barra do Piraí	1	Nova Iguaçu	2
Belo Horizonte	1	Petrópolis	1
Bom Jesus do Itabapoana	1	Porciúncula	1
Cabo Frio	3	Rio de Janeiro	4
Cachoeiro de Itapemirim	6	Salvador	1
Campos dos Goytacazes	55	São Gonçalo	2
Carlos Chagas	1	São João da Barra	2
Casimiro de Abreu	1	São Lourenço do Oeste	1
Cordeiro	1	São Paulo	1
Espírito Santo	2	Salvador	1
Guarapari	1	Taubaté	1
Italva	1	Teresópolis	1
Linhares	1	União dos Palmares	1
Macaé	2	Venâncio Aires	1
Maceió	1	Sem informação	11
Maranhão	1	Total Geral	114

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

A partir da compreensão da origem de nascimento, realizou-se a análise sobre os deslocamentos nos últimos anos coletando, assim, dados sobre o último estado e cidade de residência. Com isso, foi possível constatar a predominância de pessoas advindas do estado do Rio de Janeiro (30%), seguido do Espírito Santo (6%) e São Paulo (4%). No entanto, 54% dos entrevistados não informaram sobre esse dado.

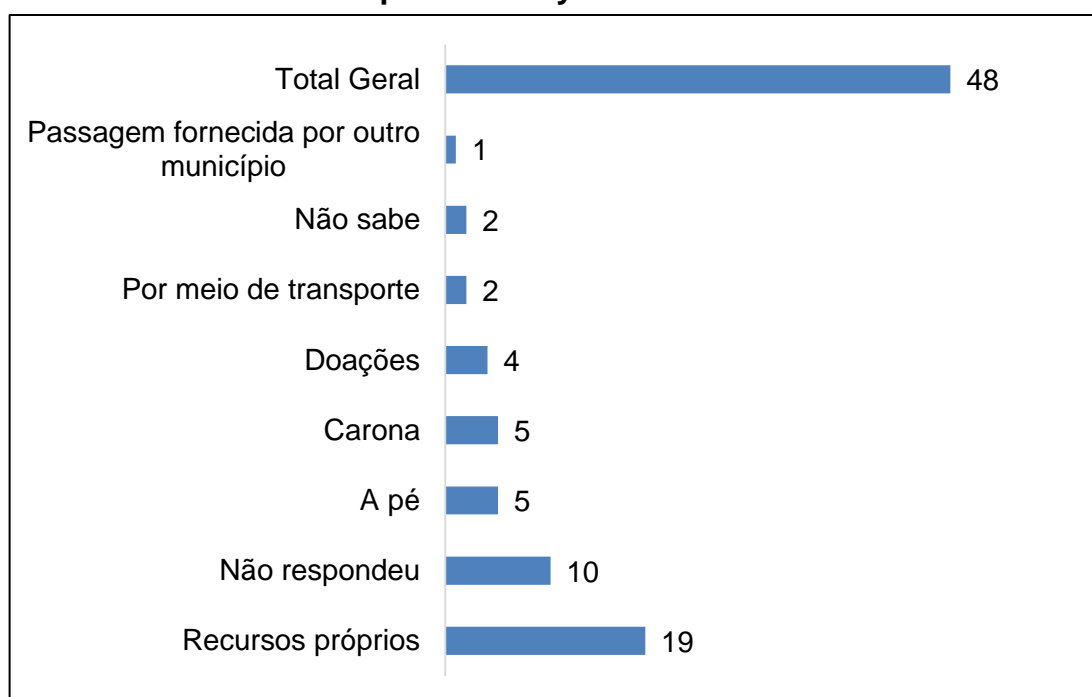
Tabela 4. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por último estado de residência – 2022.

ESTADO DA ÚLTIMA CIDADE DE RESIDÊNCIA	TOTAL
Acre	1
Distrito Federal	1
Espírito Santo	7
Minas Gerais	3
Pernambuco	1
Rio de Janeiro	34
Rio Grande do Sul	1
São Paulo	4
Sem informação	62
Total Geral	114

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

No que se refere à forma de chegada ao município de Campos dos Goytacazes, dos 48 migrantes, 40% declararam que vieram por recursos próprios, 10% chegaram à pé e 10% via carona.

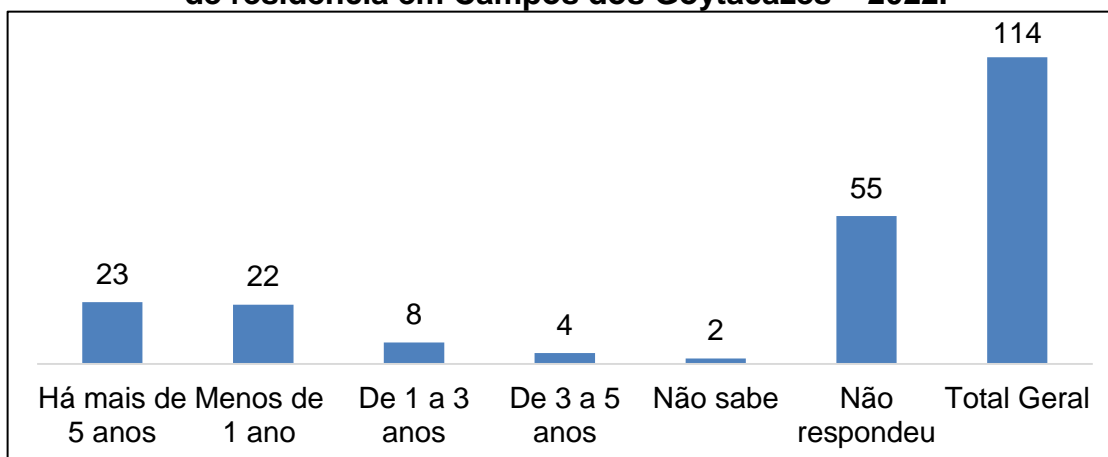
Gráfico 13. Montante de entrevistados migrantes, por forma de chegada a Campos dos Goytacazes – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Em relação ao tempo de residência em Campos dos Goytacazes, 20% dos entrevistados declararam que moravam há mais de 5 anos no município e 19% informaram que residiam há menos de 1 ano.

Gráfico 14. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tempo de residência em Campos dos Goytacazes – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.4.2 Território de referência

Outra pergunta relacionada à trajetória dos entrevistados está relacionada à referência de moradia destes em um dos territórios de Campos dos Goytacazes, de acordo com a organização territorial da Política de Assistência Social do município.

Observa-se que 14% possuem o território do Parque Guarus como última referência, seguido de Chatuba e Jockey com 4% cada. Cabe informar que 31% informaram não ter referência a um dos territórios e 28% não souberam responderam ou não responderam.

Tabela 5. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por território de referência da última moradia – 2022.

Território de Referência	QUANTIDADE
Chatuba	4
CODIN	1
Custodópolis	2
Esplanada	1
Goitacazes	2
Jardim Carioca	3
Jockey	4
Matadouro	3
Morro do Coco	2
Parque Guarus	16
Penha	3
Travessão	3
Ururai	3
Não estão referenciados a nenhum território	35
Não respondeu	26
Não sabe	6
Total Geral	114

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.5 Trajetória de rua

A trajetória na rua dos entrevistados se apresenta por meio das informações, a saber: idade em que ficaram em situação de rua pela primeira vez; se quando saiu de casa, foram, imediatamente, para a situação de rua; quais foram os fatores desencadeantes para tal situação; o tempo de situação de rua; as formas de sobrevivência; as localidades por onde passou e se deseja ser acolhido em Serviço de Acolhimento.

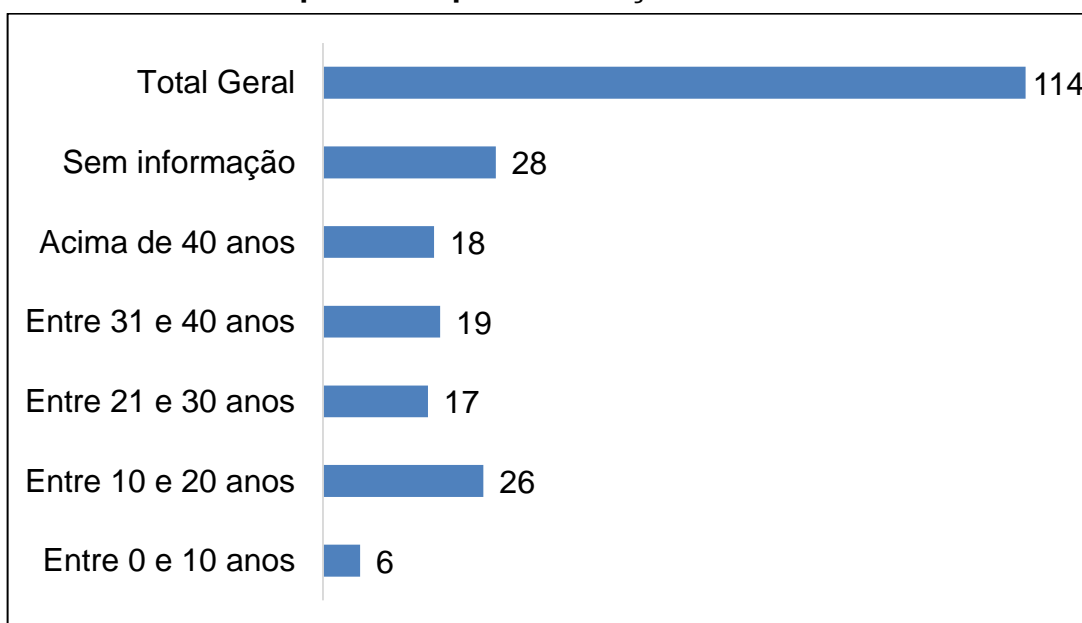
Dentre o universo de 114 indivíduos entrevistados, 75% se lembram da idade em que foram para a situação de rua pela primeira vez, cuja faixa etária predominante foi entre 10 e 20 anos, com 23%. Além do mais, 82% declararam que ficaram em situação de rua assim que saíram da última residência de moradia.

Como principal fator desencadeante para a situação de rua se destacam os vínculos familiares fragilizados ou rompidos, que representam 38% dos casos, seguidos do desemprego com 25%. O tempo de situação de rua apresenta predominância de 25% dos casos que estava há mais de 10 anos e 16% que estava há menos de 03 meses.

2.5.1 Aspectos da situação de rua

Segundo os entrevistados, 23% esteve em situação de rua pela primeira vez entre os 10 e 20 anos, enquanto 17% indicaram a faixa etária dos 31 a 40 anos. Ressalta-se que 25% não responderam à pergunta.

Gráfico 15. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, pela faixa etária que foram para a situação de rua – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

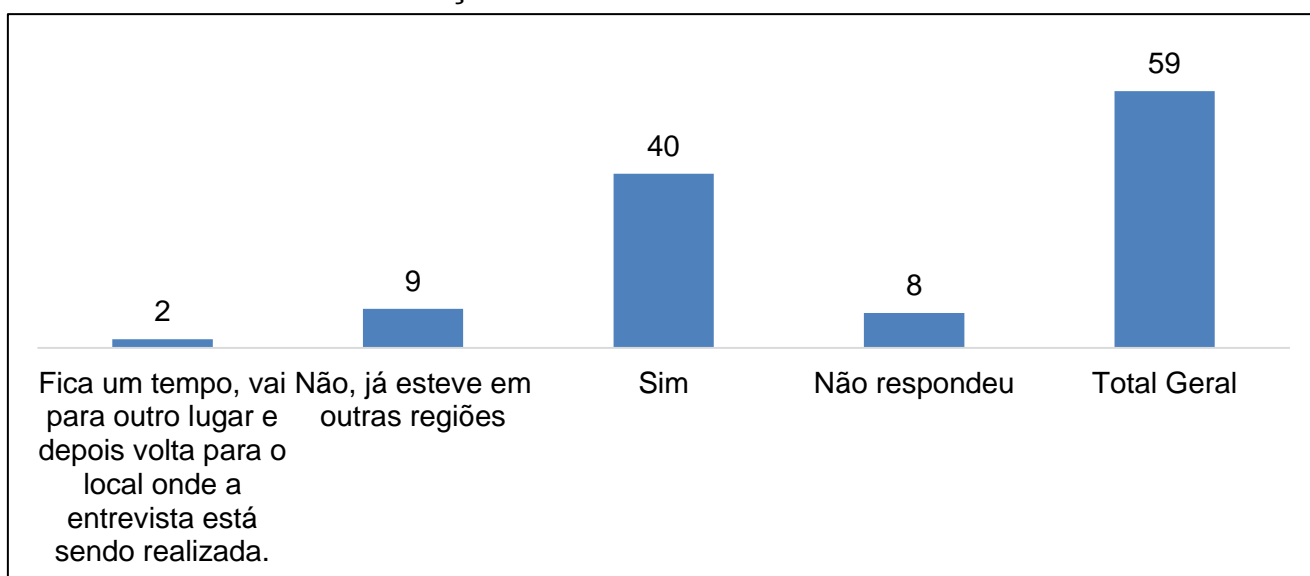
Além disso, 82% responderam que ficaram imediatamente em situação de rua após saírem da última moradia em que residiram, enquanto 9% afirmaram que não.

A partir da resposta “não” de alguns entrevistados no último questionamento, complementa-se o contexto da situação de rua, abordando a questão se permaneceram em Serviço de Acolhimento, tendo em vista que afirmaram não terem ficado nas ruas de forma imediata.

Sobre tal aspecto, 50% responderam que não ficaram em uma Unidade de Acolhimento, enquanto a outra metade não soube responder à pergunta.

Para compreender a trajetória dos entrevistados nas ruas do município, o questionário previu uma pergunta, a saber: se as pessoas permanecem em um local ou costumam andar por diferentes localidades. Das 59 pessoas entrevistadas, que não estavam sendo atendidas pelo Serviço de Acolhimento, 68% permaneciam na localidade em que estavam no momento da entrevista e não se deslocavam para outras regiões. Além disso, 15% responderam que já estiveram em outras regiões e 3% que costumam ficar um tempo em determinado local, depois se deslocam para outras localidades e retornam ao local em que estavam no momento da entrevista.

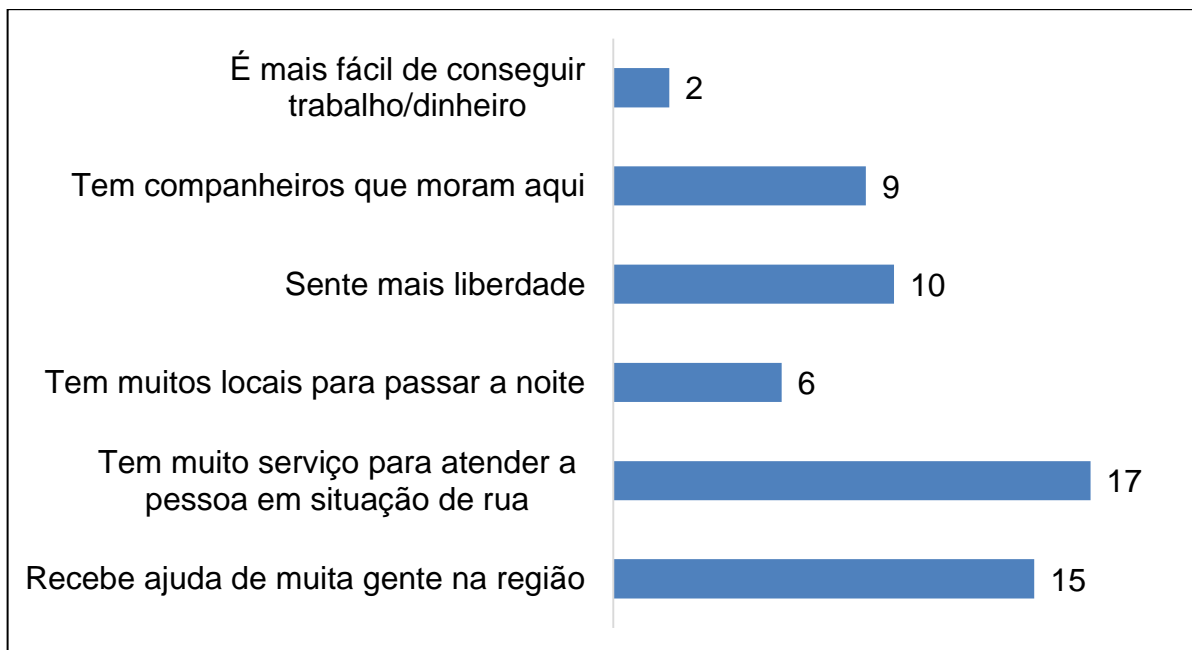
Gráfico 16. Deslocamento das pessoas entrevistadas e não inseridas no Serviço de Acolhimento – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

A motivação principal para se manter na mesma localidade se dá pelo acesso a muitos serviços para atendimento às pessoas em situação de rua (29%), em seguida por receber ajuda de muita gente na região (25%) e pela liberdade (17%). Ressalta-se que um entrevistado pode ter declarado um ou mais motivos ao responder à pergunta.

Gráfico 17. Motivos das pessoas em situação de rua entrevistadas para permanecerem em uma mesma localidade do município – 2022.



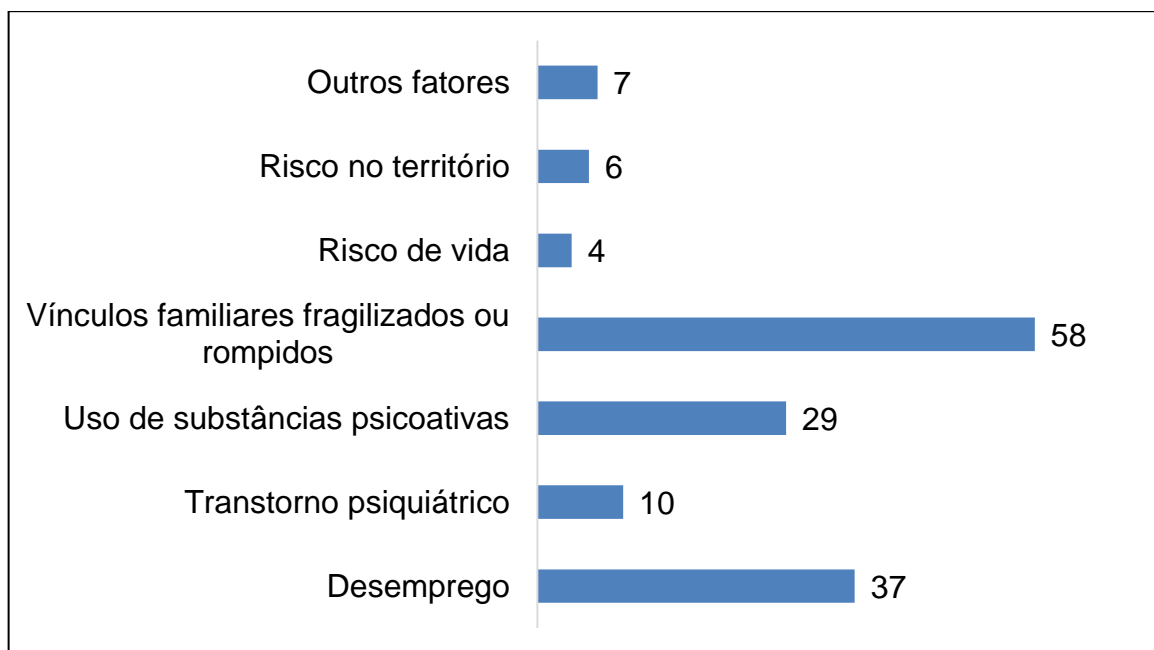
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre os motivos para dois entrevistados não permanecerem na mesma localidade estão a procura de trabalho e a briga entre outras pessoas em situação de rua.

2.5.2 Fator desencadeante

O presente item identifica os fatores desencadeantes para a situação de rua, segundo os entrevistados. Ressalta-se que uma pessoa pode ter identificado mais de um motivo. Verifica-se que os vínculos familiares fragilizados ou rompidos representam 38%, seguidos do desemprego e uso de substâncias psicoativas com, respectivamente, 25% e 19% dos casos.

Gráfico 18. Fatores desencadeantes para a situação de rua dos entrevistados – 2022.



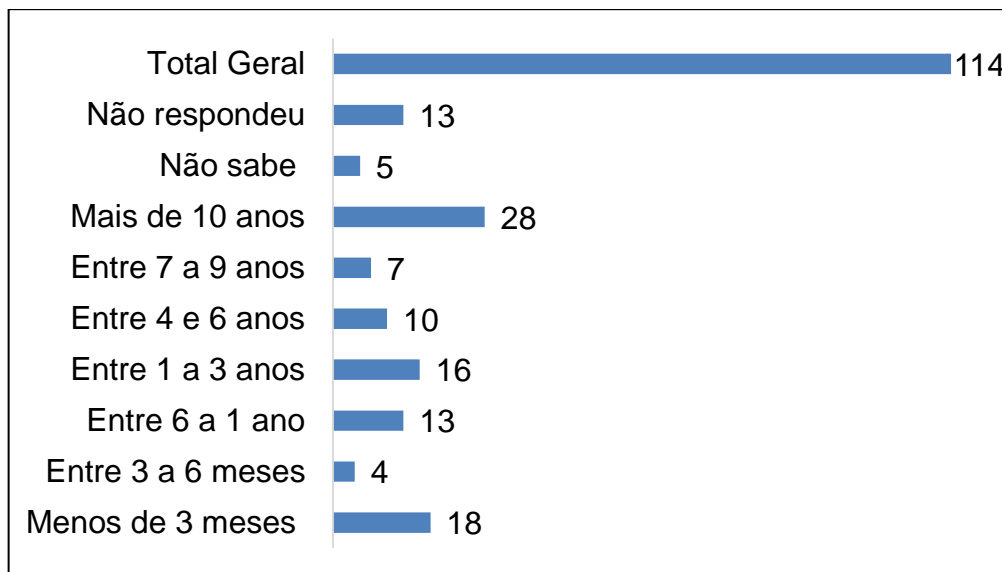
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.5.3 Tempo de situação de rua

No que tange ao tempo em situação de rua, os dados expressam, quantitativamente, indivíduos que estão por longos períodos em situação de rua; em contraponto, há indivíduos que estão em períodos recentes em situação de rua. Sendo assim, demonstra que esse grupo há especificidades diversificadas que precisam ser trabalhadas.

Os entrevistados indicaram que 25% estavam há mais de 10 anos, enquanto 31% estava há menos de 1 ano.

Gráfico 19. Montante de pessoas entrevistadas, por tempo em situação de rua – 2022.



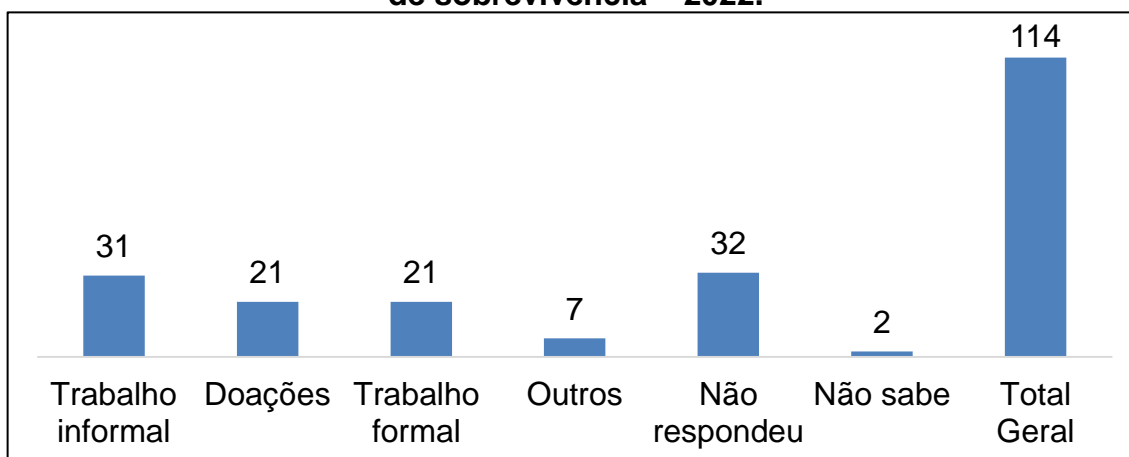
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.5.4 Forma de sobrevivência

A forma de sobrevivência da população em situação de rua é um ponto essencial para a construção e compreensão de como se dá a trajetória de rua das pessoas em situação de rua. Esse item aponta a complexidade que é estar em situação de rua.

Os entrevistados elencaram as formas de sobrevivência na rua, como o trabalho informal (27%), trabalho formal (18%) e doações (18%). Ressalta-se que 30% não souberam responder ou não responderam.

Gráfico 20. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por forma de sobrevivência – 2022.



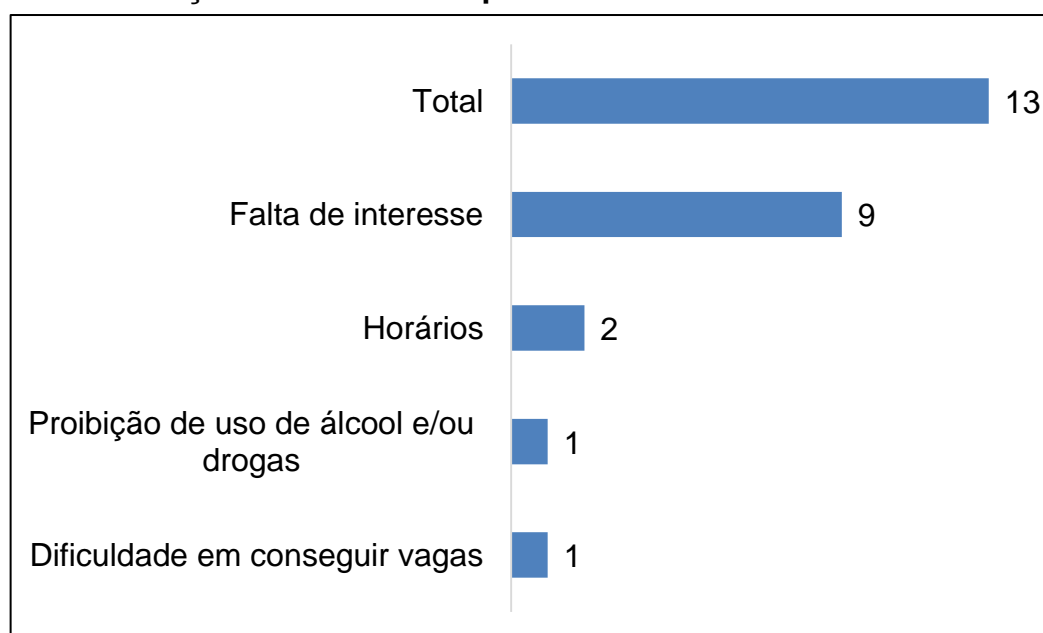
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.5.5 Atendimento no Serviço de Acolhimento

Dos 59 entrevistados que não estavam inseridos em uma Unidade de Acolhimento, 64% afirmaram desejar ser atendido pelo Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias ou já estavam sendo atendidos, enquanto 22% indicaram que não desejam ser atendidos pelo referido Serviço e 14% não responderam.

Dos 13 entrevistados que afirmaram não desejar serem atendidos pelo Serviço de Acolhimento, relataram que não desejavam o atendimento devido à falta de interesse (69%), horários das Unidades (15%), proibição de uso de álcool e/ou drogas (8%) e dificuldade em conseguir vagas (8%).

Gráfico 21. Motivos relatados pelos usuários para não desejar inserção no Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.6 Vínculos familiares

Os vínculos familiares são um tópico importante para o debate sobre as pessoas em situação de rua, por ser um dos principais fatores desencadeadores para a situação de rua, tendo em vista que 66% declararam ter vínculos fragilizados ou rompidos com a família.

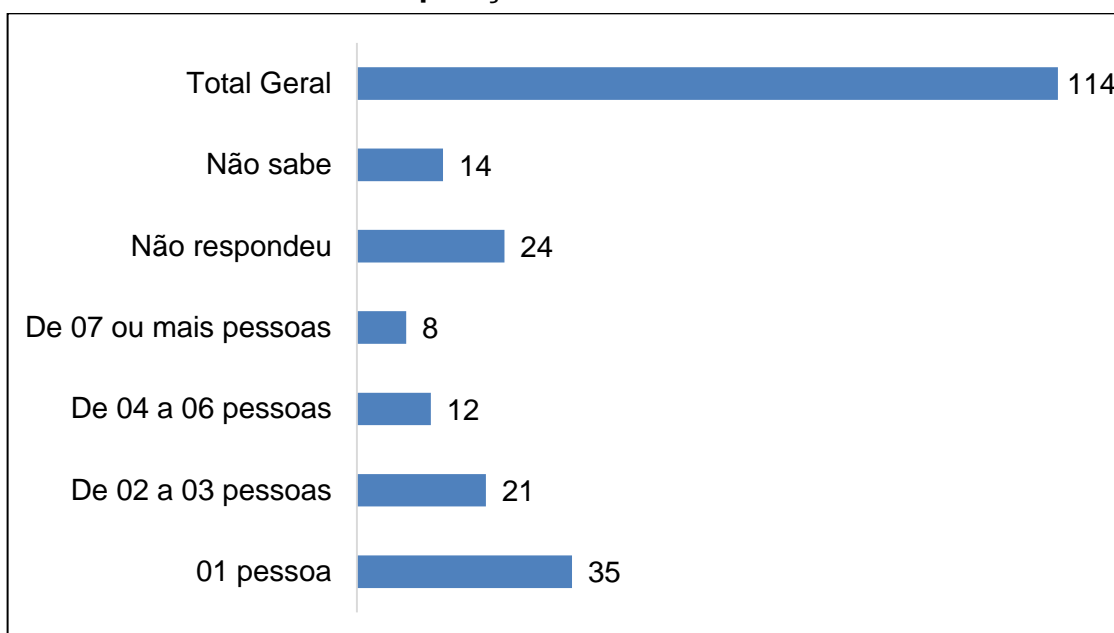
O tipo de composição familiar que demonstra predominância é a família unipessoal com 31% e 18% com a composição de 02 a 03 pessoas; 53% dos

entrevistados declararam possuir filhos e 65% afirmaram ter contato com os mesmos.

2.6.1 Composição familiar

Quando destrinchada a composição familiar dos entrevistados, nota-se a prevalência na composição unipessoal (31%), ou seja, famílias constituídas por apenas uma pessoa, enquanto 7% declararam que os núcleos familiares possuem 7 ou mais membros.

Gráfico 22. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por composição familiar – 2022.

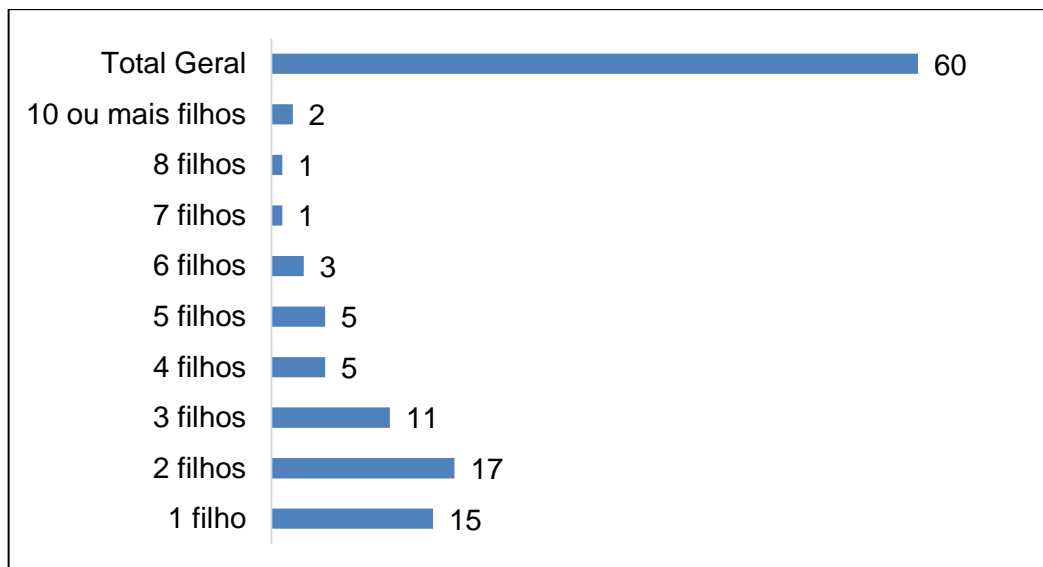


2.6.2 Relação com os filhos

No que se refere a filhos, 53% das pessoas responderam que possuem um ou mais filhos. Destaca-se que 14% não sabiam ou não responderam à pergunta.

Dentre os que responderam ao questionamento anterior, 28% afirmaram ter 02 filhos e 25% possuem 01 filho. Salienta-se que 3% declararam ter 10 ou mais filhos.

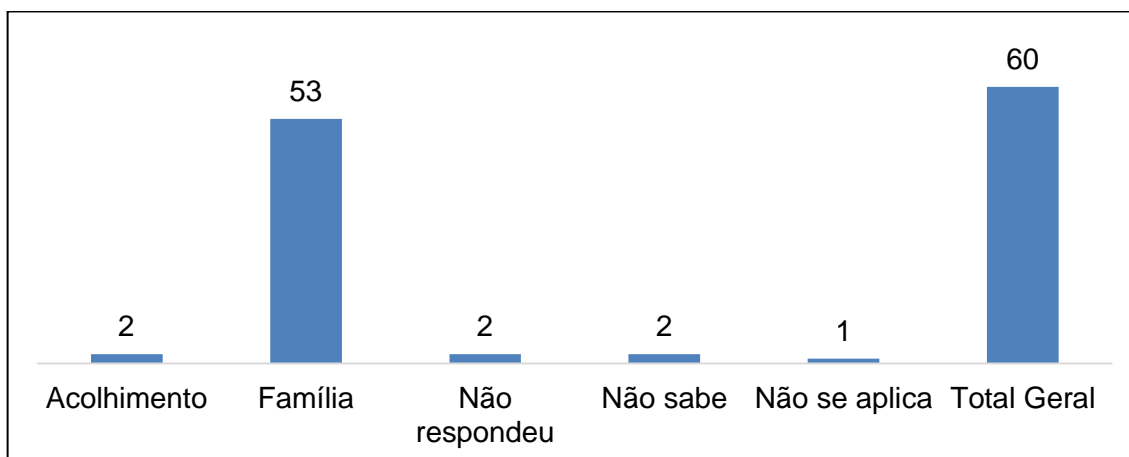
Gráfico 23. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, por quantidade de filhos – 2022



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Posteriormente à identificação do quantitativo de filhos de cada entrevistado, foi arguido se os filhos estavam sob o cuidado deles e, caso não estivessem, com quem estavam. Apenas 1 entrevistado afirmou que o filho estava sob seu cuidado, enquanto 88% declararam que os filhos estavam com familiares e 3% que estavam em uma Unidade de Acolhimento para crianças e adolescentes. Observa-se que 7% não souberam ou não responderam à pergunta.

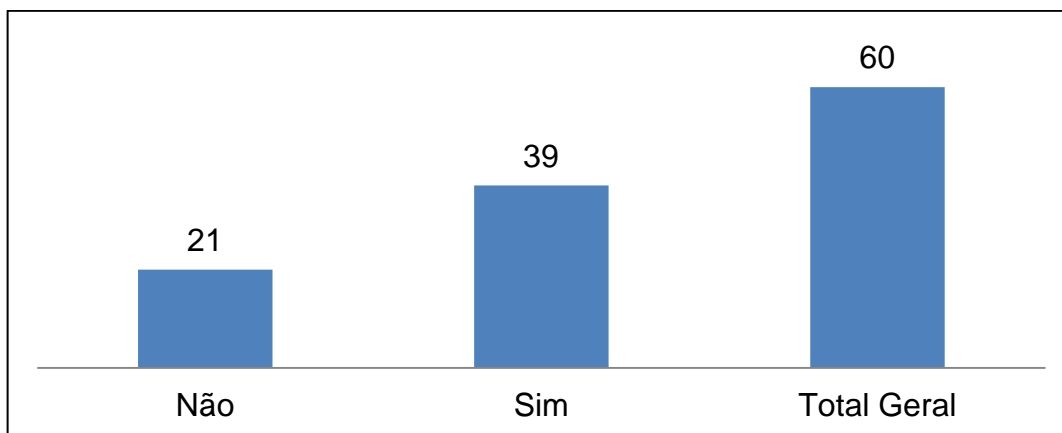
Gráfico 24. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, sobre os cuidados com os filhos – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Sobre possuir contato com os filhos, 65% informaram que possuem contato com os filhos, entretanto, 35% declararam que não possuem contato.

Gráfico 25. Montante de entrevistados que declararam ter filhos, por contato com os filhos – 2022.

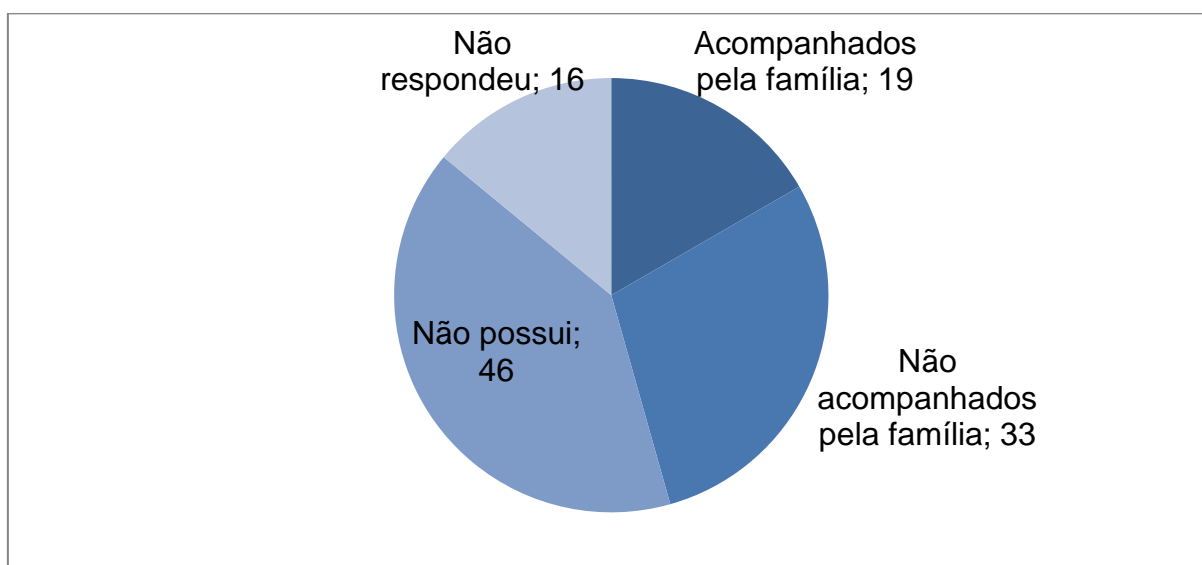


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.6.3 Relação com a família

Quando arguidos sobre as relações com a família, 29% informaram que não são acompanhados pela família e 40% afirmaram não possuir família, em contraponto, 17% sinalizaram que são acompanhados pela família. Destaca-se que 14% não responderam ao questionamento.

Gráfico 26. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por relação com a família – 2022.

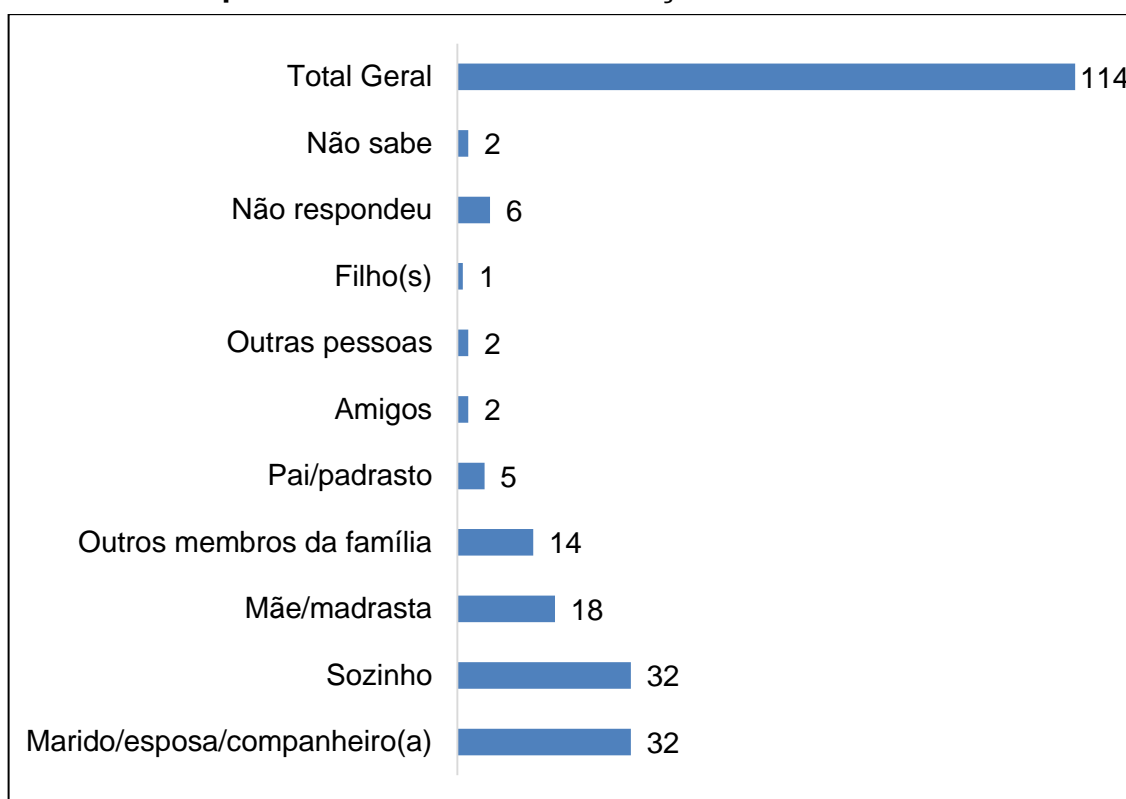


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Doravante, adentra-se a análise sobre vínculos fragilizados e/ou rompidos com os familiares. Com isso, 66% informaram possuir vínculo fragilizado e/ou rompido com a família; 20% declararam que possuem vínculos familiares e 14% dos entrevistados não responderam à pergunta.

No que tange ao período anterior à situação de rua, abordou-se com quem residiam e 28% declararam que residiam com marido/esposa/companheiro(a), mesmo quantitativo daqueles que informaram que moravam sozinhos.

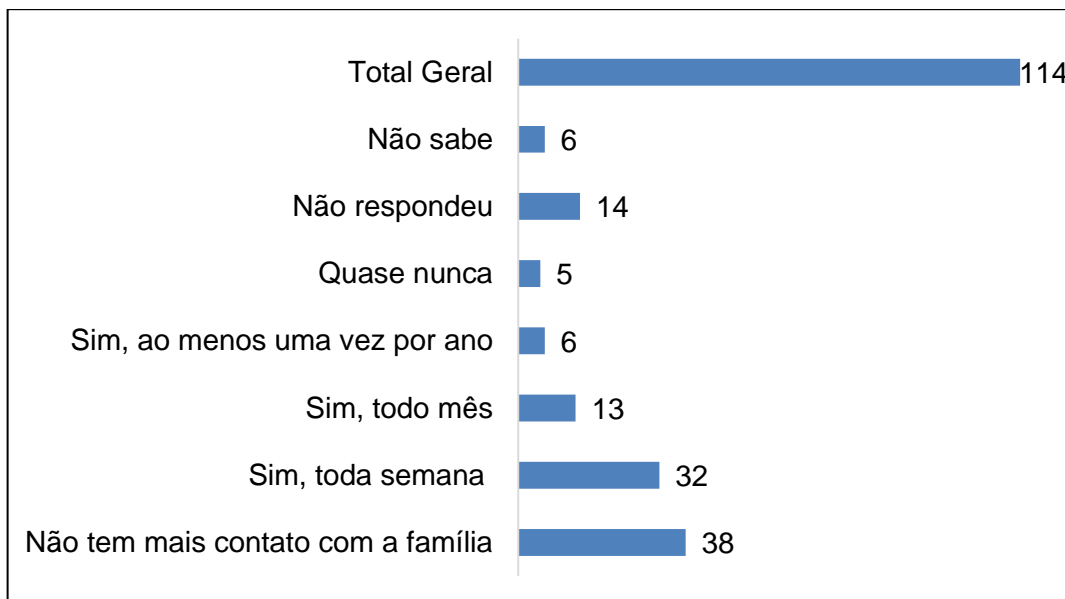
Gráfico 27. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por com quem residiam antes da situação de rua – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

O contato com parentes que não estejam em situação de rua é um dos pontos analisados dentro do eixo de vínculos familiares. Os tipos de contatos informados pelos entrevistados são variados e nota-se uma relevância nos que não têm mais contato com a família, que representam 33% dos casos. Subsequentemente, há pessoas que possuem contato toda semana (28%), seguido dos que têm contato todo mês (11%) e ao menos uma vez por ano (5%).

Gráfico 28. Montante de pessoas entrevistadas, por frequência de contato com familiares que não estão situação de rua – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Como ponto final para a compreensão dos vínculos familiares, os entrevistados foram abordados sobre a vontade de voltar a residir com a família. Do total de 114 entrevistados, apenas 21% declararam que possuem vontade de voltar a residir com a família e 56% responderam não ter vontade de voltar a residir com os familiares. Entretanto, 23% não souberam responder ou não responderam à pergunta.

Gráfico 29. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por vontade de voltar a residir com familiares – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.7 Rotina diária

Este bloco tem a finalidade de apresentar informações referentes ao cotidiano da população em situação de rua elencando as informações pertinentes, a saber: alimentação, consumo de água, higiene e acesso ao banheiro e acesso ao absorvente higiênico.

Destarte, observa-se o trabalho realizado pelo poder público municipal, por meio da SMDHS, demonstrando um impacto direto no cotidiano da do público alvo da pesquisa, tendo em vista que 95% declararam utilizar os serviços disponibilizados pelo órgão para se alimentar e 86% para realizar o consumo de água.

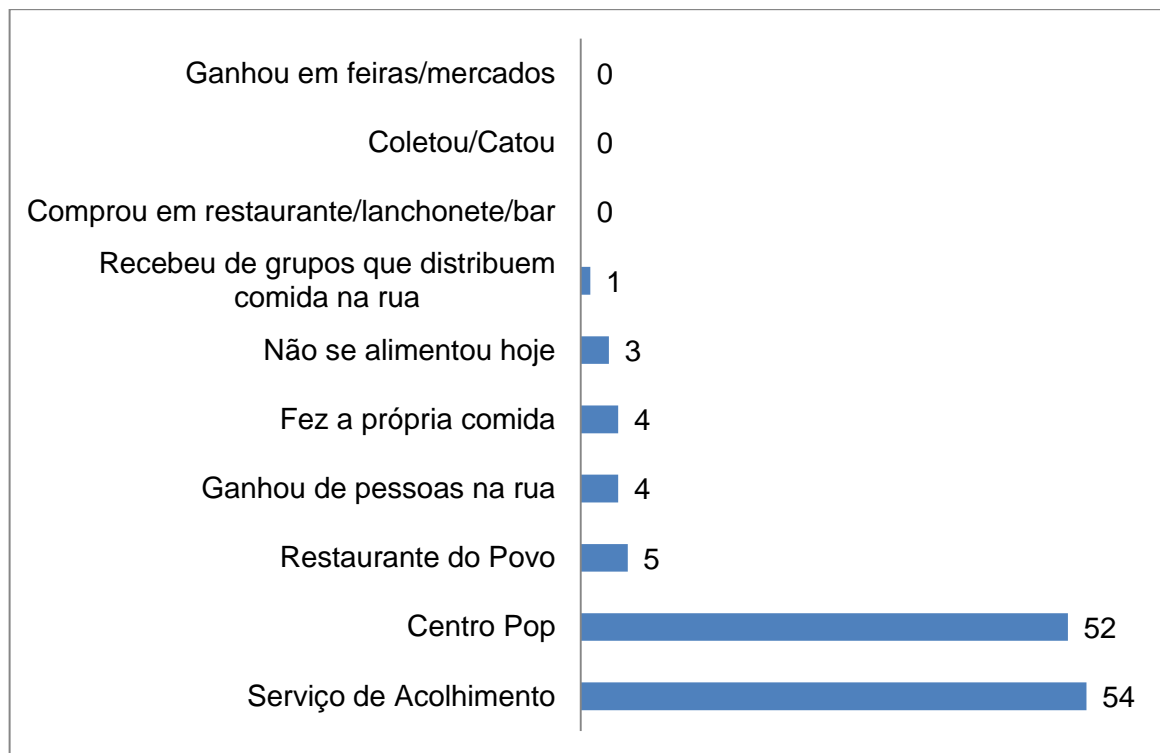
2.7.1 Alimentação

Sobre onde se alimentaram no dia que foi realizada a coleta de dados do presente Censo, os entrevistados informaram, principalmente, os equipamentos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS), a saber: o Serviço de Acolhimento, Centro pop e Restaurante do Povo². Além disso, 3% das pessoas afirmaram que ainda não tinha se alimentado no dia da entrevista.

Ressalta-se que alguns entrevistados informaram mais de um local em que fizeram uma refeição; sendo assim, o quantitativo apresentado no gráfico a seguir é superior ao número de pessoas que participaram do Censo.

² O Restaurante do Povo é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro junto ao poder executivo de Campos dos Goytacazes, inaugurado em Maio de 2021, com objetivo de reduzir os impactos da insegurança alimentar no município. O referido equipamento concede 1500 refeições por dia, sendo 500 cafés da manhã, 500 almoços e 500 jantares.

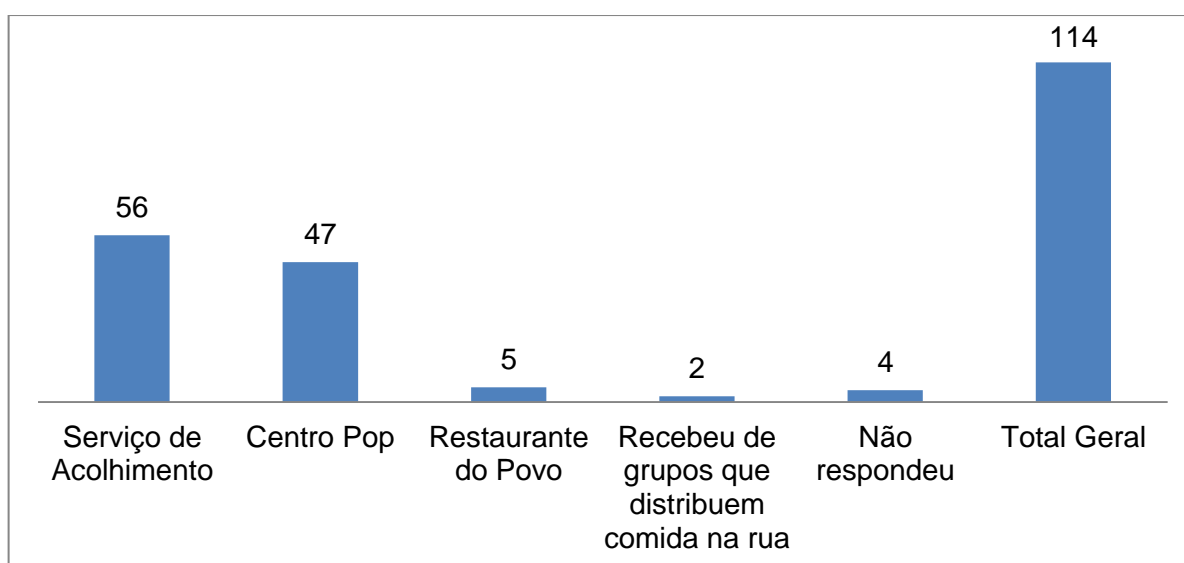
Gráfico 30. Locais em que as pessoas em situação de rua se alimentaram no dia da entrevista para o Censo – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

No que tange ao local em que costumam se alimentar, observam-se as respostas similares à pergunta anterior, com predominância dos serviços disponibilizados pela SMDHS.

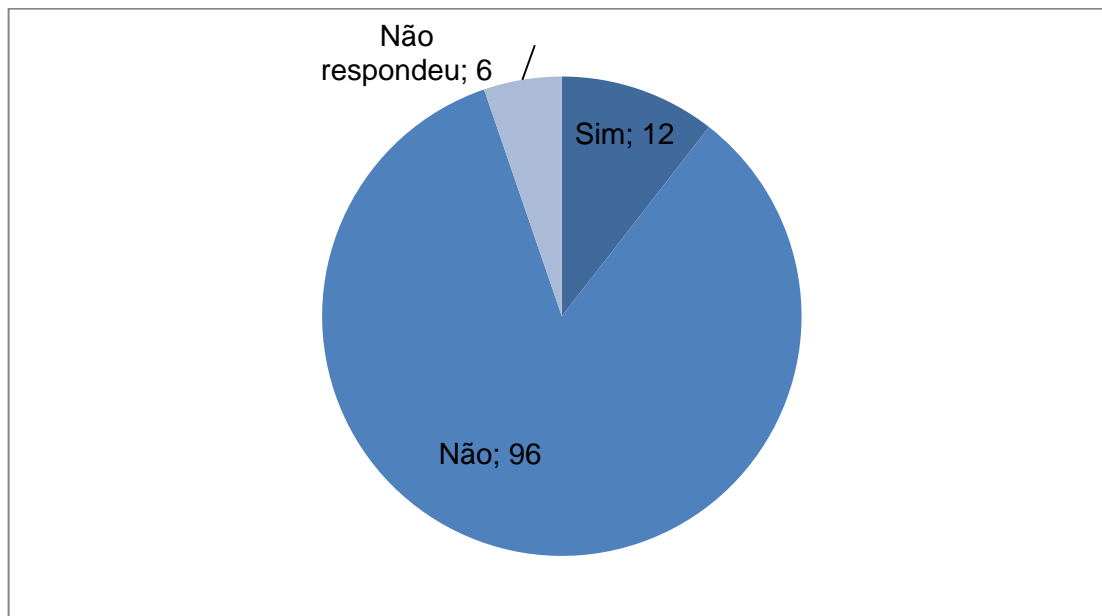
Gráfico 31. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por local onde costumam se alimentar – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Quando abordados sobre se tinham ficado algum dia sem se alimentar, porque não conseguiram comida, 11% informaram que não conseguiram realizar uma refeição na semana anterior à aplicação do Censo.

Gráfico 32. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, se ficaram um dia sem se alimentar na semana anterior à aplicação do Censo – 2022.

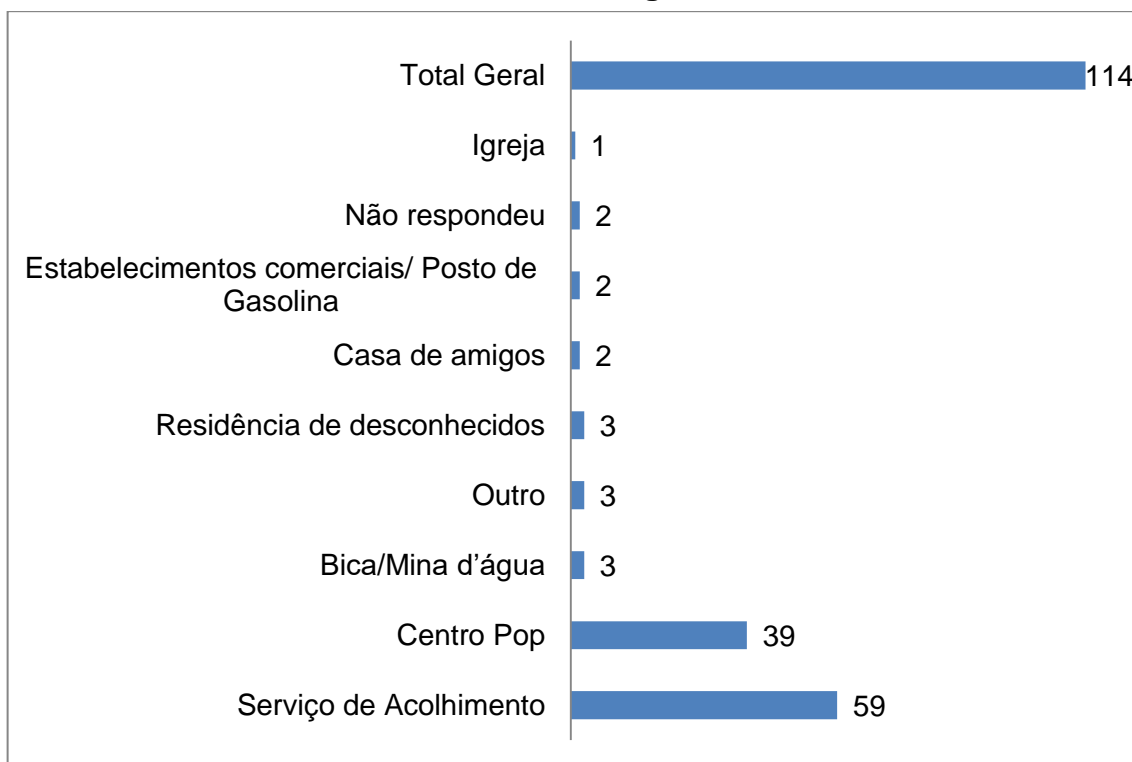


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.7.2 Consumo de água

Ao que se refere como a população em situação de rua de Campos dos Goytacazes costuma conseguir água, seja para beber, lavar roupa e/ou banho, as principais formas informadas foram por meio do Serviço de Acolhimento e Centro Pop. Subsequentemente, costumam conseguir através de bicas/mina d'água, residência de desconhecidos e outras formas.

Gráfico 33. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por forma de acesso à água – 2022.

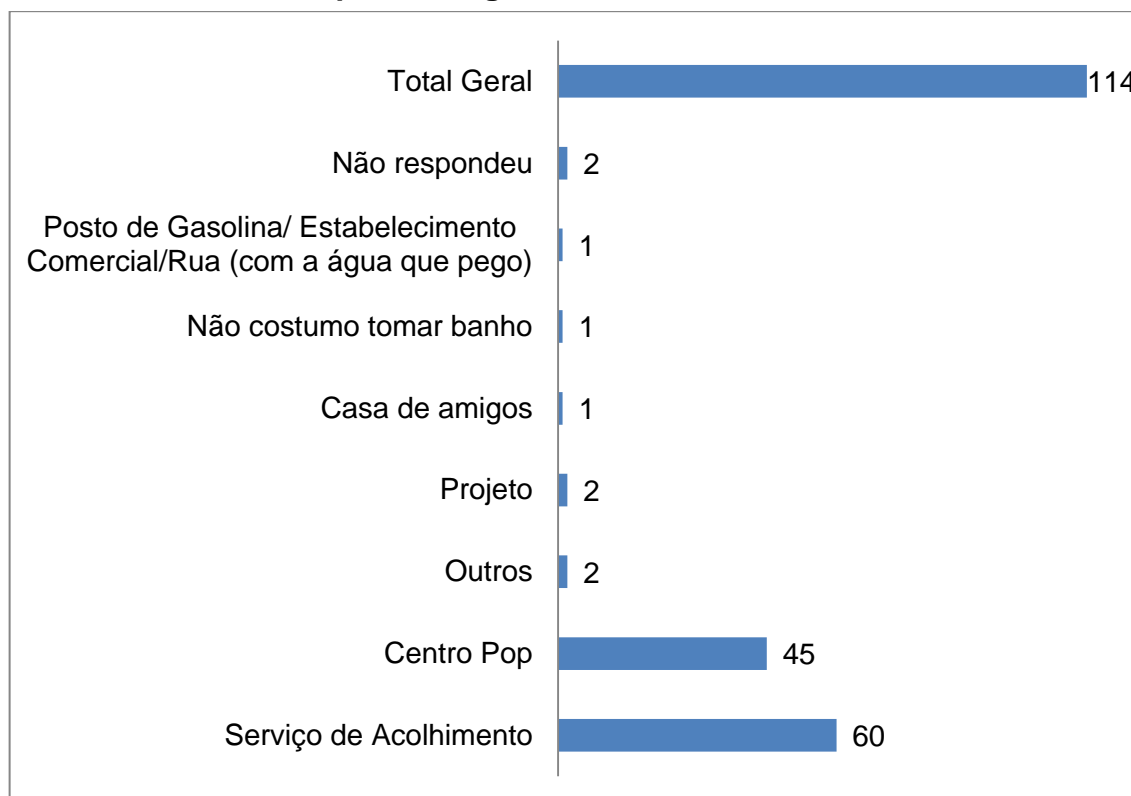


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.7.3 Higiene e acesso ao banheiro

Sobre as formas como conseguem tomar banho, os entrevistados relataram acesso via Serviço de Acolhimento (53%) e do Centro Pop (39%).

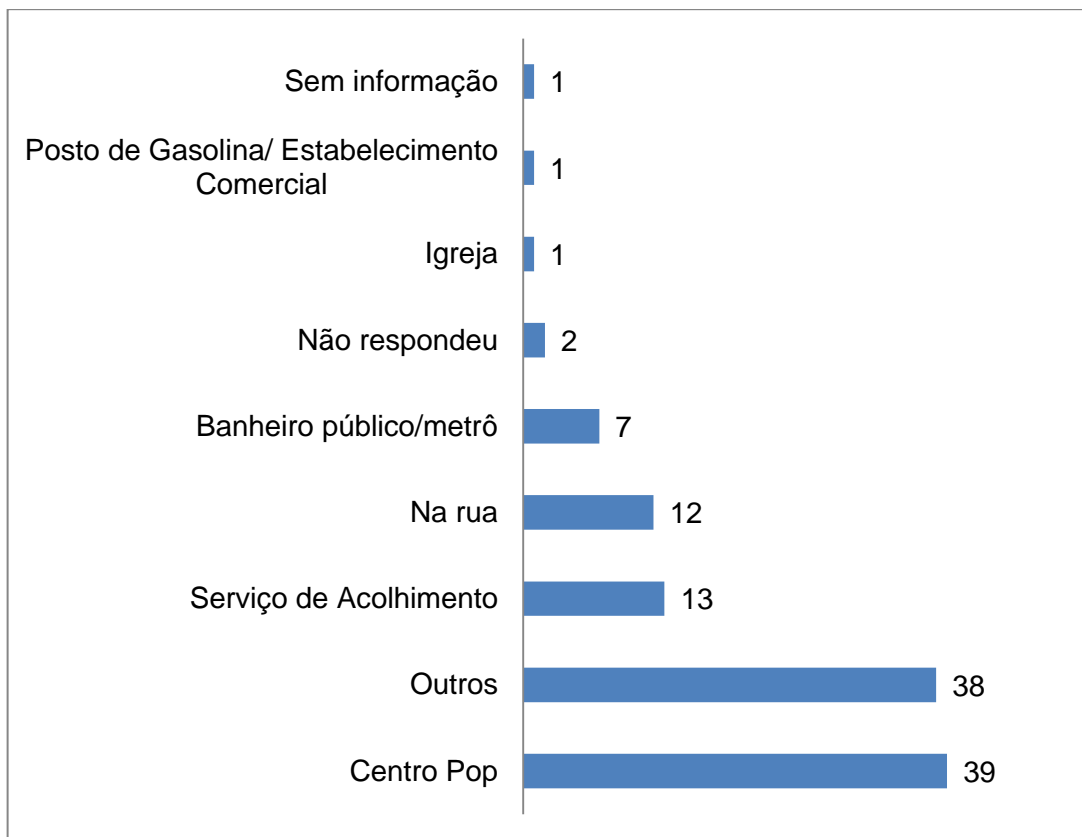
Gráfico 34. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais em que conseguem tomar banho – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Quando analisado sobre como a população em situação de rua faz para acessar um banheiro, o Centro Pop, com 34% dos casos, é o principal serviço público utilizado, seguido de outras formas não relatadas, que representa 33% dos entrevistados.

Gráfico 35. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais de acesso ao banheiro – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.7.4 Acesso ao absorvente higiênico

Considerando que o acesso aos absorventes higiênicos é um direito das pessoas que menstruam, o Censo perguntou aos entrevistados se estes conseguem ter acesso ao mesmo durante o período menstrual. Do total de 99 entrevistados que se declararam do gênero masculino, 99% afirmaram que a pergunta não se aplica a eles e 1% não respondeu. Em relação às 15 pessoas que se declaram do gênero feminino, 73% afirmaram que sempre têm acesso ao absorvente, enquanto 27% preferiram não responder ao questionamento.

Tabela 6. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso ao absorvente higiênico – 2022.

ACESSO AO ABSORVENTE HIGIÊNICO	Feminino	Masculino
Sim, sempre usa absorvente	11	0
Não se aplica	0	98
Não respondeu	4	1
Total	15	99

Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.8 Trabalho e renda

O presente item tem a finalidade de apresentar as características dos entrevistados em relação aos aspectos de trabalho e renda. No que se refere a este último, 52% tem a renda per capita entre R\$ 210,01 e ½ salário mínimo.

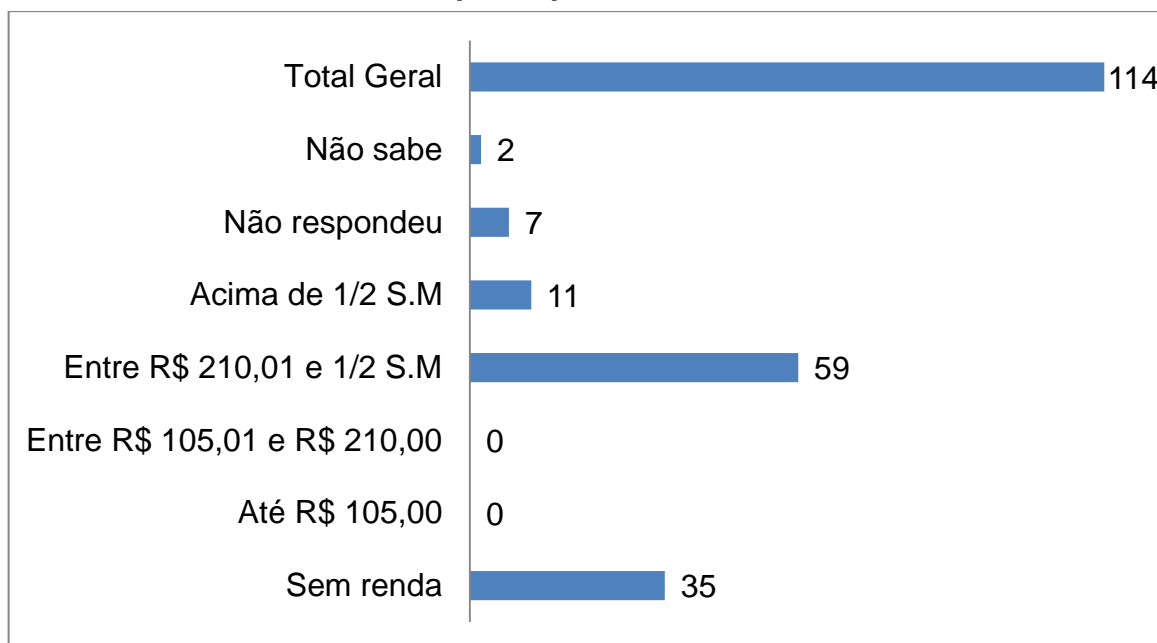
Além disso, 48% declararam possuir uma profissão. Quando questionados sobre ter a carteira de trabalho, 6% afirmaram possuir documento assinado no momento da entrevista. No quesito curso de capacitação, 19% informaram que já fizeram ao curso voltado para o mercado de trabalho.

2.8.1 Renda per capita

Sobre a renda per capita, destacam-se os entrevistados com renda que varia entre R\$ 210,01 e R\$ ½. salário mínimo³, que representam 52% dos casos. Verifica-se, ainda, que 31% estavam em situação de extrema pobreza, cujo dado é resultado da soma dos casos que não possuem renda, aliado ao quantitativo com renda de até R\$ 105,00.

³ No ano de 2022, o salário mínimo nacional vigente era de R\$ 1.212,00.

Gráfico 36. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por renda per capita – 2022.

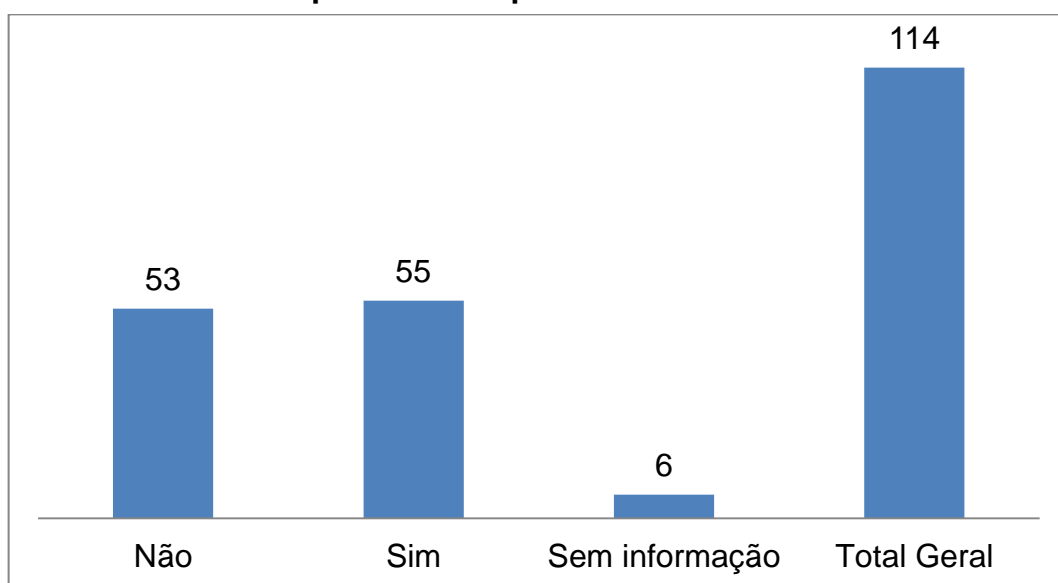


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.8.2 Profissão e experiência profissional

Quando abordados sobre se possuem profissão, 48% dos entrevistados afirmaram que sim.

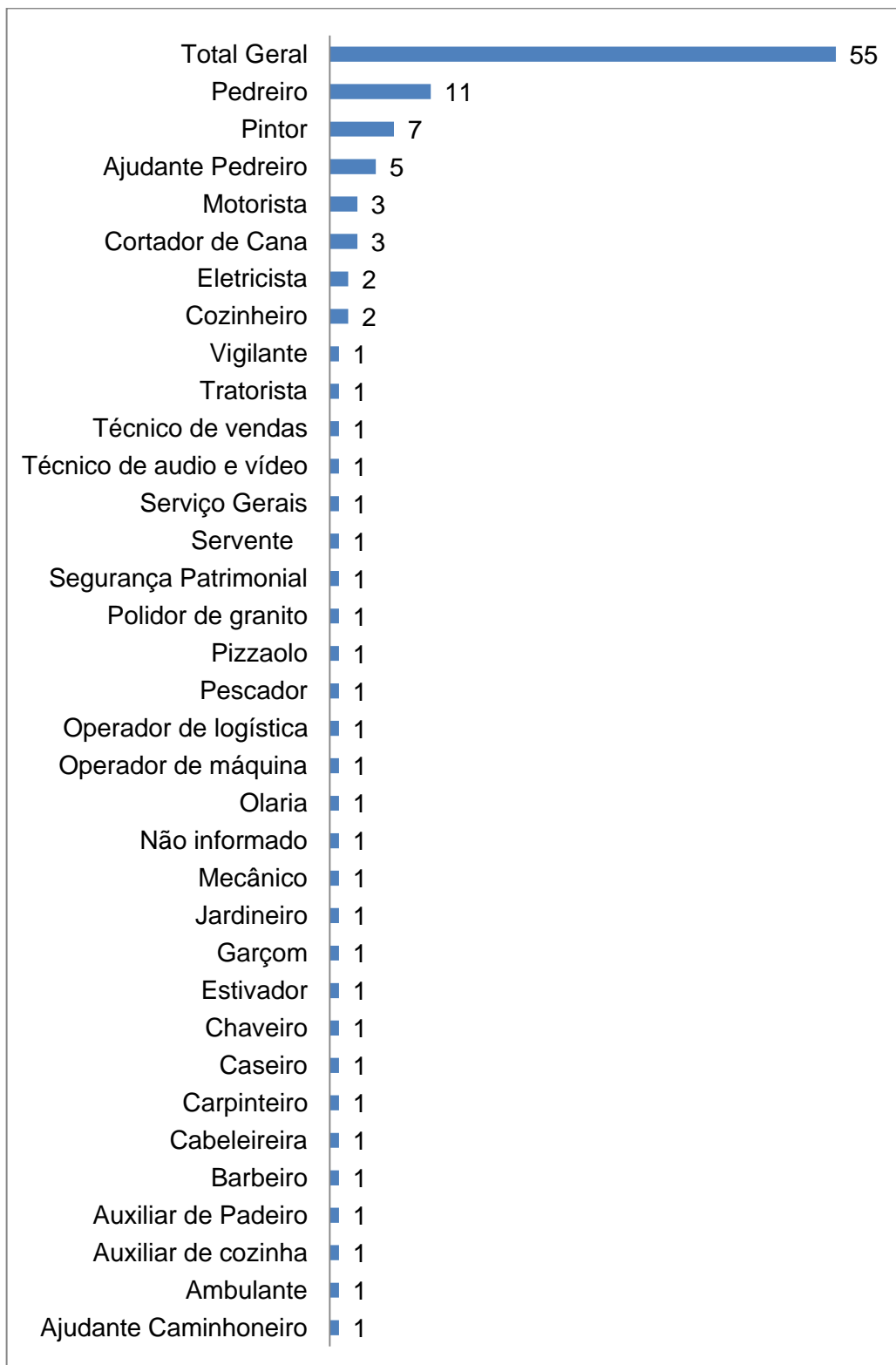
Gráfico 37. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, sobre possuir uma profissão – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre as profissões elencadas pelos entrevistados, destacam-se a de pedreiro (20%) e pintor (13%).

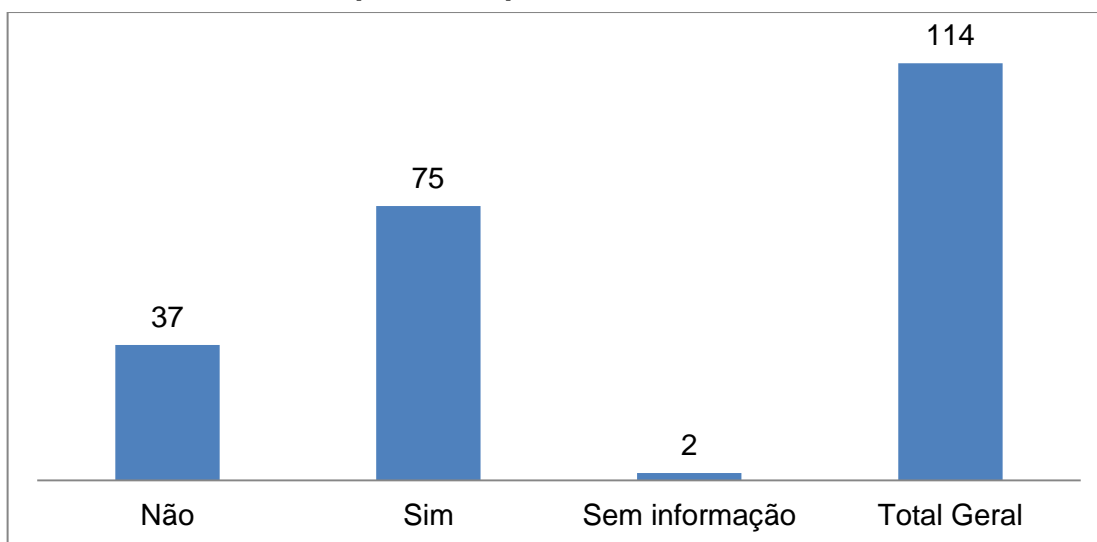
Gráfico 38. Profissões elencadas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Outro dado coletado pelo Censo está relacionado à experiência profissional, em que 66% dos entrevistados afirmaram que já atuaram no mercado de trabalho, formal ou informal.

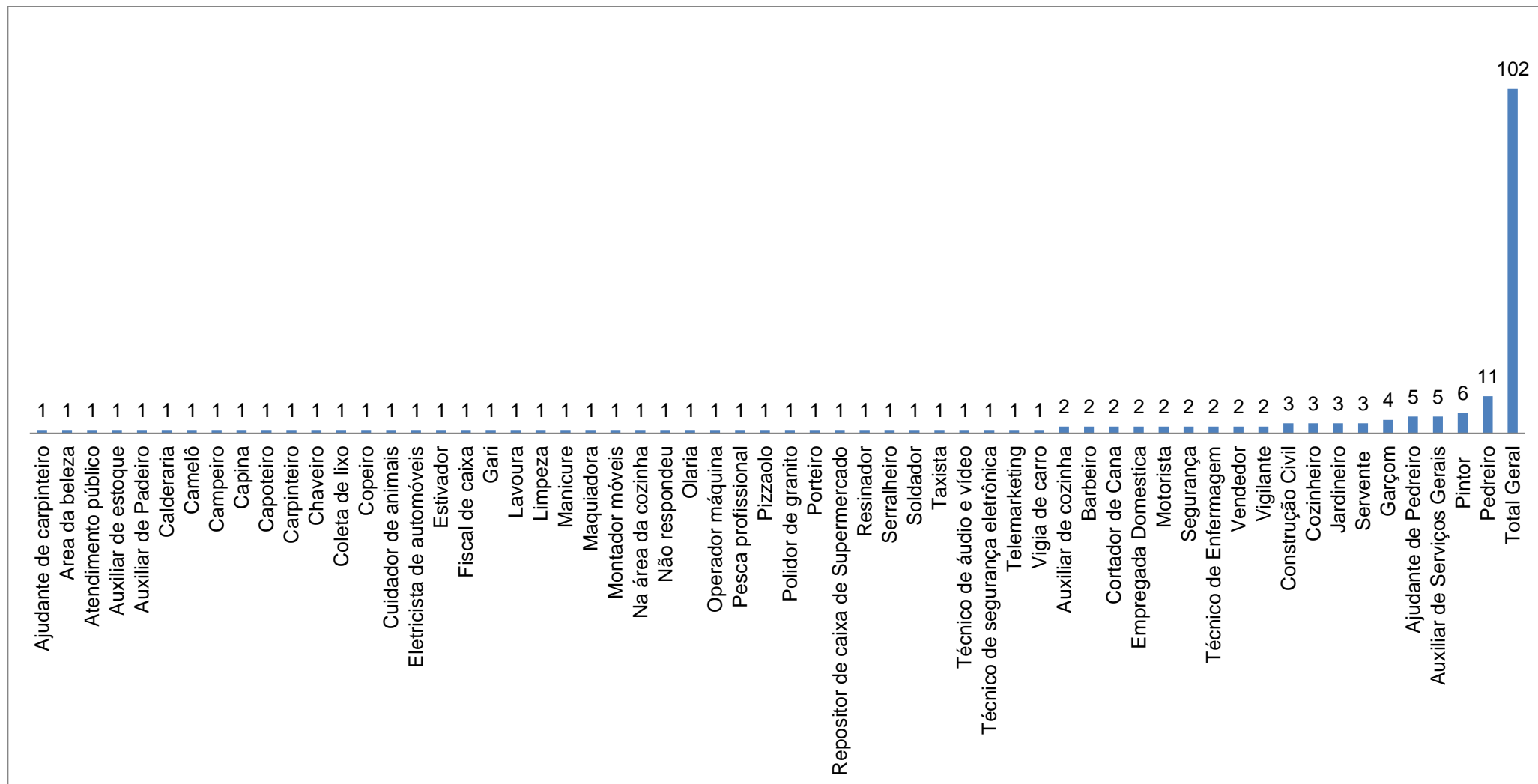
Gráfico 39. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por experiência profissional – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Em relação às áreas de experiência, destacam-se as ligadas à construção civil, como pedreiro (11%) e pintor (6%). Ressalta-se que um entrevistado pode ter relatado mais de uma experiência profissional; sendo assim, o total do gráfico a seguir não é igual ao quantitativo de casos que responderam “sim” no questionamento supracitado.

Gráfico 40. Áreas de experiências profissionais elencadas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.

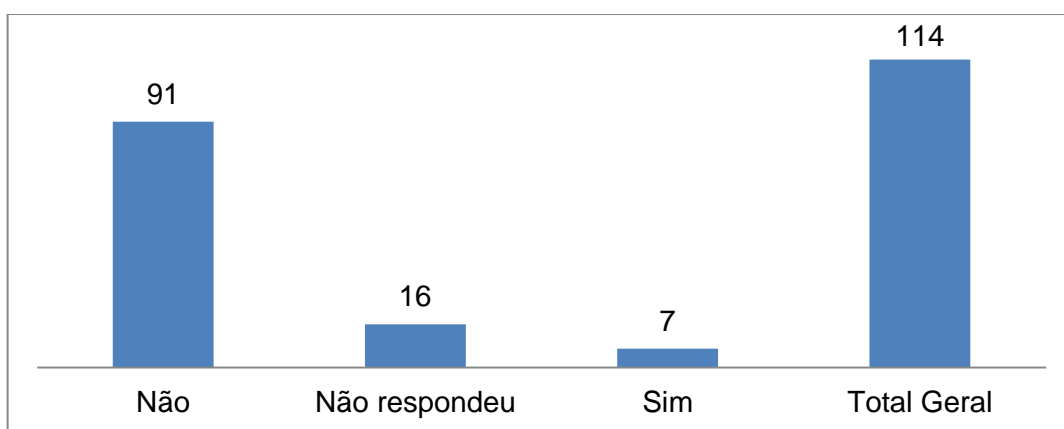


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022

2.8.3 Carteira de trabalho

As informações relacionadas à carteira de trabalho compõem a construção do perfil de trabalho e renda da população em situação de rua de Campos dos Goytacazes. Com isso, observa-se que 6% dos entrevistados declararam possuir carteira de trabalho assinada no momento em que a entrevista estava sendo realizada.

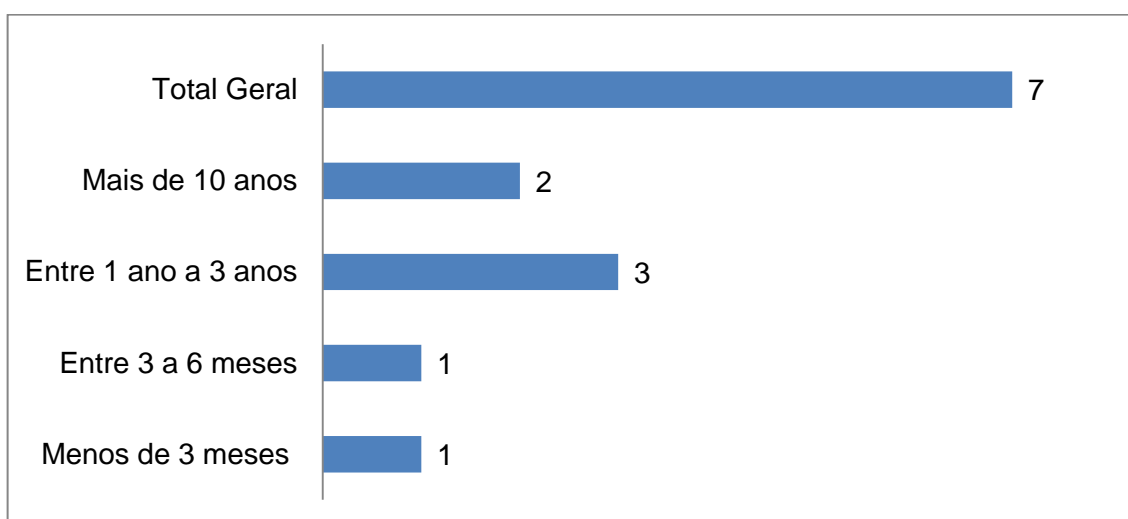
Gráfico 41. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por carteira de trabalho assinada no momento da entrevista – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Sobre o tempo de carteira de trabalho assinada, o gráfico a seguir identifica que 43% possuem entre 1 a 3 anos e 29% há mais de 10 anos.

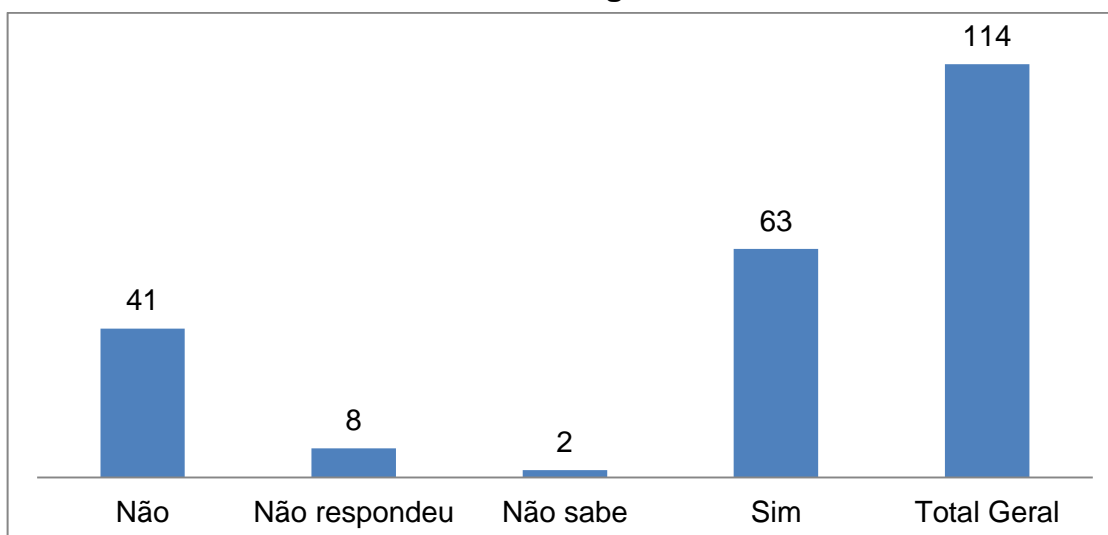
Gráfico 42. Montante de pessoas entrevistadas, por tempo de carteira de trabalho assinada no momento da entrevista – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Os entrevistados responderam, ainda, se já tiveram carteira de trabalho assinada em algum momento da vida, em que 55% afirmaram que sim.

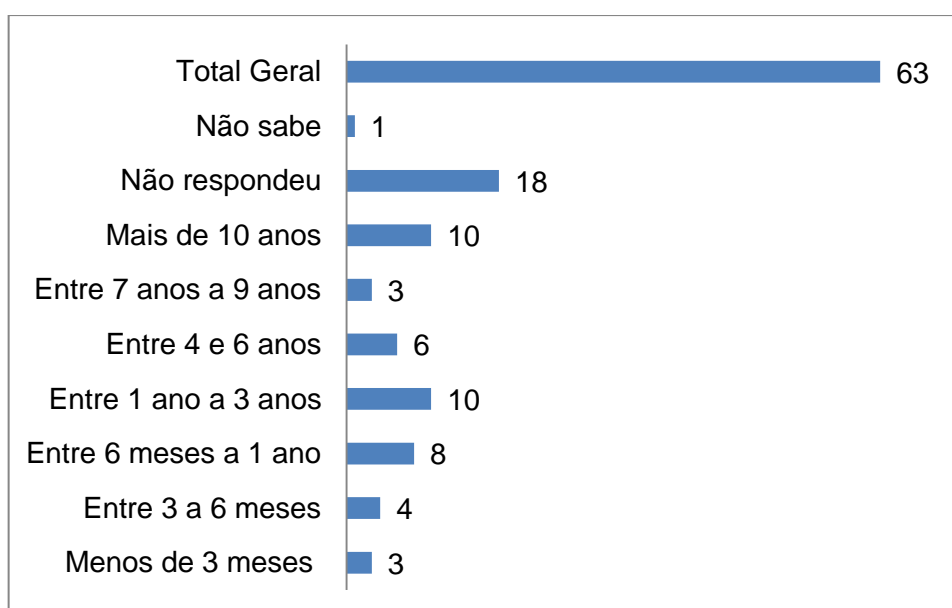
Gráfico 43. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, sobre carteira de trabalho assinada em algum momento da vida – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

No que tange ao tempo, 16% declararam que tiveram carteira assinada durante mais de 10 anos, mesmo percentual daqueles que afirmaram que o documento ficou assinado entre 1 e 3 anos.

Gráfico 44. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tempo de carteira de trabalho assinada no decorrer da vida – 2022.

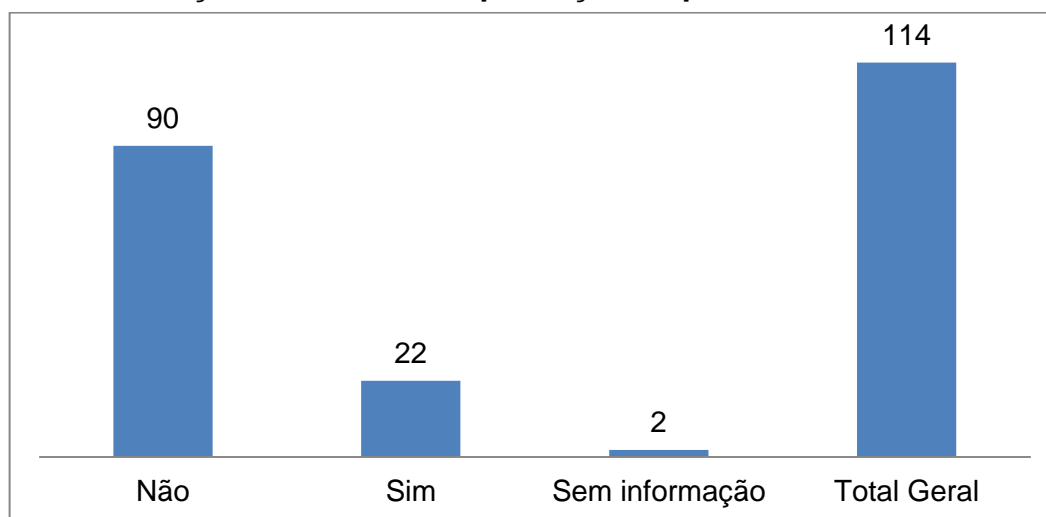


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.8.4 Curso de capacitação profissional

Do universo de 114 entrevistados, 19% responderam que fizeram curso de capacitação profissional.

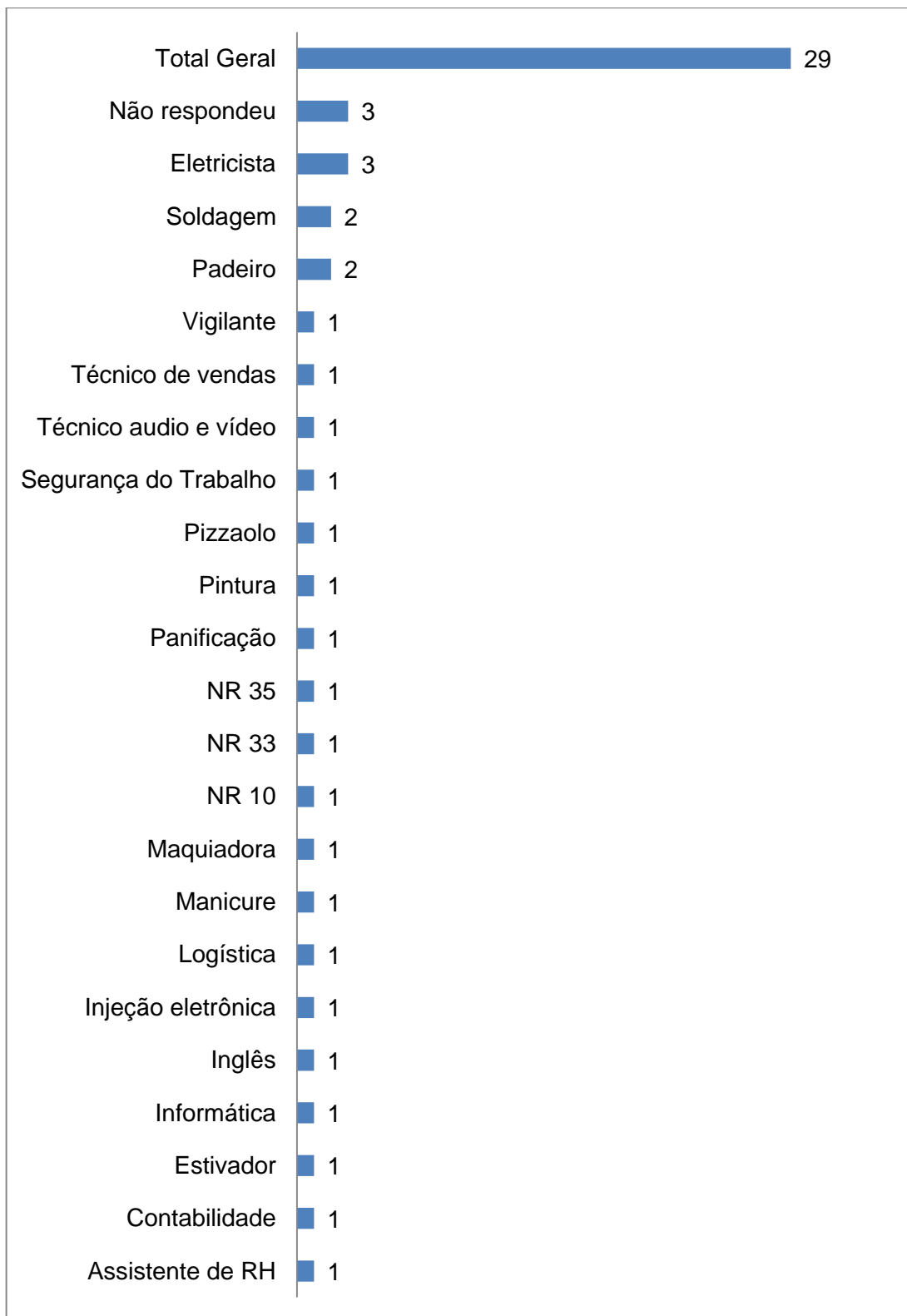
Gráfico 45. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por realização de curso de capacitação de profissional – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre os cursos elencados, destaca-se o de eletricitista, que representa 10% dos casos, além de soldagem e padeiro, com 7% cada.

Gráfico 46. Cursos de capacitação profissional realizados pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.9 Acesso aos Programas de Transferência de Renda, Benefícios Previdenciários e Benefícios Assistenciais

Os dados apresentados a seguir têm o objetivo de verificar o acesso das pessoas entrevistadas aos Programas de Transferência de Renda, Federal⁴ e Municipal⁵, assim como ao Benefício de Prestação Continuada⁶ (BPC). Além disso, elencam-se outros benefícios concedidos pela política de Previdência Social, como Aposentadoria⁷/pensão, Auxílio Doença⁸ e Seguro Desemprego⁹.

Os entrevistados foram perguntados, ainda, sobre o acesso ao Benefício Eventual de vulnerabilidade temporária na modalidade de Aluguel Social¹⁰, regulamentado pela Lei Municipal 9.109/2021.

⁴ O Programa Federal de Transferência de Renda era o Programa Auxílio Brasil (PAB), instituído pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021, era uma transferência direta visando à garantia de uma renda básica, com um núcleo composto por 4 benefícios, sendo estes: Primeira Infância, Composição Familiar; Superação de extrema pobreza e Compensatório de transição. No entanto, no ano de 2023, com a mudança de governo, houve o retorno ao Programa Bolsa Família, assim, findando o Programa Auxílio Brasil.

⁵ O Programa Municipal de Transferência de Renda “Cartão Goitacá”, instituído pela Lei Municipal n. 9.111/2021, foi criado como estratégia de enfrentamento à pobreza no âmbito municipal, teve início em 2022 e os objetivos, a saber: “enfrentar a fome e promover a segurança alimentar e nutricional; enfrentar a extrema pobreza e a pobreza, bem como outras formas de privação das famílias; promover o acesso à rede de serviços públicos, em especial, saúde, educação, segurança alimentar e assistência social; e, promover a autonomia das famílias beneficiárias na gestão do benefício com vistas à aquisição de gêneros alimentícios.” (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2021b, p. 3).

⁶ O referido benefício está previsto no inciso V do art. 203, da Carta Magna, dispositivo pelo qual se preceitua que seja pago um salário mínimo aos idosos e pessoas com deficiência que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, nos termos da lei.

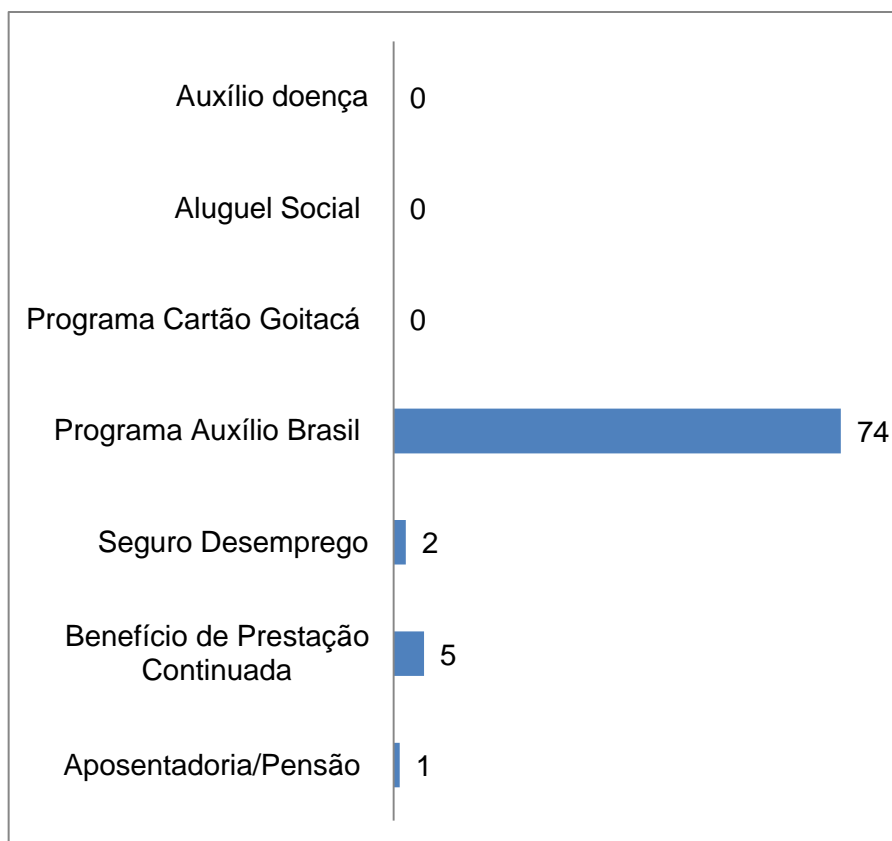
⁷ A aposentadoria é um direito social constituído na Constituição Federal de 1988, sendo parte dos direitos e garantias fundamentais do cidadão. Os tipos de aposentadoria são por: idade, especial e por invalidez.

⁸ Através da Lei Federal nº 8.213/1991 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, no artigo 59 se entende enquanto beneficiário do Auxílio Doença o trabalhador que se encontra incapacitado de realizar suas atividades habituais por mais de 15 (quinze) dias consecutivos e que cumpram 3 requisitos: Incapacidade para o trabalho ou atividade habitual, cumprimento da carência e ter qualidade de segurado.

⁹ A partir da Lei Federal nº 7.998/1990, há a regulação do Programa Seguro Desemprego, este sendo um benefício pertencente da Seguridade Social que tem por finalidade a garantia de assistência financeira ao trabalhador desempregado. O perfil atendido pelo Seguro Desemprego são trabalhadores formais que foram dispensados sem justa causa, que não possuem renda própria, no entanto, tiveram que estar trabalhando pelo menos 12 meses nos últimos 18 meses, quando for à primeira solicitação; quando for a segunda solicitação, deverão ter trabalhado pelo menos 09 meses nos últimos 12 meses; quando das demais solicitações, deverão ter trabalhado 01 mês pelo menos nos últimos 06 meses.

¹⁰ De acordo com a Lei Municipal nº 9.102/21, que compila e regulamenta a concessão dos benefícios eventuais, o Aluguel Social é considerado um benefício eventual de vulnerabilidade temporária que tem por objetivo “a proteção na situação de abandono ou impossibilidade de garantia de abrigo aos filhos; quando ocorre a perda circunstancial decorrente da ruptura de vínculos familiares, da presença de violência física ou psicológica na família ou ameaça à vida; para garantir moradia nas situações de desastres e de calamidade pública; e em outras situações sociais que comprometem a sobrevivência”. (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2021a, p. 2).

Gráfico 47. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso a Programas de Transferência de Renda, Benefícios Previdenciários e Benefícios Assistenciais – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.10 Saúde

Nesse item, elencam-se dados referentes à saúde da população em situação de rua de Campos dos Goytacazes. Por meio do Censo, foram coletados dados sobre as informações gestacionais, ocorrência de doenças, o uso de substâncias psicoativas e acesso a unidades de saúde e à medicação. Cada uma dessas informações tiveram desdobramentos pertinentes ao tema, conforme demonstrado a seguir.

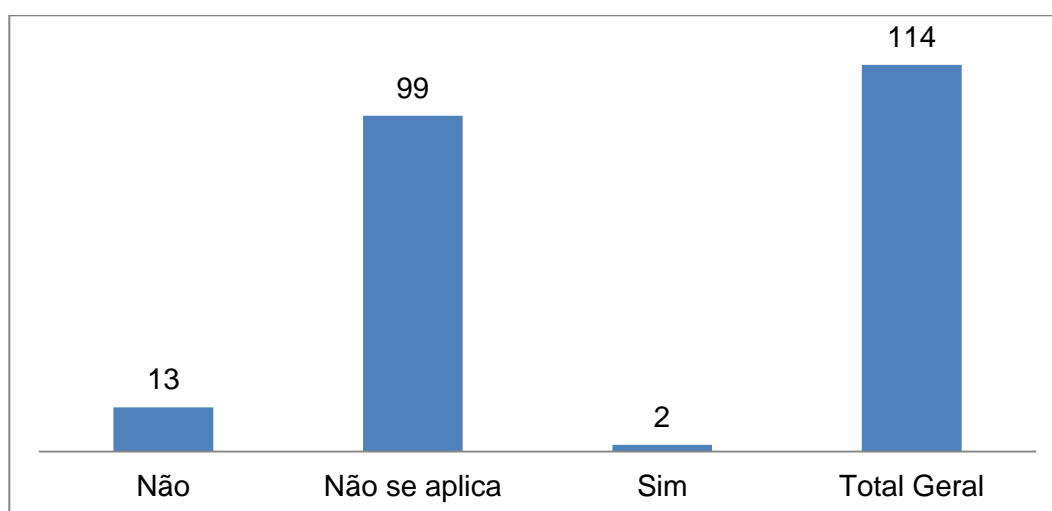
Segundo Carvalho (2021), a estigmatização da população em situação de rua é um dos principais fatores contribuintes para a negligência ao acesso à saúde por esse grupo. A autora elenca questões como a falta de moradia fixa, o grande fluxo de mobilidade e a burocracia institucional como outros fatores que vão tornar dificultoso o acesso à saúde pública.

Através da Portaria nº 122, de 25 de dezembro de 2011, há o estabelecimento das diretrizes de funcionamento dos Consultórios de Rua para atendimento

específico da população em situação de rua. Este compõe a atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial, desenvolvendo ações de Atenção Básica de forma itinerante, através de ações compartilhadas e integradas as UBS, aos CAPS e aos serviços de urgência e emergência.

Dentre as pessoas entrevistadas, 2% informaram estar gestantes no momento da entrevista.

Gráfico 48. Montante de pessoas em situação de rua gestantes no momento da entrevista – 2022.

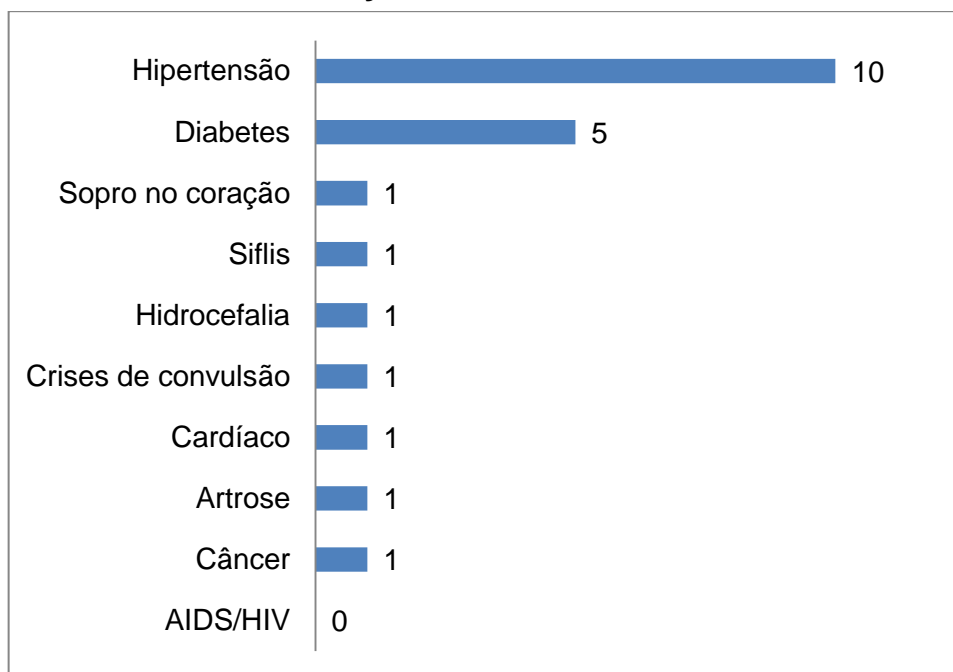


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Destas pessoas gestantes, 1 informou que não estava fazendo acompanhamento pré natal e 1 preferiu não responder ao questionamento.

Outro aspecto apresentado neste item se refere às doenças que os entrevistados possuíam. Ressalta-se que 18 pessoas informaram algum tipo de doença, em que se destacou a hipertensão, que representa 45% dos casos.

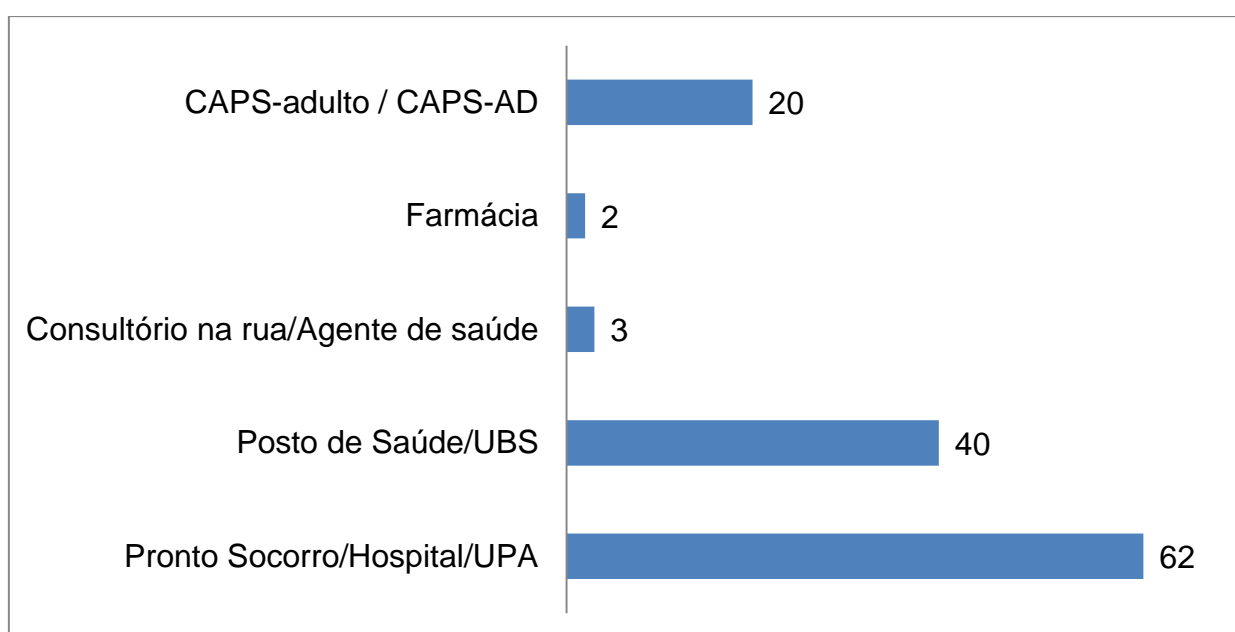
Gráfico 49. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por tipo de doenças declaradas – 2022



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Ao buscar atendimento de saúde, os entrevistados destacaram o acesso via Pronto Socorro/Hospital/Unidade de Pronto Atendimento (UPA) (49%), seguido dos Postos de Saúde/Unidades Básicas de Saúde (31%).

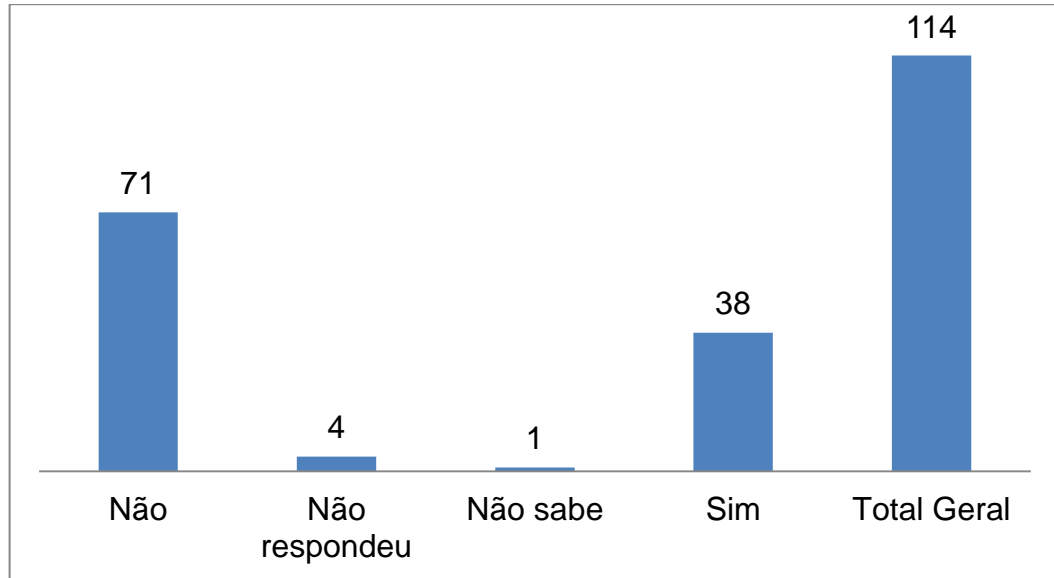
Gráfico 50. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por locais de acesso a atendimento da saúde – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Além do mais, 33% afirmaram que fazem uso de medicamento contínuo.

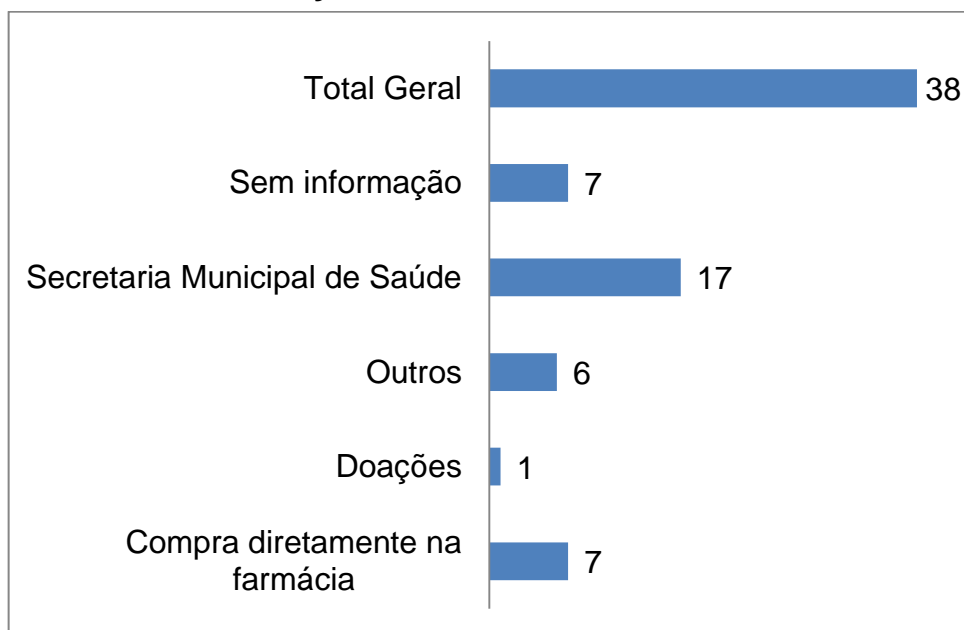
Gráfico 51. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por uso de medicamento contínuo – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Ao fornecerem informações de como adquirem os medicamentos de uso contínuo, verificou-se a predominância via Secretaria Municipal de Saúde, que representa 15% dos casos.

Gráfico 52. Locais de acesso ao medicamento de uso contínuo das pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.

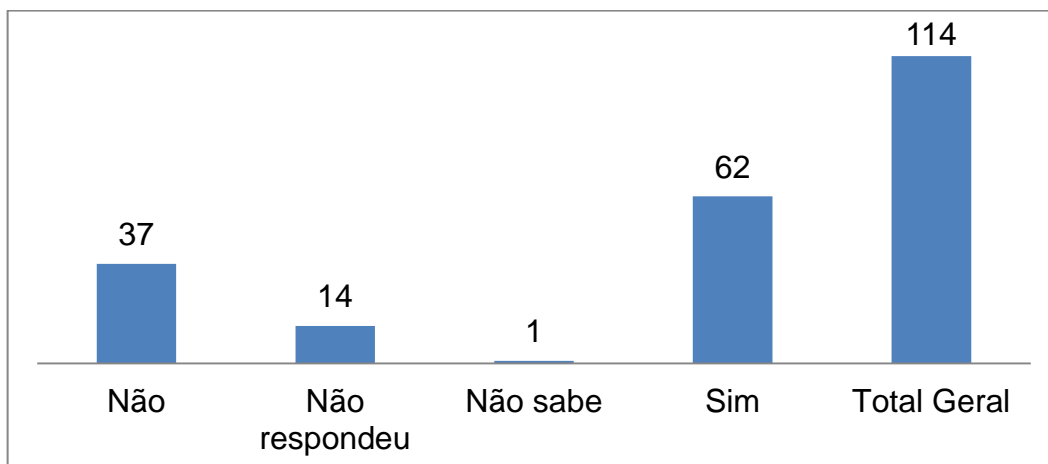


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.10.1 Uso de substâncias psicoativas

O Censo identificou que 54% das pessoas em situação de rua utilizavam substâncias psicoativas, enquanto 35% afirmaram não fazer o uso.

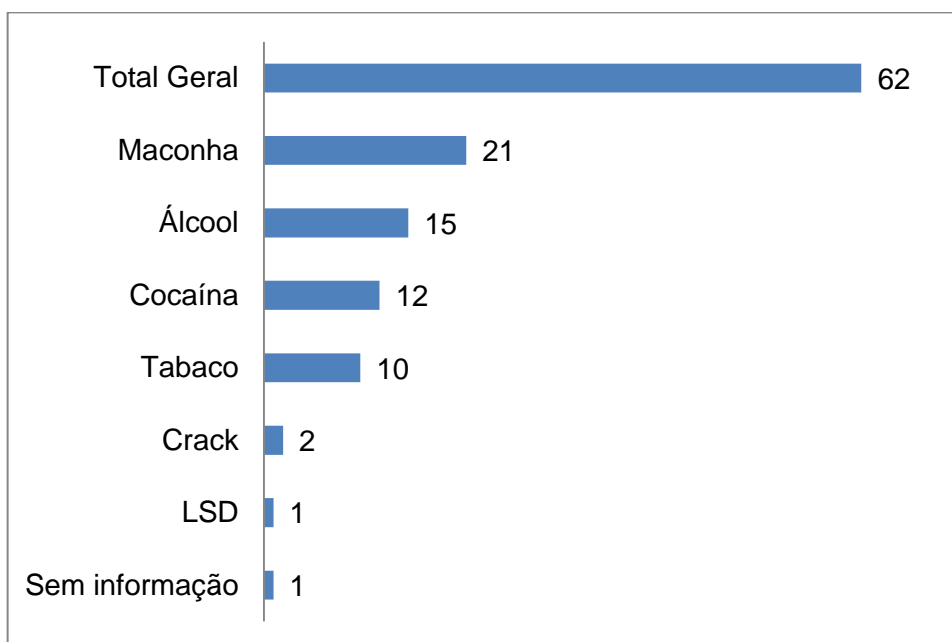
Gráfico 53. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por uso de substâncias psicoativas – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre as substâncias mais utilizadas, destacam-se a maconha (34%) e o álcool (15%).

Gráfico 54. Tipos de substâncias psicoativas utilizadas pelos entrevistados – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

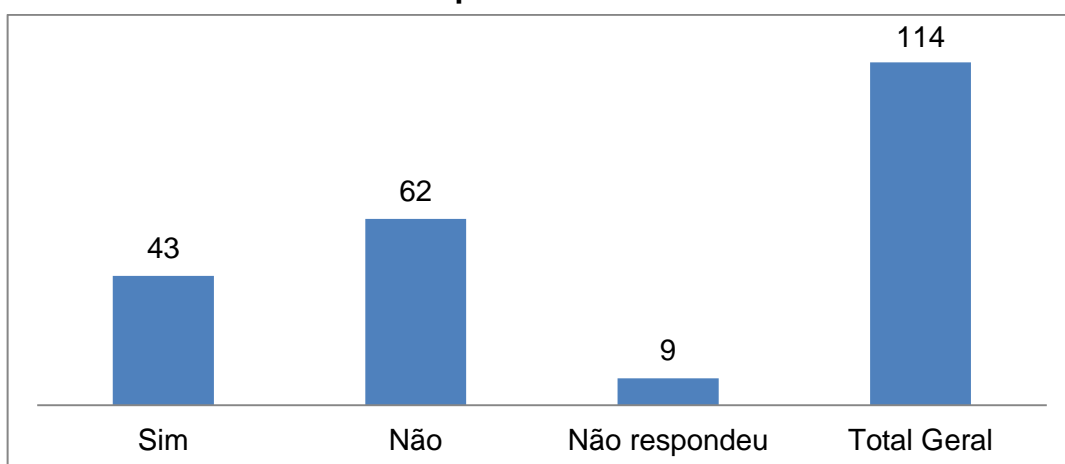
2.11 Violação de direitos e violência

No eixo “violação de direitos e violência”, os entrevistados foram questionados se possuem histórico de atendimento em Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes e/ou adultos e famílias, se já estiveram inseridos no sistema penitenciário e se já sofreram algum tipo de violência por atores elencados no questionário.

2.11.1 Sistema penitenciário

Do universo de 114 entrevistados, 38% afirmaram que eram egressos do sistema penitenciário.

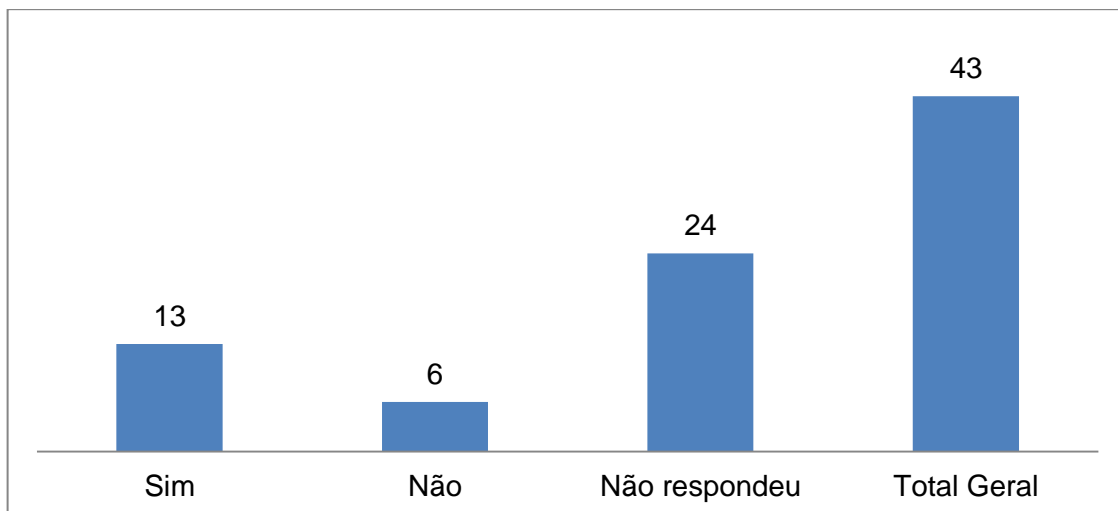
Gráfico 55. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas egressas do sistema penitenciário – 2022



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Do montante de pessoas que responderam “sim” no questionamento anterior, 30% afirmaram que tiveram problemas para retornar ao território de moradia depois de saírem do sistema penitenciário.

Gráfico 56. Montante de pessoas entrevistadas egressas do sistema penitenciário, por dificuldade de retorno ao território – 2022.

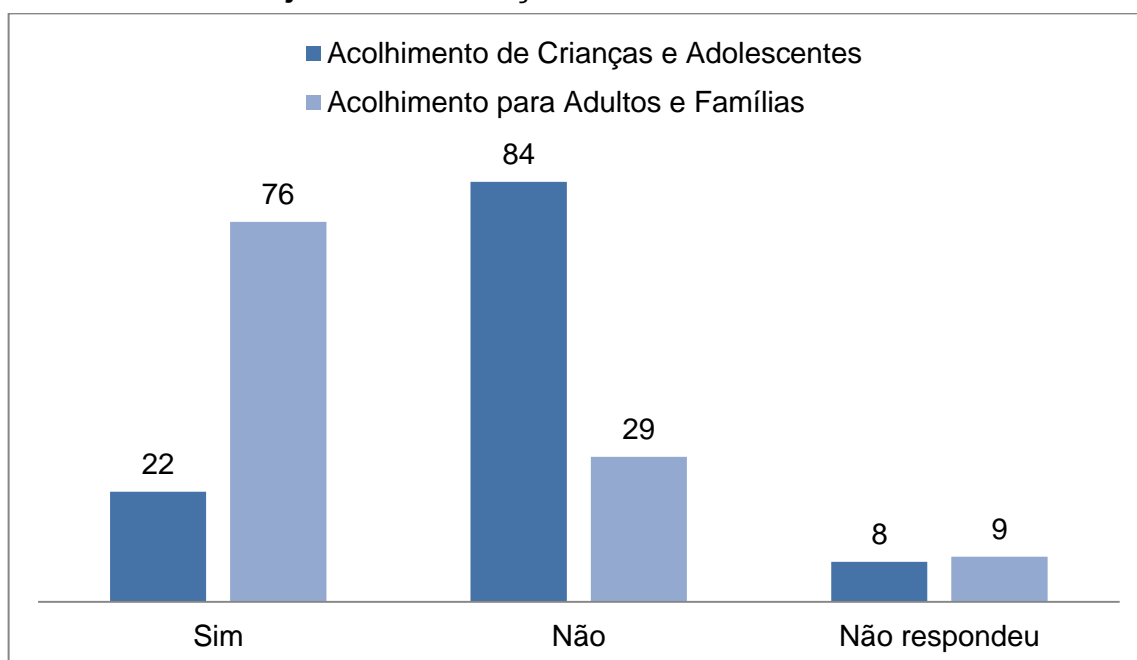


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.11.2 Trajetória em Serviço de Acolhimento

Sobre a trajetória em Serviço de Acolhimento, 19% afirmaram que foram atendidos por uma Unidade de Acolhimento para crianças e adolescentes quando estavam na referida faixa etária, enquanto 67% indicaram que já foram atendidos em Unidades para Adultos e Famílias.

Gráfico 57. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por trajetória de Serviço de Acolhimento – 2022.

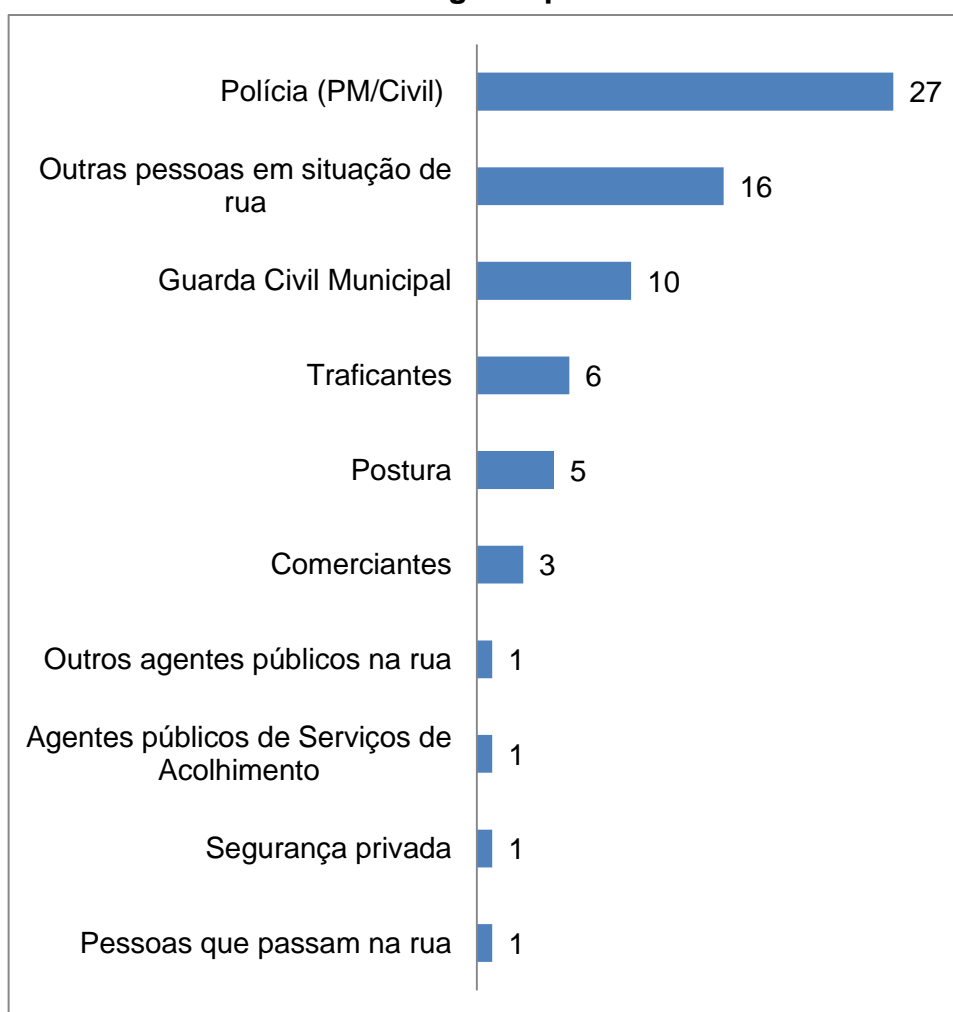


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.11.3 Violência

No que se refere à violência, foram considerados aspectos relacionados à agressão física, verbal e/ou psicológica. Nesse sentido, 38% dos entrevistados sofreram algum tipo de violência de diferentes atores, como da Polícia (24%), seja Civil ou Militar, e de outras pessoas em situação de rua (14%). Esclarece-se que um entrevistado pode ter declarado mais uma opção.

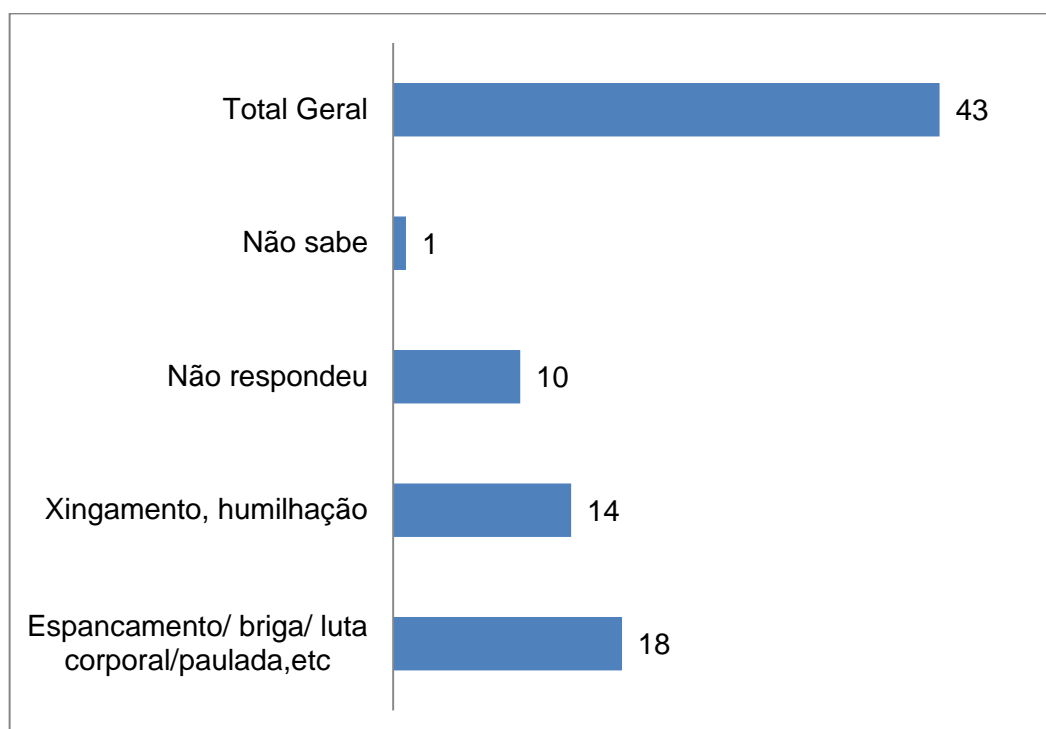
Gráfico 58. Atores dos quais as pessoas em situação de rua entrevistadas afirmaram ter sofrido algum tipo de violência – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

As pessoas, ao afirmarem que sofreram alguma violência dos atores supracitados, informaram que em 42% dos casos foram via espancamento/briga/luta corporal/paulada/etc e 33% através de xingamentos/humilhações.

Gráfico 59. Tipos de violências sofridas pelas pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.12 Cidadania e cultura

Coutinho (1997) conceitua cidadania como a capacidade de todos os indivíduos “(...) se apropriarem dos bens socialmente criados, de utilizarem todas as potencialidades de realização humana aberta pela vida social (...)” (p.50). Portanto, para melhor compreensão de que a população em situação de rua é participante do processo de asseguaração da cidadania, buscou-se nesse tópico adquirir informações sobre acesso a espaços, cultura, lazer, arte e documentação civil, além de participação em movimentos coletivos.

Assim, quando interrogados se já foram impedidos de acessar algum lugar, 18% declararam terem sido impedidos de acessar algum estabelecimento. De acordo com Maricato (2013), a cidade pode ser um dos mecanismos de reprodução das relações sociais vigentes. Portanto, o debate do direito à cidade para a população em situação de rua está diretamente ligado aos impedimentos que esse grupo sofre no cotidiano.

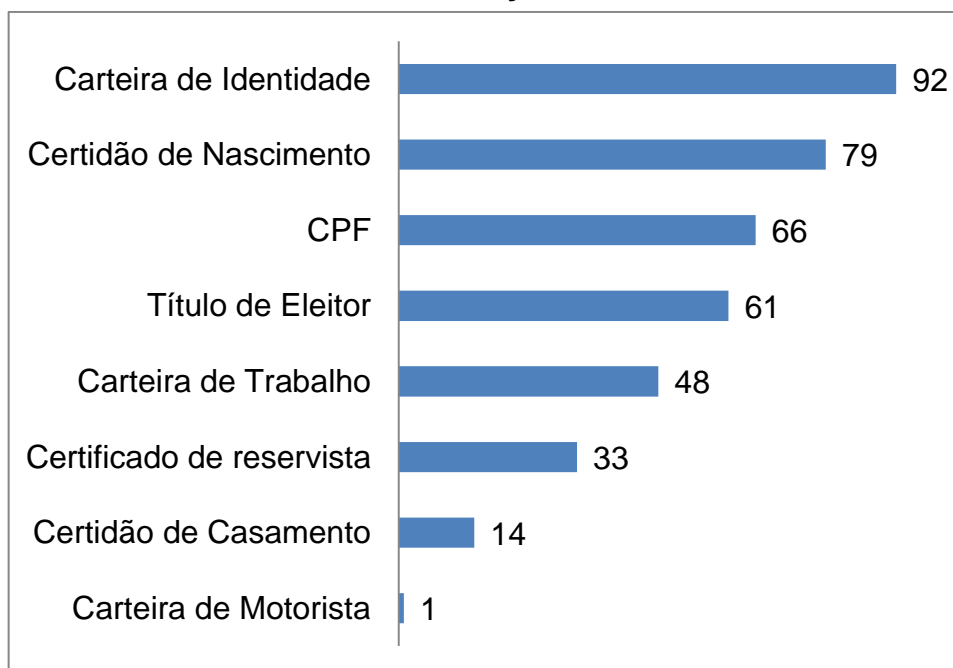
O direito à cidade é negado à população em situação de rua, visto que as relações sociais são também transpassadas para relação com a cidade. A concepção higienista da cidade afeta diretamente as pessoas em situação de rua, por serem os principais alvos das remoções e violações de direitos.

No que tange ao aspecto cultural e artístico, 62% relataram já assistiram a algum filme e/ou peça de teatro e 92% declara gostar de música.

2.12.1 Documentação

Os dados referentes à documentação pessoal identificam que 97% dos entrevistados possuíam ao menos 1 (um) dos documentos elencados no gráfico a seguir. Destacam-se o acesso à carteira de identidade por 81% das pessoas e a certidão de nascimento por 69%.

Gráfico 60. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso à documentação – 2022.



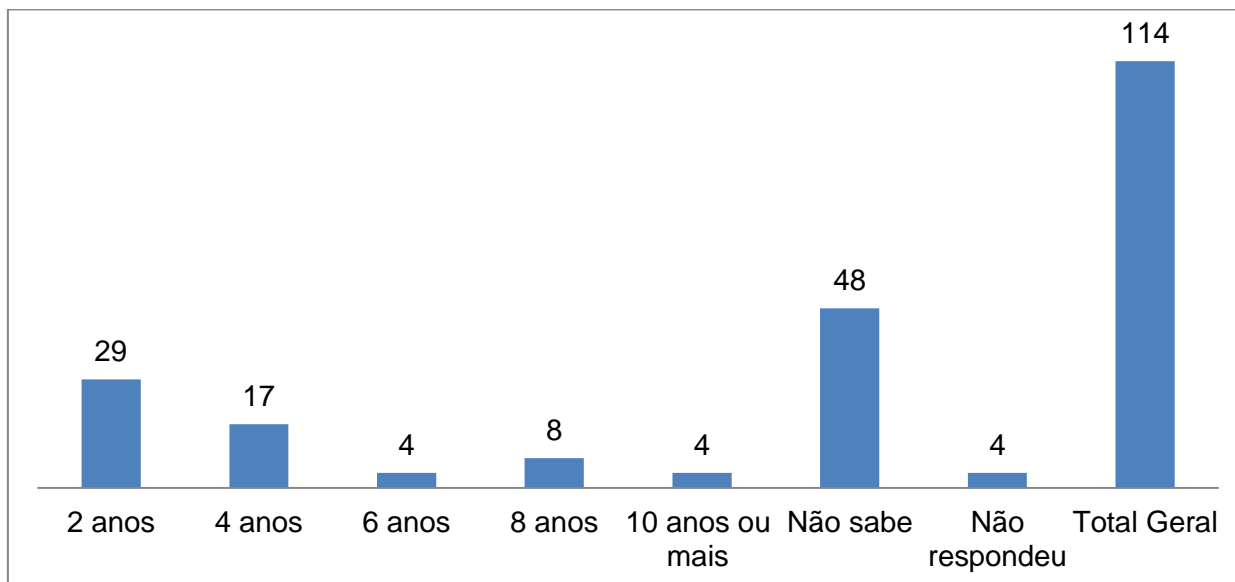
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.12.2 Direito ao voto

Considerando que o voto em eleições para o executivo e legislativo federal, estadual e municipal é um direito previsto no Artigo 14º da Constituição Federal brasileira de 1988, os entrevistados foram perguntados sobre a última vez em que

votaram: 48% não soube responder, no entanto, 25% indicou que a última vez em que votou estava dentro do período de 2 (dois) anos.

Gráfico 61. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por última vez em que votou em uma eleição – 2022.

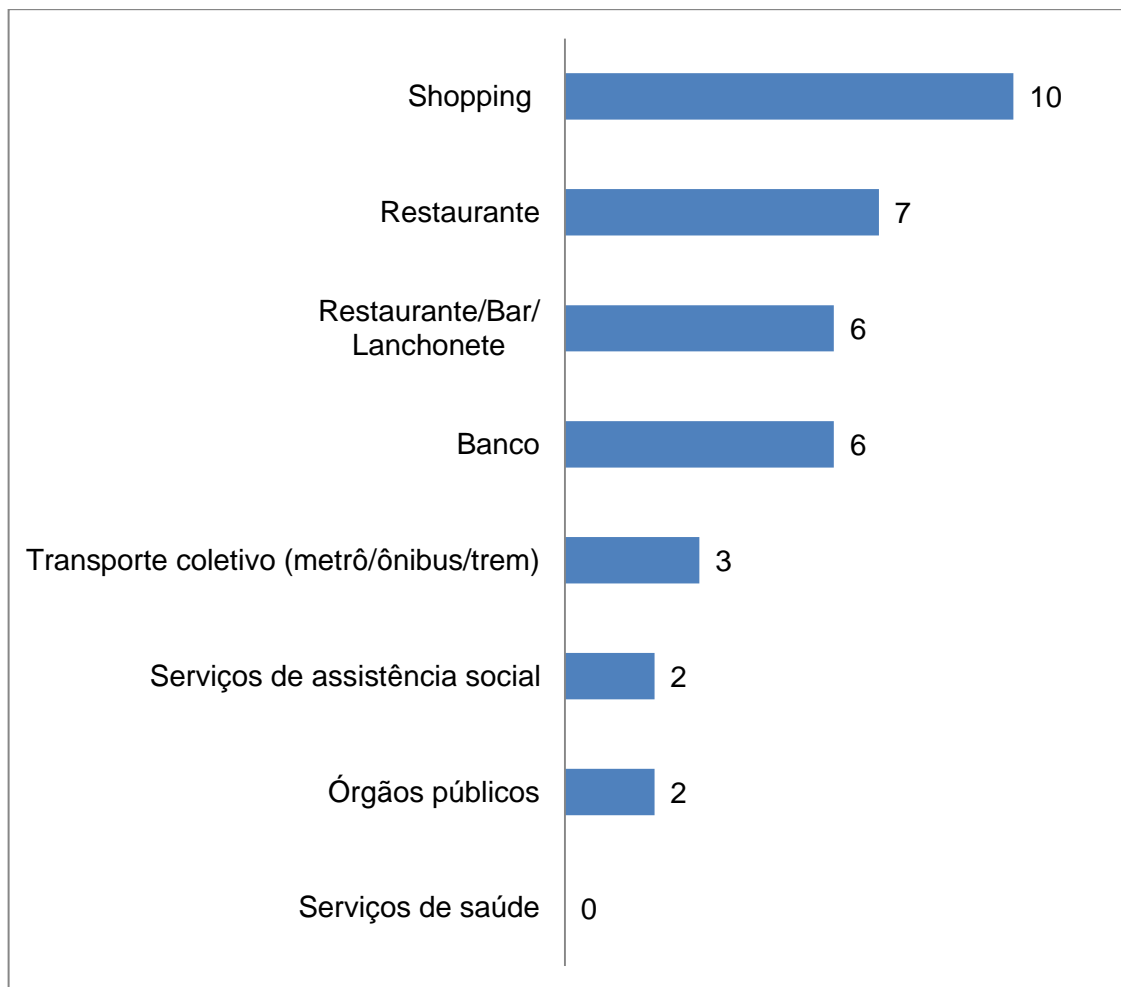


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.12.3 Acesso a estabelecimentos

Conforme indicado anteriormente, os entrevistados foram perguntados se, em algum momento da vida, foram impedidos de acessar algum estabelecimento e 18% declararam que sim. Dentre os locais que se destacam, pontua-se o shopping (9%) e um restaurante (6%). Ressalta-se que uma pessoa pode ter declarado mais de um local.

Gráfico 62. Locais que as pessoas entrevistadas afirmaram que foram impedidas de acessar – 2022.

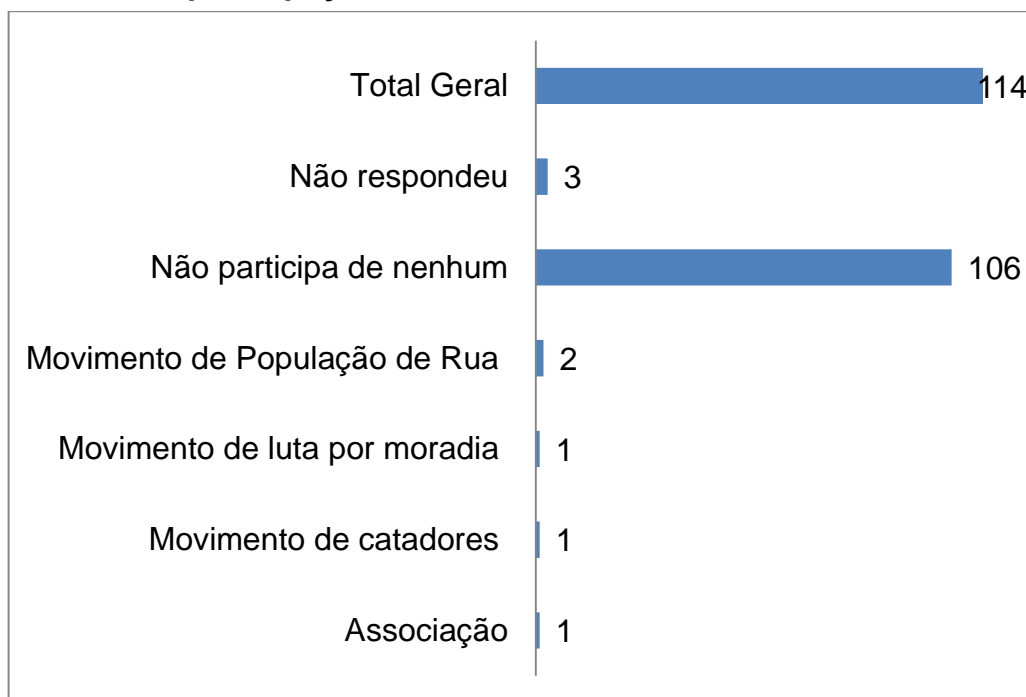


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.12.4 Participação em movimentos sociais

Predominantemente, os entrevistados afirmaram que não participam de um movimento social. Apenas 5% afirmaram participar de algum, a saber: associação, movimento de catadores, movimento de luta pela moradia e movimento de população de rua.

Gráfico 63. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por participação em movimentos sociais – 2022.

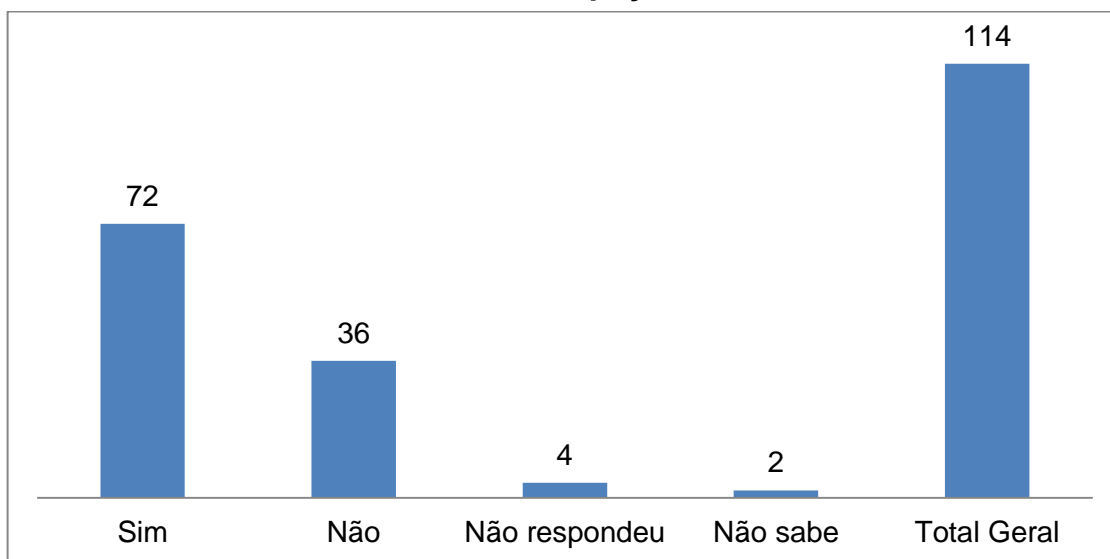


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.12.5 Acesso a atividades culturais e artísticas

No aspecto de acesso a atividades culturais e artísticas, 63% das pessoas entrevistadas relataram que já assistiram a um filme e/ou a uma peça de teatro.

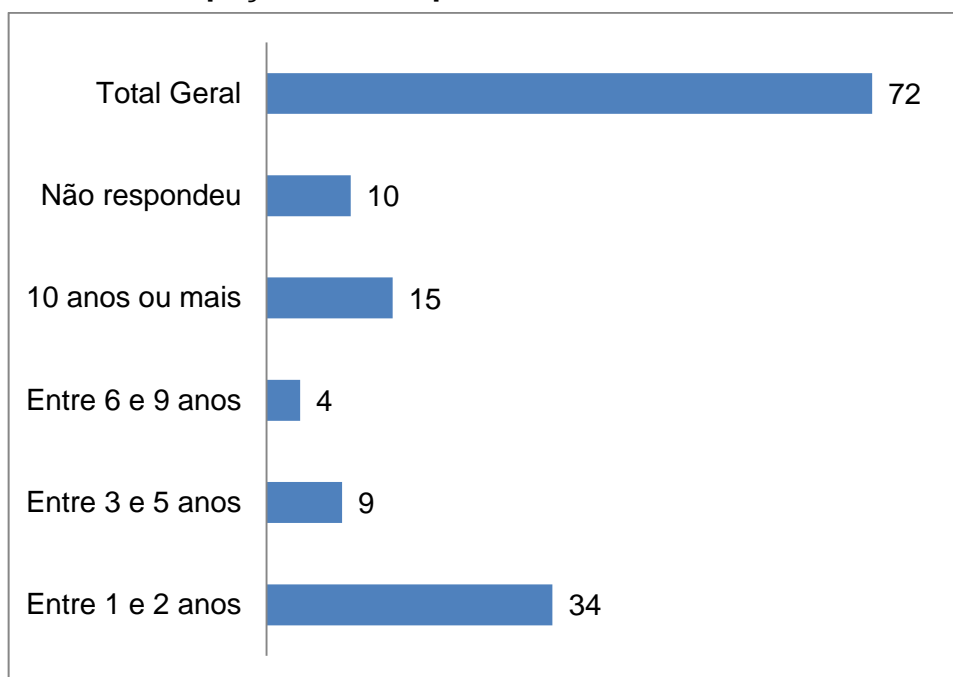
Gráfico 64. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas que já assistiram a filmes e/ou a peças de teatro – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre as pessoas que responderam “sim” no último gráfico, 47% afirmaram que a última vez que assistiram havia sido há um ou dois anos.

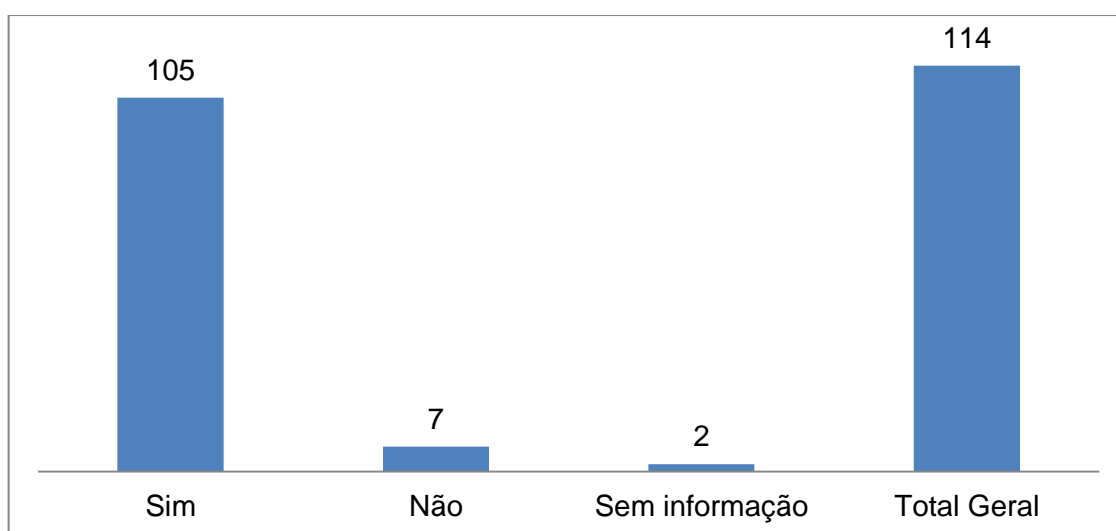
Gráfico 65. Tempo que as pessoas entrevistadas assistiram a um filme e/ou a peça de teatro pela última vez – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Sobre música, 92% responderam que gostam de música, enquanto 6% afirmaram que não.

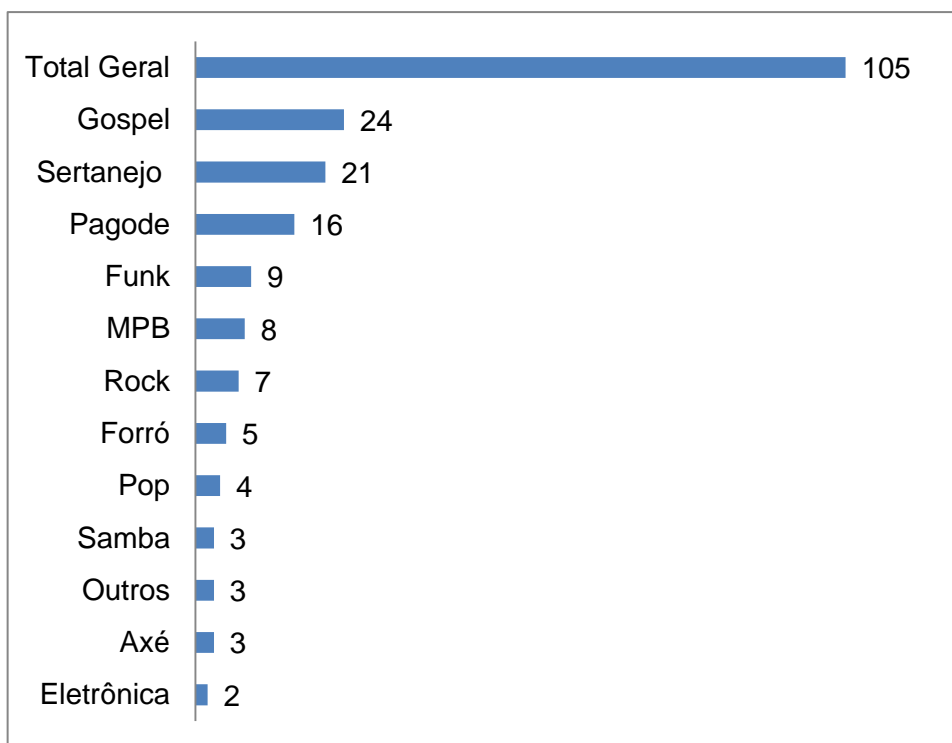
Gráfico 66. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas que gostam de música – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Dentre os gêneros/estilos musicais preferidos, destacam-se o gospel (23%), sertanejo (20%) e o pagode (15%)

Gráfico 67. Gêneros/estilos musicais preferidos das pessoas em situação de rua entrevistadas – 2022.

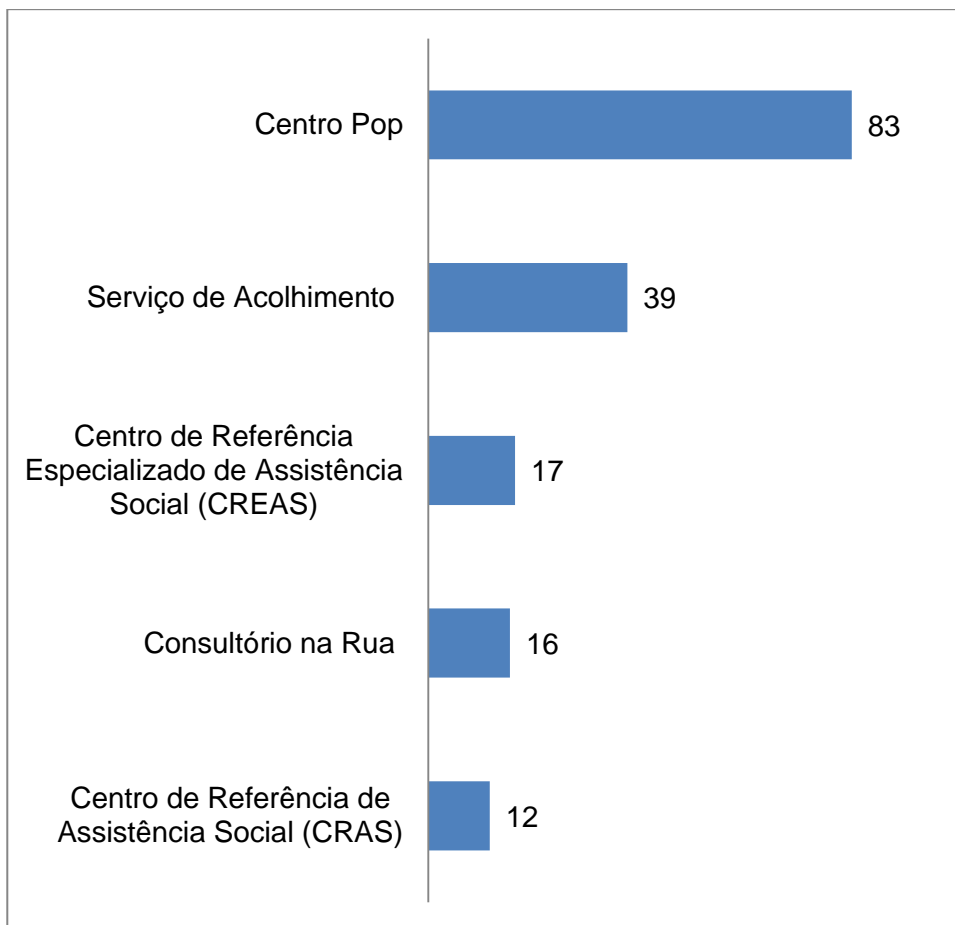


Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.13 Acesso aos serviços públicos

Para a compreensão sobre quais serviços públicos a população em situação de rua de Campos dos Goytacazes faz uso, foram abordados quais serviços utilizaram nos últimos seis meses. Verificou-se que 87% das pessoas acessaram pelo menos um dos serviços elencados. A prevalência de atendimentos foi no Centro Pop (73%), seguido do Serviço de Acolhimento (34%).

Gráfico 68. Montante de pessoas em situação de rua entrevistadas, por acesso aos serviços públicos – 2022.



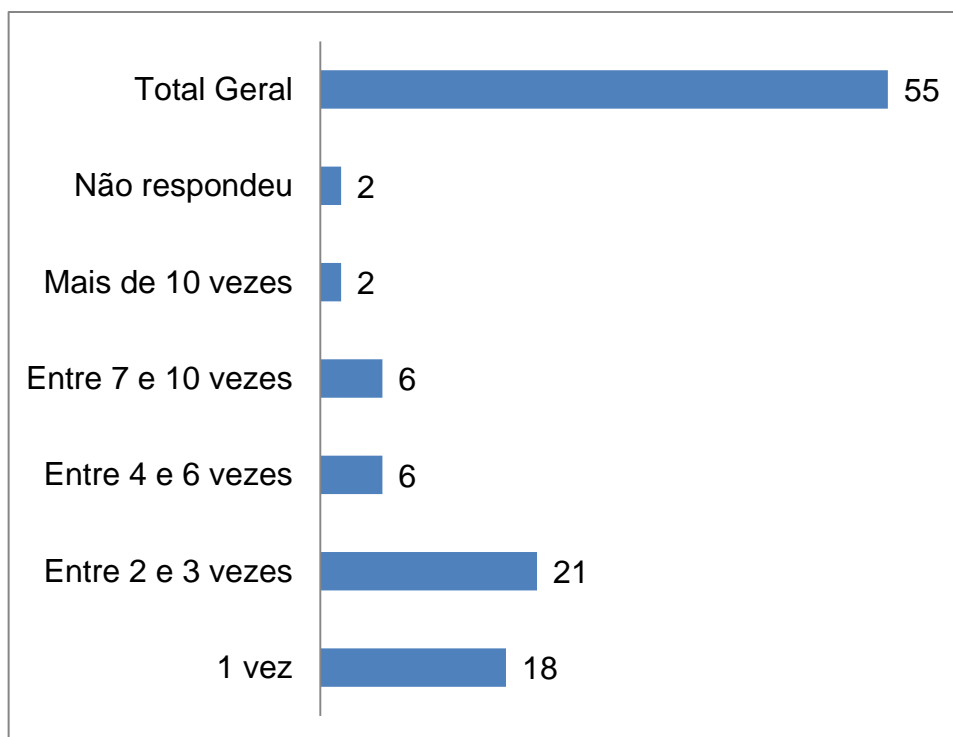
Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

2.14 Atendimento no Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias no município de Campos dos Goytacazes

Dentre os 114 entrevistados, 55 (48%) estavam inseridos em uma das Unidades do Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias administrada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social. Sendo assim, foi previsto no Censo um anexo para que somente esses casos respondessem, com a finalidade de verificar como os entrevistados avaliavam o atendimento do referido Serviço.

Ao questionar quantas vezes estiveram acolhidos, 38% afirmaram que já estiveram uma das Unidades entre 2 e 3 vezes.

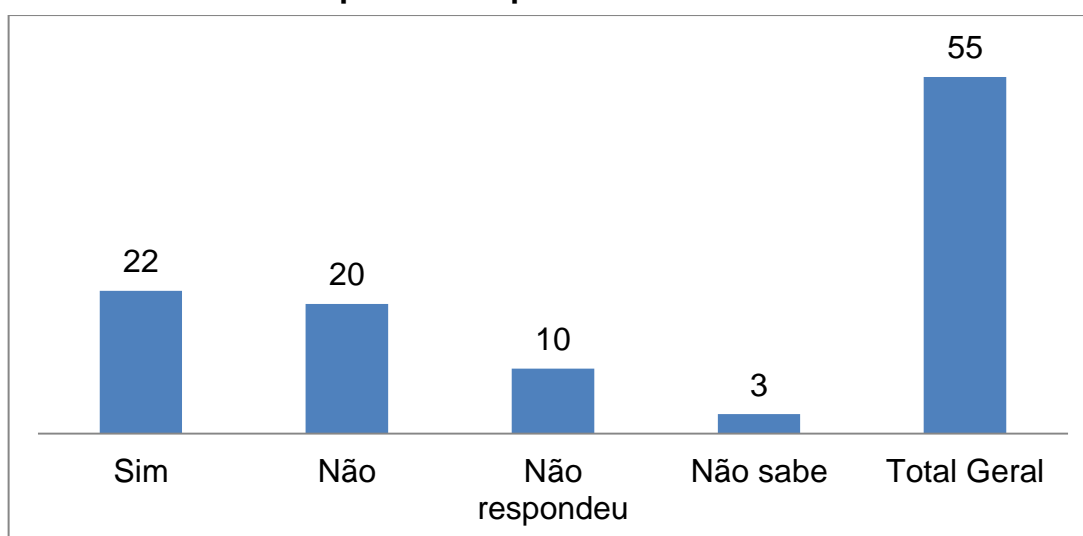
Gráfico 69. Montante de pessoas que estavam sendo atendidas pelo Serviço de Acolhimento no momento da entrevista, por quantidade de vezes em que estiveram acolhidos – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Os entrevistados foram perguntados se as Unidades de Acolhimento apresentam problemas e 40% responderam positivamente, enquanto 36% negaram.

Gráfico 70. Montante de pessoas que estavam sendo atendidas pelo Serviço de Acolhimento no momento da entrevista, se as Unidades de Acolhimento apresentam problemas – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

Sobre os problemas elencados pelos entrevistados, destacam-se a falta de estrutura nos edifícios (19%) e a falta de liberdade - sem flexibilidade de horários e regras (17%). Insta ressaltar que uma pessoa pode ter declarado mais de um problema.

Gráfico 71. Problemas nas Unidades de Acolhimento elencados pelos entrevistados – 2022.



Fonte: Vigilância Socioassistencial. Questionário de coleta de dados do Censo, 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021**. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil; define metas para taxas de pobreza; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; revoga a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e dispositivos das Leis nos 10.696, de 2 de julho de 2003, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 12.722, de 3 de outubro de 2012; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. **Lei Nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974**. Institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1974.

BRASIL. **Lei Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990**. Regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial, institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei Nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1991.

BRASIL. **Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1993.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. PREFEITURA MUNICIPAL. **Lei municipal n. 9.109, de 18 de novembro de 2021**. Compila e regulamenta a concessão dos benefícios eventuais da Política Pública da Assistência Social previstos no Art. 22 da Lei Orgânica de Assistência Social, Lei Federal n. 8.742/1993, alterada pela Lei Federal n. 12.435/2021 e dá outras providências. Campos dos Goytacazes, 2021a. p. 1-2.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. PREFEITURA MUNICIPAL. **Lei municipal n. 9.111, de 18 de novembro de 2021**. Institui o Programa de Transferência de Renda “Cartão Goitacá” e dá outras providências. Campos dos Goytacazes, 2021b. p. 2-3.

CARVALHO, R. N. S.; LEAL, R. J. O cuidado com o feminino nas ruas: o gênero como determinante das experiências de mulheres em situação de rua no acesso à saúde. *In: CATAPAN, Barbara Luzia Sartor Bonfim. (Org.). Ciências da saúde no mundo contemporâneo*. 01ed. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021, v. 01, p. 37-53.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. *In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estudos de Política e Teoria Social*. Disponível em: <http://www.ser.puc-rio.br/2_COUTINHO.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

FREITAS, Renata Martins de. **População em situação de rua e questão social no Rio de Janeiro**: algumas mediações possíveis. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 174, 2018. Disponível em: < <https://tede.ufrjr.br/jspui/bitstream/jspui/5435/2/2018%20-%20Renata%20Martins%20de%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Pescadores Artesanais**: conheça o trabalho desses profissionais que vivem da pesca e mantêm uma relação de carinho com a natureza Disponível em: <<https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/pescadores-artesanais-conheca-o-trabalho-desses-profissionais-que-vivem-da-pesca-e-mantem-uma-relacao-de-carinho-com-a-natureza#:~:text=Basicamente%2C%20a%20pesca%20artesanal%20%C3%A9,fam%C3%ADlia%20e%20para%20vendas%20locais.>>> Acesso em: 24 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011**. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

OLIVEIRA, Rafaela Barbosa de. MARTINS, Valter. A intersectorialidade nas políticas sociais: uma análise sobre a política nacional para a população em situação de rua. Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (16. : E56a 2018 : Vitória, ES). **Anais/16º Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social**, de 2 a 7 de dezembro de 2018, em Vitória (ES). – Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/issue/view/938>. Acesso em: 28 Abr. 2023.